

5º SIMLER

V SIMPÓSIO DE LEITURA, REFLEXÕES E DIÁLOGOS

I CONLER - CONGRESSO NACIONAL DE LEITURA

CADERNO DE RESUMOS

*Conexões e afetividades: leitura
e leitores em (inter)ação*



[Digite aqui]

Ficha catalográfica
(em confecção)

**Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação
Centro de Ciências Humanas e Letras
Programa de Pós-graduação em Letras - PPGEL
Departamento de Letras Vernáculas
Grupo de Pesquisa PROLETRAS - UFPI**

Organização

Maria Luiza Costa e Silva
Raíssa Martins Brito
Zacarias Oliveira Neri
Maria Angélica Freire de Carvalho
Lidiany Pereira dos Santos

Capa, Diagramação e Composição:

Maria Angélica Freire de Carvalho

Revisão final

organizadores

Caderno de Resumos 5º Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos (5º SimLER) – 1º
Congresso Nacional de leitura (ConLER).

Tema: “Ler, abraçar e conectar, o que pode a leitura?”

25 e 27 de novembro de 2025.

Realização:

Grupo de Pesquisa PROLETRAS - CNPq/UFPI
“Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar”
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL/UFPI)
Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL)
Coordenação de Letras Vernáculas (CLV/UFPI)

Parceria e apoio técnico:

Governo do Estado do Piauí
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI
Secretaria de Educação de Capitão de Campos - PI
Secretaria de Educação de São João da Serra - PI
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POSLING) - Centro Federal de
Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT - Colégio Técnico de Floriano/UFPI)

Coordenação Geral:

Maria Angélica Freire de Carvalho

Comissão Organizadora:

(em preenchimento)

Comissão Científica:

Ana Elisa Ferreira Ribeiro (CEFET-MG)

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)

Célia Zeri de Oliveira (UFPA)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

Eliana Lucia Madureira Yunes (UFRJ)

Francisco Alves Filho (UFPI)

Francisco Wellington Borges Gomes (UFPI/UESPI)

Iveuta de Abreu Lopes (UFPI)

José Guilherme de Oliveira Brockington (UFABC)

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)

Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)

Lafity dos Santos Alves (UFPI)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

Naziozenio Antonio Lacerda (UFPI)

Raimunda Gomes de Carvalho Belini (IFPI)

Vânia Soares Barbosa (UFPI)

(em preenchimento)

Comissão Técnica:

(em preenchimento)

Coordenadores de Simpósios:

Profa. Dra. Láfity dos Santos Alves (IDB/CAPHAFORA)

Prof. Dr. Francisco Alves Filho (UFPI/CAPHAFORA)

Prof. Franklin Oliveira Silva (PPGL/GETEXTO/UESPI)

Prof. Me. Francisco Renato Lima (UNICAMP/UEMA)

Prof. Dr. Sebastião Kennedy Silva Soares (UFT/UESB)

Profa. Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI/ProLetras)

Profa. Ma. Raíssa Martins Brito (UFPI/ProLetras)

Prof. Zacarias Oliveira Neri (UFPI/ProLetras)

Prof. Dr. Cláudio Moura (CLE/PPGEL/UFPI)

Profa. Dra. Celia Zeri de Oliveira (UFPA)

Profa. Dra. Raimunda Gomes de Carvalho (IFPI)

Profa. Me. Francineide Fernandes de Araújo (UFPI/ProLetras)
Profa. Me. Marli Ferreira de Carvalho Damasceno (UFPI/LES)
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI/GETOE)
Prof. Guilherme Lopes Duarte Oliveira (UFPI/GETOE)
Prof. Me. Jose Maria de Melo (UFPE)
Profa. Me. Maria Lima de Santana (IFPI)
Profa. Dra. Lidiany Pereira dos Santos (UFPI)
Prof. Me. Dheiky do Rego Monteiro Rocha (UFCEG)
Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI/LES)
Prof. Dr. Allan de Andrade Linhares (UFPI)
Prof. Dr. João Benvindo de Moura (UFPI/NEPAD)
Profa. Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI/NEPAD)
Prof. Dr. Antonio Ailton Ferreira (IFPI/NEPAD)

Debatedores, Mediadores e Palestrantes:
(em preenchimento)

Ministrantes de Minicursos:
Jacqueline Wanderley Marques Dantas (UFPI/SEDUC-PI)
Marli Damasceno Ferreira de Carvalho (UFPI/LES)
Marcelo dos Anjos (UFPI)
Tarcilane Fernandes (UESPI)
Zacarias Neri (UFPI/ProLetras)
Felipe Sobrinho (UFPI/ CATHAPORA)
Maria Vilani Soares (UFPI)

Intérpretes de Libras:
(em preenchimento)

Monitores:
(em preenchimento)

Apoio Cultural:
Camerata de Violões da Universidade Federal do Piauí
Regente: Edson Figueiredo (UFPI)
Antônio Wagner Ribeiro Lima (IFPI)

Coordenação Atividade Cultural
Círculo de leitura
David Ferreira da Silva Filho
Marcia Evelin de Carvalho
Célia Revilândia Costa Seabra

Apoio Técnico:
(em preenchimento)

Comunicação/Divulgação:
Maria Angélica Freire de Carvalho
Lorrane Alves de Sousa
Sarah Escórcio Rêgo Ramos

Arte:
Avelar Amorim

Site:
Adane Hywston Ferreira de Sousa

Site: <https://simposioleituraufp.wixsite.com/vsimlerufpi>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora: Nadir do Nascimento Nogueira.

Vice-Reitor: Edmilson Miranda de Moura.

Pró-Reitor de Graduação: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Leal Lopes.

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras: Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Prof. Dr. Carlos André Pinheiro

Coordenadora do Curso de Letras Vernáculas: Profa. Dra. Raimunda Maria dos Santos

GRUPO DE PESQUISA PROLETRAS – UFPI: Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar.

Líder: Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Freire de Carvalho – UFPI/PPGeL

Universidade Federal do Piauí

Centro de Ciências Humanas e Letras

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella Bairro Ininga, Teresina, Piauí.

E-mail: proletras@ufpi.edu.br

Site: www.ufpi.br/proletras

Instagram: @proletrasufpi

APRESENTAÇÃO

O “5º SimLer, Simpósio de leitura, reflexões e diálogos e o 1º Congresso Nacional de Leitura são eventos integrados que se constituem como espaço de interlocução acadêmica comprometido com a construção de interfaces entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade no campo dos estudos linguísticos, educacionais e afins. A proposta resulta da colaboração de pesquisadores de instituições nacionais e internacionais e tem origem nas ações do grupo de pesquisa PROLETRAS (UFPI/CNPq) — Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar — criado em 2008 pela Profa. Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho e certificado pela Universidade Federal do Piauí, por meio do Centro de Ciências Humanas e Letras.

O objetivo central do evento é ampliar as reflexões no âmbito dos estudos da linguagem, com ênfase nas pesquisas e práticas relacionadas à leitura, estabelecendo diálogos profícuos com atividades de ensino e investigação científica. Nesta edição, o tema “Ler, abraçar e conectar – o que pode a leitura?” insere-se na perspectiva sociocognitiva da leitura, concebendo-a como um processo dinâmico, complexo e global, mediado por fatores biopsicossociais que constituem o sujeito leitor. Assim, refletir sobre o ensino da leitura implica reconhecer o leitor em sua dimensão cognitiva, social e contextual, bem como compreender a leitura como prática comunicativa situada, que envolve construção de sentidos, interlocução e participação ativa no mundo.

Também se destaca, neste cenário, a necessidade de contemplar os múltiplos letramentos que permeiam a sociedade contemporânea, especialmente aqueles que emergem no contexto digital e que impactam de forma significativa as práticas sociais de leitura e escrita no século XXI.

É nesse horizonte que se inscrevem os trabalhos apresentados nos treze simpósios que compuseram a programação do evento. Este Caderno de Resumos reúne todas as submissões aprovadas, organizadas por simpósios, seguindo a sequência numérica e a indicação dos respectivos coordenadores. Os estudos aqui apresentados abordam diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, reconhecendo a leitura como eixo estruturante das discussões e como elemento essencial para pensar o ensino com qualidade, criticidade e compromisso social.

Este material configura-se como um instrumento de divulgação científica que possibilita acesso rápido e sumário às temáticas em debate, incentivando o diálogo, o compartilhamento de saberes, permitindo aos leitores aprofundar discussões e estabelecer novas conexões acadêmicas.

Esperamos que os trabalhos divulgados no evento e registrados neste caderno contribuam para fortalecer redes de pesquisa, fomentar novas investigações e ampliar as reflexões que movem os estudos da leitura no cenário nacional.

Os resumos apresentados neste caderno foram elaborados por seus autores, não cabendo responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Comissão Organizadora do evento. A revisão ortográfica foi de responsabilidade do autor do resumo

Sumário

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 - O papel dos gêneros no desenvolvimento da leitura e escrita na esfera escolar e/ou acadêmica.....	0
Coordenação: Francisco Alves Filho (UFPI / CATAPHORA) e Láfity dos Santos Alves (IDB /CATAPHORA).....	0
ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM MONOGRAFIAS NA SUBÁREA LINGÜÍSTICA DO CURSO DE LETRAS	0
CRENÇAS EPISTÊMICAS EM ARGUIÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES DA ÁREA DE DIREITO	1
O USO DOS RECURSOS METADISCURSIVOS DE ATENUAÇÃO, INTENSIFICAÇÃO E MARCADORES DE ATITUDE NA ESCRITA DE GRADUANDOS NA ÁREA DE LINGÜÍSTICA.....	2
O PROJETO DE PESQUISA NO ENQUADRE DO METAGÊNERO TUTORIAL EM VÍDEOS DE <i>YOUTUBE</i>	3
OS GÊNEROS TEXTUAIS NA AVALIAÇÃO DE LEITURA DO SAEB E A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE LEITOR E DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	4
GÊNERO DEBATE: A AMPLIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS E CIDADÃS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	5
MARCADORES METADISCURSIVOS DE ATENUAÇÃO E ÊNFASE NA SEÇÃO .6 DE CONCLUSÃO EM ARTIGOS NA ÁREA DE SOCIOLINGÜÍSTICA.....	6
O METADISCURSO EM COMENTÁRIOS AVALIATIVOS DE ARGUIÇÕES EM LINGÜÍSTICA.....	7
ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO PROJETO DE PESQUISA EM EDITAIS NO MEIO ACADÊMICO	8
O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: A ESCOLHA E METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	9
O PROJETO DE PESQUISA NO ENQUADRE DO METAGÊNERO MANUAIS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA	10
A CONSTRUÇÃO DA SEÇÃO “METODOLOGIA E FONTES” EM PROJETOS DE DOUTORADO EM HISTÓRIA: ASPECTOS RETÓRICOS E DISCIPLINARES	11
PROPÓSITOS COMUNICATIVOS EM POSTAGENS DO INSTAGRAM DOS GRUPOS DE PESQUISA DA ÁREA DISCIPLINAR DE QUÍMICA.....	12
A CONSTRUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO POR PESQUISADORES EXPERIENTES: UMA ANÁLISE RETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	13

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - Linguística textual, leitura e produção de textos: práticas no ensino e na pesquisa.....	14
Coordenação: Franklin Oliveira Silva (PPGL/GETEXTO/UESPI).....	14
ARGUMENTAÇÃO, COERÊNCIA E COESÃO EM REDAÇÕES DO ENEM: UM OLHAR DA LINGUÍSTICA TEXTUAL SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO MÉDIO	15
INTERTEXTUALIDADE E DESQUALIFICAÇÃO DO OUTRO EM MEMES: COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA INTERPRETA ESTE RECURSO TEXTUAL-DISCURSIVO	16
A REFERENCIAÇÃO POR “MOVIMENTOS” FUNCIONAIS: UM OLHAR PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO	17
PRÁTICA DE REESCRITA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 9º ENSINO FUNDAMENTAL E 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	18
O USO DO CHATGPT PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: DIRETRIZES E NORMATIVAS PARA A PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	20
ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A MÁQUINA CONSEGUE ARGUMENTAR?	21
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	22
LETRAMENTOS E GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: AS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO TV RADIOTEC	23
SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - Narrativas de letramento(s): entre memórias, experiências e sujeitos leitores.....	24
Coordenação: Francisco Renato Lima (UNICAMP/UEMA) e Sebastião Kennedy Silva Soares (UFT/UESB).....	24
UMA PROPOSTA DOS RECURSOS METADISCURSIVOS EM SEQUÊNCIA NARRATIVA PRODUZIDA POR ALUNOS DO POVO PITAGUARY: UM REAVIVAMENTO DA MEMÓRIA	25
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA POR MEIO DE CÍRCULOS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM EXPERIENCIAL.....	26
EXPERIÊNCIAS DE LEITURA EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA CIDADE DE FORTALEZA.....	27
CLUBE "LITERASEC": um laboratório de experiências literárias	28

LETRAMENTO ESCOLAR E IDENTIDADE NEGRA: UM ESTUDO A PARTIR DE	29
NARRATIVAS DE ESTUDANTES NEGRAS DO ENSINO MÉDIO.....	29
LITERATURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: LETRAMENTO RACIAL E LITERÁRIO.....	30
O TEMA GERADOR “EMOÇÕES” NA AULA DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	31
O LETRAMENTO LITERÁRIO EM PRÁTICA: O CLUBE DE LEITURA “INFLUÊNCIA LITERÁRIA” E A OBRA <i>QUARTO DE DESPEJO</i> , DE CAROLINA MARIA DE JESUS	32
O CLUBE DE LEITURA NO COLÉGIO TÉCNICO: EXPERIÊNCIAS DE SUJEITOS LEITORES EM UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL.....	33
O DILEMA DA LITERATURA NA ESCOLA: ENTRE O CONCEITO ARTÍSTICO E A INSTRUMENTALIZAÇÃO UTILITÁRIA	34
A PLASTICIDADE DA PALAVRA NO GÊNERO POEMA: REFLEXÕES DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO	35
A FORMATAÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR E DA PERSONAGEM NO ROMANCE <i>CIRANDA DE PEDRA</i> , DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....	36
EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM O CONTO “OS OLHOS”: NARRATIVAS DE LETRAMENTO E SUBJETIVIDADE NA LITERATURA MATO-GROSSENSE.....	37
SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 - Estudos da linguística textual na contemporaneidade em interfaces com diferentes áreas do conhecimento.....	39
Coordenação: Maria Angélica Freire de Carvalho (Proletras/UFPI), Raíssa Martins Brito (Proletras/UFPI) e Zacarias Oliveira Neri (Proletras/UFPI)	39
GERAÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO CHATGPT: INTERTEXTUALIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA.....	40
PRODUÇÃO DO LIVRO “CONTOS QUE TE CONTO” COMO CAMINHO PARA O LETRAMENTO NO COLÉGIO ESTADUAL GETÚLIO VARGAS.....	41
MARCAS DE HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA NA CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA EM FACT-CHECKING.....	42
CASOS POLICIAIS E ENCAPSULAMENTO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES REFERENCIAIS METONÍMICAS.....	43
RECATEGORIZAÇÃO, INTERTEXTUALIDADE E GÊNEROS MULTIMODAIS: REFLEXÕES A RESPEITO DA RECORRÊNCIA DOS FENÔMENOS NOS AMBIENTES DIGITAIS	44
“O PAI TÁ ON”... UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE DA CATEGORIZAÇÃO SOCIAL EM MEMES POLÍTICOS.....	45

ESTUDO DE GÊNEROS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESENVOLVIMENTO DE UMA COMPREENSÃO INTER-RELACIONADA	46
INTRODUÇÃO DE REFERENTES E SENTIDOS (RE)CONSTRUÍDOS A PARTIR DA PROJEÇÃO DO DIZER DE UM LOCUTOR	47
SEQUÊNCIA TEXTUAL, PLANO DE TEXTO E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS DE OPINIÃO DE ACADÊMICOS DE LETRAS	48
O PAPEL DO GÊNERO RESENHA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA	49
TIRINHAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LEITURA EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE E DOS EFEITOS DE HUMOR NAS TIRINHAS DO “TEO E O MINI MUNDO”	50
SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 - Leitura literária em uma perspectiva interdisciplinar e interartes: fundamentos, escopos e caminhos de pesquisa.....	51
Coordenação: Prof. Dr. Cláudio A.C. Moura (CLE/PPGEL/UFPI).....	51
A POESIA DE DISSENSO EM FLORBELA ESPANCA	52
DO MÍSTICO AO BANAL: POÉTICAS DO HORROR EM “O BERRO DO BODE” E “PICADA”, DE VERENA CAVALCANTE (2021)	53
<i>WILLIAM SHAKESPEARE PROJECT</i> E A BNCC: APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO	54
“AINDA ESTOU AQUI” OBRA LITERÁRIA (2015) E ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA (2024) ENTRE OS ANOS DE CHUMBO (1968- 1974) E A FORTE REPRESSÃO DO ESTADO	55
<i>A MONSTER IN HER EYES</i> : A SUBVERSÃO PÓS-COLONIAL DE CALIBÃ NA MÚSICA DA BANDA ANGRA	56
ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM: DIÁLOGOS INTERARTES EM <i>O MESTRE DE APIPUCOS</i> E <i>O POETA DO CASTELO</i> , DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE	57
PALAVRAS, DADOS E DRAGÕES: CRIAÇÃO DE MUNDOS IMAGINÁRIOS EM LITERATURA FANTÁSTICA E SUA INFLUÊNCIA EM DUNGEONS & DRAGONS	58
FANDOM, DIGITAL PLATFORMS, AND SOCIAL MEDIA: A STUDY ON HEADCANON CONCERNING TOLKIEN’S <i>LEGENDARIUM</i>	59
DO OLHAR ARQUEOLÓGICO AO FANTÁSTICO: A VÊNUS DE ILLE, DE PROSPER MÉRIMÉE	60
LEITURAS PARA DENTRO E PARA FORA: A REALIDADE AUMENTADA COMO EXTENSORA DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE LITERATURA PIAUIENSE.....	61

TRINDADES ROSIANAS: A SIMBOLOGIA DO TRÊS EM <i>A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA</i>	62
SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 - Literatura infantil nas séries iniciais: desafios para a aquisição da leitura e da escrita.....	63
Coordenação: Célia Zeri de Oliveira (UFPA) e Raimunda Gomes de Carvalho (IFPI)	63
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO AEE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS SURDOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	64
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA NARRATIVA PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS	65
A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA: PRÁTICAS ESCOLARES E FORMAÇÃO DE LEITORES	66
LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES: CAMINHOS POSSÍVEIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	67
A COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DOS OBJETIVOS DE LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	68
LER SOBRE AS ÁGUAS QUE PASSAM SOB MEUS PÉS!.....	69
SIMPÓSIO TEMÁTICO 7 - Leitura no impresso e no digital: reflexões críticas sobre a formação leitora no século XXI.....	70
Coordenação: Francineide Fernandes de Araújo (UFPI), Marli Ferreira de C. Damasceno (UFPI) e Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)	70
LEITURA NO ESPAÇO DIGITAL: ANÁLISE DA PROPAGANDA HEINEKEN “UM BRINDE A TODOS OS FÃS. INCLUSIVE HOMENS”	71
RIR, PENSAR E APRENDER: O USO DE TIRINHAS E MEMES PARA DESENVOLVER LEITURA CRÍTICA	72
MENTE (IN)CONSCIENTE: UMA LEITURA NEURODIVERGENTE DE <i>ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS</i>	73
LITERATURA INFANTIL COMO CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA ANÁLISE COGNITIVA E SOCIAL DA OBRA <i>GALILEU LEU</i>	74
LEITURA CRÍTICA E SMARTPHONE NA SALA DE AULA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	75
ENTRE O IMPRESSO E O DIGITAL: PERCURSOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM CONTEXTOS MULTIMODAIS	76
LEITURA NO IMPRESSO E NO DIGITAL: QUE EFEITOS O TIPO DE MÍDIA (IMPRESSO OU DIGITAL) PODE CAUSAR NO DESENVOLVIMENTO LEITOR?	77

O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DIGITAIS COMO ESCUDOS DE PROTEÇÃO NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO	78
ENTRE PALAVRAS E MUNDOS: A METONÍMIA CONCEPTUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO?	79
VER E LER NARRATIVAS VISUAIS.....	80
O EXERCÍCIO DA CONVERSÃO GRAFEMA-FONEMA: A ‘ROLETA DAS PALAVRAS’ COMO FACILITADORA DA AUTOMATIZAÇÃO E DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA	81
METÁFORAS CONCEITUAIS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM RELATOS PUBLICADOS NO BLOG “MAS ELE NUNCA ME BATEU”	82
SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 - A leitura no âmbito da relação gramática, léxico e texto	83
Coordenação: Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI) e Guilherme Lopes Duarte Oliveira.....	83
VARIAÇÃO E IDENTIDADE DO ITEM LEXICAL <i>ARRUMAR</i> : UMA ANÁLISE A PARTIR DA TOPE	84
A LEITURA NO ÂMBITO DA RELAÇÃO GRAMÁTICA, LÉXICO E TEXTO: A INTERFACE ENTRE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO SOB A PERSPECTIVA ENUNCIATIVA	85
GLOSA E PARAFRASAGEM NA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS (TOPE).....	86
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS OPERAÇÕES ENUNCIATIVAS PARA O ENSINO DO ADJETIVO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA	87
DE ATIVIDADE	87
A EXPLORAÇÃO DO SENTIDO DE UNIDADES LEXICAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE	88
“DESPALAVRA”: UMA LEITURA ENUNCIATIVA DO DIZER POÉTICO EM MANOEL DE BARROS	89
A LEITURA EM SALA DE AULA: UMA ATIVIDADE DE RECONSTRUÇÃO DE SENTIDO E DE VALORES REFERENCIAIS.....	90
UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DAS UNIDADES LINGÜÍSTICAS QUENTE E FRIO EM OCORRÊNCIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS	91
O DESLIZAMENTO METONÍMICO DO SIGNIFICANTE <i>FEIRA</i> NA COMPOSIÇÃO <i>FEIRA DE CARUARU</i> , DE ONILDO ALMEIDA: A RELAÇÃO ENTRE A LÍNGUA(GEM) E O SENTIMENTO DE PERTENÇA.....	92

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9 - Discurso, interdiscurso, maneiras de ler em perspectivas93

Coordenação: José Maria de Melo Sousa (UFPE) e Maria Lima de Santana (UFRGS) ...93

DISCURSO, SUJEITO E AUTORIA NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO
DISCURSIVO SOBRE INTERPRETAÇÃO E AUTORIA NAS PROPOSTAS DE
PRODUÇÃO TEXTUAL.....94

PREVIDÊNCIA SOCIAL E O SUJEITO APOSENTADO NO BRASIL: UMA
ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO NO ANO DE 1923.....95

LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DISCURSO RELIGIOSO A PARTIR DA FALA
DO PASTOR SILAS MALAFAIA.....96

AS VISÕES/REVELAÇÕES BÍBLICAS SE REPETEM? UMA LEITURA DOS
SENTIDOS DE VISÕES/REVELAÇÕES BÍBLICAS EM ENUNCIADOS
NEOPENTECOSTAIS.....97

PRÁTICAS FORMATIVAS PARA O DISCURSO UNIVERSITÁRIO:
APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS ACADÊMICOS98

O DISCURSO EM NOME DA FÉ COMO OBJETO DE DISPUTA POLÍTICA: O
CONSERVADORISMO RELIGIOSO E A SUA FILIAÇÃO DE SENTIDOS À
DIREITA BRASILEIRA.....99

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 - Leitura, letramento e educação em torno do literário..... 100

Coordenação: Profa. Dra. Lidiany Pereira dos Santos (UFPI) e Prof. Me. Dheiky do Rêgo
Monteiro Rocha (UFCG) 100

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA..... 101

TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTIL: ESPAÇO DE
LETRAMENTO E DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS 102

LITERATURA INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO
INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA..... 103

A LITERATURA INFANTIL E OS MULTILETRAMENTOS: 104

UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS SOBRE LETRAMENTO LITERÁRIO..... 104

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA FREIREANA E OS ASPECTOS DA LITERATURA
MARGINAL NA OBRA *TORTO ARADO* DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR 105

A LEITURA E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM
O ENSINO MÉDIO..... 106

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA COM O FOCO NA LEITURA 107

INCLUSÃO DA DIVERSIDADE PARA CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS NA
LITERATURA INFANTIL..... 108

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A CONSTITUIÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA A PARTIR DAS MEMÓRIAS AFETIVAS	109
MALALA NA ESCOLA: LEITURA, EMPATIA E PROTAGONISMO EM UMA TURMA DO 8º ANO	110
CONSIDERAÇÕES INTERPRETATIVAS SOBRE “A CRISE DA NARRAÇÃO” DE BYUNG-CHUL HAN	111
PARA LER “GUPEVA”: UM ENCONTRO COM A LEITURA, ATRAVÉS DOS GÊNEROS LITERÁRIOS	112
SIMPÓSIO TEMÁTICO 11 - Letramentos e ensino de língua materna	113
Coordenação: Jucelino Francisco do Nascimento (UFPI).....	113
LETRAMENTOS CRÍTICO E DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O DEBATE SOBRE RACISMO ALGORÍTMICO E IA GENERATIVA.....	114
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE SUJEITOS SURDOS: NECESSIDADES FORMATIVAS DA DOCÊNCIA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA	115
ANÁLISE LINGUÍSTICA EM FOCO: ABORDAGENS TEÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2026/2029	116
A PESQUISA DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA ..	117
A MEDIAÇÃO DOCENTE E O PRAZER DA LEITURA: DESAFIOS PARA O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	118
SIMPÓSIO TEMÁTICO 12 - Interfaces entre multiletramentos, multimodalidade e tecnologias digitais de informação e comunicação na educação básica: perspectivas de ensino, prática pedagógica e formação docente	120
Coordenação: Allan de Andrade Linhares (UFPI)	120
UM OLHAR SOBRE O POTENCIAL SEMIÓTICO DAS CORES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA 1984 – THE GRAPHIC NOVEL, DE GEORGE ORWELL E MATYÁŠ NAMAI (2021)	121
INVESTIGANDO A CONSTRUÇÃO NARRATIVA POR MEIO DAS CORES: UMA ANÁLISE DA MULTIMODALIDADE NA GRAPHIC NOVEL BLUE IS THE WARMEST COLOR (AZUL É A COR MAIS QUENTE), DE JUL MAROH (2013)	122
LEITURA E MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM ORIENTADA PELA BNCC	123
A ESCRITA MULTIMODAL E HIPERTEXTUAL: EM BUSCA DOS MULTILETRAMENTOS	124
GÊNERO TEXTUAL PERFIL INSTITUCIONAL DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO INSTAGRAM: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO ..	125

(MULTI)LETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA EXPRESSÃO TEÓRICA À POSSIBILIDADE PRÁTICA	126
FORMAÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO DIGITAL ACADÊMICO: PERCURSOS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA UFMA	127
PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM TEXTOS MULTIMODAIS: EM BUSCA DOS MULTILETRAMENTOS	128
SIMPÓSIO TEMÁTICO 13 - A teoria semiolinguística e o ensino de leitura	129
Coordenação: João Benvindo de Moura (UFPI), Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI) e Antônio Aílton Ferreira de Cerqueira(IFPI).....	129
ATOS DE LINGUAGEM NAS PREGAÇÕES DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVO-ARGUMENTATIVAS	130
O GÊNERO DISCURSIVO TIRINHA NO ENSINO DE LEITURA: UMA ABORDAGEM SEMIOLINGUÍSTICA.....	131
UMA ABORDAGEM SEMIOLINGUÍSTICA ACERCA DO GÊNERO DISCURSIVO LETRA DE MÚSICA EM QUESTÕES DO ENEM.....	132
A LEITURA COMO PRÁTICA DISCURSIVA: UMA ABORDAGEM SEMIOLINGUÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	133
A ECOLOGIZAÇÃO DO SABER NA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA PARA A LEITURA DE TEXTOS NA CONTEMPORANEIDADE	134

[Digite aqui]

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 - O papel dos gêneros no desenvolvimento da leitura e escrita na esfera escolar e/ou acadêmica

Coordenação: Francisco Alves Filho (UFPI / CATAPHORA) e Láfity dos Santos Alves (IDB /CATAPHORA)

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM MONOGRAFIAS NA SUBÁREA LINGÜÍSTICA DO CURSO DE LETRAS

Elis Rebeca de Macêdo Cunha (PPGL/UESPI)

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)

RESUMO: Ainda é escasso o número de pesquisas em torno da organização retórica da seção de metodologia em gêneros acadêmicos como a monografia de conclusão de curso. Diante disso, apresentamos um recorte de uma pesquisa que é resultado PIBIC, desenvolvida no período de 2023 a 2024, e apoiada pela agência de fomento CNPq, intitulada “*Seção de metodologia em monografias: descrição das estratégias retóricas na área de Letras*” (Cunha e Melo, 2025). Objetivamos descrever a organização retórica da seção de metodologia de dez exemplares, do gênero monografia, escritos por alunos do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na subárea Linguística. Nossa pesquisa é caracterizada como documental, descritiva e quali-quantitativa. Como pressupostos teóricos, baseamo-nos em Swales (1990), bem como no modelo *Create a Research Space (CARS)* e em pesquisas atuais que também utilizaram adaptações desse modelo, tais como: Oliveira (2002), Monteiro (2016), Brandão, Araújo e Rocha (2022) e Sousa (2023). Como resultados, construímos um quadro esquemático de descrição da organização retórica da seção de metodologia em monografias da área de Letras, na subárea Linguística, apresentando a recorrência de cinco movimentos retóricos: *M1 - Descrição da natureza da pesquisa; M2 - Descrição do corpus; M3 - Descrição dos materiais e instrumentos utilizados para a coleta de dados; M4 - Descrição da análise de dados; e M5 - Descrição das categorias de análise*. Além disso, observamos que dois deles (*M1 - Descrição da natureza da pesquisa e M2 - Descrição do corpus*) foram os que apresentaram maior número de passos retóricos. Os resultados indicam que na subárea Linguística os alunos costumam utilizar variadas estratégias retóricas para construir a seção de metodologia em suas monografias, privilegiando informações que descrevem a natureza metodológica de suas pesquisas e o *corpus* selecionado.

Palavras-chave: organização retórica; monografia; seção de metodologia; Letras; Linguística.

CRENÇAS EPISTÊMICAS EM ARGUIÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES DA ÁREA DE DIREITO

Francisco Alves Filho (PPGEL/UFPI)¹

Rayla Borges Oliveira (UFPI)²

Resumo: No meio acadêmico, o *feedback* se mostra relevante para o diálogo científico e para construção de conhecimentos. Para este trabalho foram analisadas as crenças epistêmicas em eventos públicos de defesas de teses e dissertações na área de Direito. A análise das crenças na área disciplinar investigada é relevante pelo fato de elucidar e desempenhar um papel importante no processo de construção e legitimação do conhecimento científico em uma área específica e favorecer a aculturação acadêmica de novos pesquisadores. Com base nisso, são objetivos desta pesquisa analisar as crenças epistêmicas referentes ao mérito acadêmico, qualidade textual, bem como identificar e analisar os tipos de comentários e suas formas pragmáticas: criticar, elogiar e sugerir. Como fundamentação teórica, esta pesquisa apoia-se em autores como Alves Filho e Alves (2024) para o entendimento e categorização dos tipos de comentários, e em Hyland e Hyland (2001) para categorizar as funções pragmáticas: elogiar, sugerir e criticar. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e interpretativa com análise de transcrições fiéis das falas de três defesas de mestrado e de três de doutorado mediante vídeos públicos coletados da plataforma Youtube. Os avaliadores, a nível de mestrado, tendem mais a criticar os candidatos, diferentemente das arguições a nível de doutorado, nas quais houve o predomínio de elogios. Em relação aos tipos de comentários a nível de mestrado, os tipos analítico-conceptual e contextual-disciplinar apresentam o maior número de ocorrências na quantidade global de comentários. No doutorado, houve uma recorrência semelhante: o analítico-conceptual e pessoal têm o maior número de ocorrências de forma global. Assim, conclui-se que existe uma possível crença de que os avaliadores veem os mestrandos como indivíduos que necessitam consolidar seus pressupostos, tendo como base a quantidade absoluta de comentários, diferentemente dos doutorandos. A partir da amostragem analisada, esta pesquisa contribui para o entendimento das individualidades da área do Direito.

Palavras-chave: crenças epistêmicas; tipos de comentários; avaliação; defesas de pós-graduação; Área Disciplinar Direito.

¹ Doutor em Linguística pela UNICAMP. Orientador. Prof. Do curso de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: chicofilho@ufpi.edu.br

²Graduanda em Letras Vernáculas. Universidade Federal do Piauí. E-mail: raylaborgesoliveira@gmail.com

O USO DOS RECURSOS METADISCURSIVOS DE ATENUAÇÃO, INTENSIFICAÇÃO E MARCADORES DE ATITUDE NA ESCRITA DE GRADUANDOS NA ÁREA DE LINGÜÍSTICA

Alexandre Felipe do N. B. Azevedo (UFPI)³

Francisco Alves Filho (PPGEL/UFPI)⁴

Resumo: A escrita acadêmica representa um desafio significativo para estudantes de graduação que frequentemente demonstram dificuldades em construir uma voz autoral e em se posicionar de forma segura em suas produções. Por meio desta pesquisa, buscamos investigar como autores em nível de graduação e graduados da área de Letras se utilizam dos recursos metadiscursivos para construir sua argumentação e demonstrarem posicionamentos dentro do texto. O objetivo constituiu-se em analisar a forma como os autores demonstram seu posicionamento crítico e interação com os resultados obtidos por meio da análise da frequência de uso dos recursos metadiscursivos interacionais de atenuação (*hedges*), intensificação (*boosters*) e marcadores de atitude (*attitude markers*) nas seções de análise de resultados e considerações finais. Como fundamentação teórica, esta pesquisa apoia-se em autores como Ninin (2014), Bezerra (2015) e Hyland; Jang (2016) para entender a relação do graduando com a escrita acadêmica e adota as perspectivas das teorias de análise de recursos metadiscursivos (Jiménez, 2011; Zhang; Zhang, 2025; Hyland, 2004; 2005; 2023) para entender como estes recursos são utilizados pelos autores. A metodologia adota uma abordagem qualitativa e descritiva de análise dos recursos metadiscursivos identificados e analisados a partir de um *corpus* de cinco artigos experimentais na área de Linguística, com base no modelo de metadiscorso de Hyland e Tse (2004). Contrariando a hipótese de uma escrita majoritariamente atenuada, os resultados apontaram para uma predominância de intensificadores que são utilizados principalmente para descrever dados e apresentar informações de forma categórica. Conclui-se que, embora os autores demonstrem confiança ao expor dados, o uso dos recursos metadiscursivos indica uma timidez argumentativa na elaboração de interpretações próprias e críticas, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento da voz autoral na graduação.

Palavras-chave: Análise de gêneros acadêmicos; Escrita acadêmica; Metadiscorso; Graduação.

³ Graduando em Letras Vernáculas. Universidade Federal do Piauí. alexandre_flp@ufpi.edu.br.

⁴ Doutor em Linguística pela UNICAMP. Orientador. Prof. do Curso de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). chicofilho@ufpi.edu.br

O PROJETO DE PESQUISA NO ENQUADRE DO METAGÊNERO TUTORIAL EM VÍDEOS DE *YOUTUBE*

Kelvin Marques de Carvalho (UESPI)
Antonio Artur Silva Cantuário (UESPI)

Resumo: Este projeto tem como objetivo analisar as orientações sobre a produção do gênero projeto de pesquisa veiculadas em tutoriais em vídeos de YouTube e suas implicações para o ensino da escrita acadêmica. A pesquisa parte da constatação de que muitos estudantes enfrentam desafios de inserção nas práticas de letramentos acadêmicos, frequentemente reduzidas a uma visão técnica – prescritiva de leitura e escrita. Nesse contexto, destaca-se uma lacuna entre as expectativas docentes e as práticas efetivas de ensino, o que evidencia a necessidade de abordagens mais explícitas, reflexivas e situadas sobre a produção de gêneros acadêmicos. O presente trabalho fundamenta-se teoricamente nos Estudos Retóricos de Gênero (Bazerman, 2006; Miller, 2009) e nos Novos Estudos de Letramentos (Street, 2010; Lillis, 2008; Lea & Street, 1998), reconhecendo que ler e escrever na universidade são práticas sociais condicionadas por fatores ideológicos, identitários e contextuais. Assume-se que os tutoriais funcionam como metagêneros acadêmicos (Giltrow, 2002; Cantuário, 2020), ou seja, gêneros que orientam a produção de outros gêneros, mas cuja legitimidade institucional ainda é questionada no meio acadêmico. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritivo-interpretativista e bibliográfico-documental, e foi utilizado como *corpus* tutoriais de YouTube com alto engajamento e visualizações. A análise foi conduzida baseando-se no modelo temático proposto por Cantuário (2020), considerando as seguintes categorias orientadoras: estrutural-formal, estilística, sociorretórica-funcional e específica da área disciplinar. O estudo enseja compreender criticamente sentidos e valores veiculados nas orientações, a fim de discutir os modelos de letramentos que elas reforçam. Espera-se, com isso, ampliar o debate sobre o ensino de gêneros acadêmicos na universidade, promovendo práticas pedagógicas mais conscientes. Ademais, o projeto visa contribuir com ações de extensão na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), promovendo a formação crítica de estudantes em torno do gênero projeto de pesquisa, que se mantém como um gênero de circulação restrita e baixa explicitude pedagógica.

Palavras- chave: metagênero; projeto de pesquisa; tutorial em vídeos de *YouTube*.

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA AVALIAÇÃO DE LEITURA DO SAEB E A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE LEITOR E DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Shirlei Marly Alves (UESPI)⁵

Resumo: No contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cujo propósito é diagnosticar a qualidade da educação, tem-se o teste de Língua Portuguesa, um conjunto de 26 questões que visam avaliar diferentes habilidades leitoras desenvolvidas por estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Neste trabalho, a partir de um olhar sistematizador para a Escala de Proficiência da 3ª série do Ensino Médio, objetivamos identificar os gêneros textuais propostos para o teste e as habilidades a eles associadas, com vistas a inferir o perfil do estudante leitor previsto nessa avaliação, bem como o perfil do professor apto a conduzir um ensino de leitura com base nas habilidades avaliadas. A pesquisa é descritiva quanto aos objetivos e tem caráter aplicado, em função de sua gênese se vincular às demandas de um programa de formação de professores instaurado pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí, no qual desenvolvemos assessoria. Os resultados revelam que, no teste de leitura do SAEB, em relação aos gêneros textuais estipulados, o leitor previsto desenvolve habilidades relacionadas, sobretudo, a gêneros associados a três campos, de acordo com a BNCC: campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo artístico. Já em relação à quantidade de habilidades a serem avaliadas, observa-se uma maior ênfase nos gêneros textuais do campo artístico. Esse perfil requer um docente que mobilize conhecimentos acerca das características dos gêneros propostos, em estreita correlação com as habilidades necessárias para a compreensão dos textos em que se materializam. Assim, como material formativo dos professores, foram elaboradas orientações baseadas no modelo didático de gênero (MDG), conforme proposto por Machado e Cristóvão (2006).

Palavras-chave: SAEB; teste de leitura; gêneros textuais; perfil leitor; formação de professores.

⁵ Doutora em Letras/Linguística. Universidade Estadual do Piauí

GÊNERO DEBATE: A AMPLIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS E CIDADÃS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Pedro Vitor Feitosa da Cruz⁶

Gabriel Ferreira Farias⁷

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)⁸

Resumo: O projeto “Polêmicas em Debate”, do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq), visa sanar a dificuldade dos estudantes da 2ª série do Ensino Médio Técnico do Colégio Técnico de Floriano/UFPI em argumentar a partir da reflexão e análise de questões sociais. Tendo em vista a concretização das práticas linguísticas por meio dos gêneros textuais (Bakhtin, 1992), o projeto prioriza o domínio e a prática do gênero debate regrado como ferramenta potencializadora da competência argumentativa, essencial ao exercício da cidadania e ao mundo do trabalho. Alicerçado no conceito de letramentos (Barton, 2007; Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020), o projeto é estruturado em seis etapas e desenvolvido em um semestre. O processo se inicia com a definição dos temas por meio de uma enquete, seguida pela organização dos grupos, curadoria, elaboração das perguntas e, finalmente, a construção dos argumentos, culminando no debate ao vivo. Concomitantemente, são produzidos e publicados vídeos e posts nas redes sociais (YouTube, Instagram e Telegram) com o objetivo de convidar e instigar a discussão. Espera-se que, ao ampliar o repertório de gêneros e praticar o debate, os discentes demonstrem incremento na capacidade argumentativa e na compreensão social. Neste trabalho, apresentamos resultados da edição de 2025 (remota), com enfoque na correlação entre a prática do gênero debate e os efeitos desse conhecimento sobre as práticas de linguagem (Marcuschi, 2008; Rojo, 2009). Os resultados explicitam que a vivência no projeto promove não apenas a integração com os debates atuais, mas gera a melhoria significativa da autopercepção dos estudantes como cidadãos detentores de uma voz, exercida por meio da apropriação dos gêneros mobilizados no projeto.

Palavras-chave: Gênero debate regrado; Argumentação; Letramentos; ensino médio.

⁶ Aluno do ensino médio concomitante com o técnico em agropecuária do Colégio Técnico de Floriano/UFPI. Bolsista FAPEPI. E-mail: Pedro.cruz.pc@ufpi.edu.br

⁷ Aluno do ensino médio concomitante com o técnico em agropecuária do Colégio Técnico de Floriano/UFPI, voluntário da Tv Radiotec e bolsista PIBIC EM.. E-mail: gabrielferrfariaslpt@gmail.com.

⁸ Doutor em Linguística. Professor de Língua Portuguesa do Colégio Técnico de Floriano/UFPI. Coordenador do Laboratório de Leitura e Produção Textual. ribas@ribas.ninja.

MARCADORES METADISCURSIVOS DE ATENUAÇÃO E ÊNFASE NA SEÇÃO DE CONCLUSÃO EM ARTIGOS NA ÁREA DE SOCIOLINGÜÍSTICA

Luana Ferreira dos Santos Sales (UFPI)⁹

Lucas Esdras Nunes de Sousa (UFPI)¹⁰

Francisco Alves Filho (UFPI)¹¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar o uso de marcadores metadiscursivos de atenuação e ênfase nas seções de conclusão de artigos científicos da área de Sociolinguística, com base na tipologia proposta por Hyland (2000). O estudo analisa cinco artigos publicados entre 2022 e 2024 na Revista Linguística, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ. A pesquisa de natureza qualitativa e descritivo-interpretativa, busca compreender como esses recursos discursivos contribuem para a construção da voz autoral e para a negociação de sentidos entre autor e leitor, aspectos essenciais na escrita acadêmica. Os resultados revelam uma ligeira predominância dos marcadores de atenuação sobre os de ênfase, o que reflete a postura cautelosa e interpretativa característica da produção científica em Sociolinguística. De um lado, os atenuadores, expressos por termos como “pode”, “parece”, “possivelmente” e em “alguma medida”, são utilizados pelos autores para formular hipóteses, reconhecer limitações metodológicas e apresentar interpretações abertas à discussão. Por outro lado, os enfatizadores, representados por expressões como “de fato”, “necessita”, “contribuiu” e “evidenciou”, são empregados para reforçar a validade dos resultados obtidos e destacar contribuições teóricas e empíricas dos estudos analisados. Conclui-se que o equilíbrio entre atenuação e ênfase desempenha papel crucial na construção da credibilidade discursiva e na consolidação da identidade autoral do pesquisador. Esses recursos permitem ao autor sustentar suas interpretações com segurança, ao mesmo tempo em que reconhece a natureza variável e complexa dos fenômenos linguísticos estudados. Assim, os marcadores metadiscursivos configuram-se como estratégias essenciais para a argumentação científica e para o engajamento com a comunidade acadêmica, revelando que a escrita sociolinguística se caracteriza por aliar prudência analítica e afirmação argumentativa em um contínuo diálogo entre certeza e possibilidade.

Palavras-chave: metadiscurso; atenuação; ênfase; conclusão; Sociolinguística.

⁹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI). E-mail: luana.sales@ufpi.edu.br

¹⁰ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL/UFPI). E-mail: lucasesdras2706@gmail.com

¹¹ Doutor em Linguística. Professor Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: chicofilho@ufpi.edu.br

O METADISCURSO EM COMENTÁRIOS AVALIATIVOS DE ARGUIÇÕES EM LINGUÍSTICA

Cíntia Maria Barbosa de Sousa (UFPI)¹²

Francisco Alves Filho (UFPI)¹³

Resumo: A ação de avaliar no ambiente acadêmico é comum e necessária para o aprimoramento da área de pesquisa por meio de diálogos entre os diferentes participantes da cultura disciplinar. É uma ação complexa que requer o uso de estratégias linguísticas para construir um ambiente confortável e pedagógico para todos os participantes, tal como o uso do metadiscorso. A escrita, a leitura e as reformulações dos textos acadêmicos também envolvem as práticas orais, em especial no que diz respeito à avaliação. Nesse sentido, esta pesquisa possui como objetivo geral analisar o uso do metadiscorso interacional nos comentários avaliativos em arguições de tese de doutorado em Linguística e as implicações sociais e pragmáticas na situação de avaliação. Esta investigação adota uma abordagem qualitativa e interpretativa; o *corpus* é composto pelos comentários avaliativos de avaliadores externos realizados em cinco defesas de tese da área de Linguística, as quais foram coletadas do site *Youtube*. Como principais resultados observamos que no elogio, na crítica e na sugestão há o uso das categorias metadiscursivas analisadas: atenuadores, intensificadores, automenção e marcadores de engajamento com intenções específicas em cada ação retórica. Ao elogiar, os avaliadores utilizam com frequência os recursos para reforçar os elogios apresentados, combinando-os com adjetivos que demarcam sua posição positiva em relação à tese e/ou ao doutorando. Nas ações retóricas de sugerir e criticar os avaliadores valorizaram o uso do metadiscorso ao sugerir alterações e acréscimos na tese e ao apresentar críticas ao trabalho. Observamos que os avaliadores parecem construir uma face amigável e uma interação afetiva e dinâmica, menos marcada por imposições e possíveis embates. Observamos, portanto, como essas interações e antecipações ocorrem não apenas no texto acadêmico na modalidade escrita, mas também na modalidade oral e face a face, sobretudo em virtude do cuidado com a recepção da avaliação feita a fim de que não seja construído um ambiente desconfortável.

Palavras-chave: metadiscorso; avaliação; arguição; Linguística.

¹² Mestre em Letras-UFPI. Doutoranda em Linguística/PPGEL-UFPI. cintiambs@ufpi.edu.br.

¹³ Professor titular da Universidade Federal do Piauí. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Gênero e texto/CATAPHORA. chicofilhoo@ufpi.edu.br.

ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO PROJETO DE PESQUISA EM EDITAIS NO MEIO ACADÊMICO

Francisco Henrique Leite da Silva (UESPI)¹⁴

Bárbara Olímpia Ramos Melo (UESPI)¹⁵

John Hélio Porangaba de Oliveira (UESPI)¹⁶

Resumo: Os gêneros textuais no contexto acadêmico desempenham um papel relevante nos processos de entrada, formação, avaliação discente e docente, bem como promoção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse processo, o gênero projeto de pesquisa abrange questões contextuais e textuais de planejamento e organização das atividades e ações. Dada sua ampla exigência em processos seletivos de práticas acadêmicas, nos questionamos: quais são as orientações contextuais e textuais para a produção do gênero “projeto de pesquisa” em editais de programas de pós-graduação, iniciação científica e agências de fomento à pesquisa/extensão? Desse modo, esta pesquisa, ainda em andamento, tem o objetivo de analisar editais de programas de pós-graduação, iniciação científica e agências de fomento à pesquisa/extensão, descrevendo as orientações textuais e contextuais para a produção do gênero projeto de pesquisa. A investigação fundamenta-se em noções de linguagem e contexto (Marcuschi, 2008; Van Dijk, 2012), teoria dos gêneros e metagêneros (Bezerra, 2017; 2022; Giltrow, 2002) e estudos específicos sobre o projeto de pesquisa (Motta-Roth; Hendges, 2010; Gil, 2002; Prodanov; Freitas, 2013). Apoiada nas abordagens sociorretórica de estudos de gêneros (Swales, 1990) e qualitativa (Paiva, 2019), a metodologia contempla: análise contextual dos editais enquanto metagêneros; e análise textual das indicações orientacionais para elaboração do projeto, ao tempo em que descreve e compara o que os editais indicam. O *corpus* é composto por nove editais (2023-2025), selecionados de forma intencional para garantir diversidade institucional e regional. Esperamos que este trabalho possa contribuir para uma maior compreensão acerca das especificidades de cada edital em seus níveis e contextos de produção e uso.

Palavras-chave: gêneros textuais; projeto de pesquisa; metagênero edital; escrita acadêmica.

¹⁴ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: franciscosilva2000@aluno.uespi.br.

¹⁵ Doutora em Linguística. Professora da Graduação em Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br.

¹⁶ Doutor em Ciências da Linguagem. Realizando estágio de Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí (PPGL/UESPI). E-mail: Johnhelio@uespi.br

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: A ESCOLHA E METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Luan de Jesus Queiroz da Cunha (UESPI)¹⁷

Resumo: Neste trabalho são discutidos fatores empregados na avaliação de livros didáticos propostos por professores para o ensino do componente curricular Língua Portuguesa sala de aula na educação básica no Município de Portel, no Pará. Tais fatores foram listados por meio de pesquisa bibliográfica que se baseia nos estudos de autores como Mikhail Bakhtin (2011 [1997], 2016 [1979]), Volochinov (2021 [1929]), Luiz Antônio Marcuschi (1999, 2002, 2003), Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (1999), Antônio Menegassi, Márcia Ohuschi e Angela Fuza (2020), Pontes (2015), entre outros. Destaca-se a função dos gêneros discursivos como itens de pesquisa e análise na esfera escolar, bem como o fato de serem instrumentos de comunicação tal qual sua utilização em livros didáticos. Essa produção teórica explica o trabalho do professor considerando que seu papel também se reflete no âmbito social e acadêmico, como na escolha de uma obra didática, instante em que a sua competência técnica é testada.

Palavras-chave: livro didático; gêneros discursivos; Língua Portuguesa.

¹⁷ Graduado em Letras pela Universidade Federal do Pará UFPA (2016); Graduado em Pedagogia pela Universidade da Amazônia – UNAMA (2023); Pós-graduando em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Piauí – UESPI – e-mail: luandejesus_portel@hotmail.com.

O PROJETO DE PESQUISA NO ENQUADRE DO METAGÊNERO MANUAIS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

Jadson Silva Oliveira (UESPI)
Antonio Artur Silva Cantuário (UESPI)

Resumo: Este trabalho investiga como manuais de metodologia científica orientam a elaboração do gênero projeto de pesquisa e quais implicações tais orientações têm para o ensino da escrita acadêmica, partindo da perspectiva dos letramentos acadêmicos e dos estudos sociorretóricos de gêneros. A pesquisa considera a hipótese de que manuais generalistas tendem a privilegiar orientações prescritivas e estruturais em detrimento de orientações situadas, discursivas e disciplinares, comprometendo a participação legitimada de estudantes nas práticas acadêmico-científicas. O referencial teórico mobiliza os Novos Estudos de Letramentos de Lea e Street, a abordagem sociorretórica de gêneros de Miller (2009) e Bazerman (2006) e a noção de metagêneros de Giltrow (2002) e estudos realizados por Cantuário (2020), Alves filho e Cantuário (2021), Alves Filho, Cantuário e Rio Lima (2023) e e nos Novos Estudos de Letramentos (Street, 2010; Lillis, 2008; Lea & Street, 1998). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfico-documental e qualitativa que seleciona manuais indicados em ementas da Universidade Estadual do Piauí e títulos com maior número de reedições, identifica capítulos sobre projeto de pesquisa, aplica um formulário de identificação e realiza análise temática adaptada de Cantuário para classificar orientações em categorias estrutural-formal, estilística, sociorretórica-funcional e específicas da área disciplinar. Será produzido um *corpus* organizado por rótulos manual seguido de número, feitas fichas descritivas e quadros analíticos, e observadas regularidades e variações nas orientações em relação a modelos de habilidades, socialização e letramentos acadêmicos. Assim, espera-se revelar tendências predominantes, lacunas e possibilidades pedagógicas para promover *feedbacks* explicativos, maior explicitude e práticas extensionistas que fortifiquem a formação em letramentos acadêmicos e ampliem a inclusão e a criatividade dos estudantes na produção do projeto de pesquisa.

Palavras-chave: manuais de metodologia científica; metagêneros; orientações. Projeto de pesquisa.

A CONSTRUÇÃO DA SEÇÃO “METODOLOGIA E FONTES” EM PROJETOS DE DOUTORADO EM HISTÓRIA: ASPECTOS RETÓRICOS E DISCIPLINARES

Jancen Sérgio Lima de Oliveira (UFPI)¹⁸

Resumo: Neste trabalho, analisamos a organização retórica da seção “Metodologia e Fontes” em projetos de pesquisa submetidos à seleção para ingresso em doutorado em História no Brasil. O estudo integra uma investigação mais ampla sobre a escrita acadêmica e o campo disciplinar da área, com foco na forma como os doutorandos constroem a representação da prática historiográfica em seus textos. Fundamentamo-nos, principalmente, nos estudos socioretóricos de Swales (1990, 2004), articulados às reflexões de Luca (2020) e Barros (2015) sobre metodologia e fontes no campo da História. O *corpus* é composto por doze projetos de pesquisa aprovados no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI) da Universidade Federal do Piauí. Na análise, identificamos dez passos retóricos recorrentes na seção, sendo os mais frequentes os utilizados para apresentar as fontes de pesquisa, descrever os procedimentos metodológicos, justificar a escolha das fontes e indicar sua localização. Esses passos revelam o esforço dos autores em demonstrar domínio técnico, viabilidade da proposta e adequação às expectativas avaliativas do campo. Além disso, a forte presença de descrições detalhadas das fontes e de justificativas para sua seleção evidencia a centralidade que elas ocupam na formação e legitimação do pesquisador em História. Os resultados indicam que a seção “Metodologia e Fontes” cumpre não apenas uma função expositiva, mas também persuasiva ao articular os modos de fazer da pesquisa histórica com as convenções retóricas do campo disciplinar de História.

Palavras-chave: metodologia; fontes de pesquisa; projetos de doutorado; História.

¹⁸ Doutorando em Letras - Linguística. Universidade Federal do Piauí (UFPI). jancensergio@hotmail.com

PROPÓSITOS COMUNICATIVOS EM POSTAGENS DO INSTAGRAM DOS GRUPOS DE PESQUISA DA ÁREA DISCIPLINAR DE QUÍMICA

Francisco Alves Filho (PPGEL/UFPI)¹⁹

Maria Eduarda Freitas Nunes (UFPI)²⁰

Resumo: Os gêneros podem ser compreendidos como eventos comunicativos socialmente reconhecidos que compartilham propósitos comunicativos comuns, os quais, por sua vez, asseguram a continuidade, a estabilidade relativa e a legitimidade desses gêneros no interior de comunidades discursivas específicas (Swales, 1990; 2004). Com base nessa concepção, compreendemos os grupos de pesquisa da área disciplinar de Química como uma comunidade discursiva, na medida em que seus membros mobilizam, de forma recorrente, propósitos comunicativos convergentes em suas interações mediadas por tecnologias digitais, particularmente nas postagens realizadas na plataforma Instagram. Entre tais propósitos, destacam-se a produção de conhecimento científico e a divulgação das pesquisas desenvolvidas no âmbito da área disciplinar em questão. A investigação parte do pressuposto de que os gêneros, enquanto práticas comunicativas socialmente situadas, são dinâmicos e suscetíveis a transformações contextuais, uma vez que “podem mudar com o passar do tempo ou variar entre grupos ou instituições” (Alves Filho, 2011, p. 34). Ademais, filiamo-nos à perspectiva de que as postagens de grupos de pesquisa configuram-se como formas de divulgação científica, entendidas como práticas discursivas que visam à circulação e à legitimação do conhecimento produzido em contextos acadêmicos (Grillo, 2003). Metodologicamente, a pesquisa inscreve-se em uma abordagem quanti-qualitativa, contemplando a análise das 20 postagens mais recentes de três perfis de grupos de pesquisa da área de Química vinculados a universidades federais. A análise concentrou-se na identificação dos propósitos comunicativos, do leitor presumido e das estratégias de autopromoção e da visibilidade institucional mobilizadas nas publicações. Os resultados evidenciam que os perfis investigados recorrem predominantemente a estratégias de autopromoção científica, especialmente por meio da divulgação de eventos, de publicações e de autocitações. Além disso, constatou-se que o leitor presumido das postagens pertence majoritariamente ao meio acadêmico, composto por professores, discentes e pesquisadores com familiaridade prévia com a área de Química, o que reforça o caráter endógeno da circulação discursiva nesse contexto digital.

Palavras-chave: propósitos comunicativos; postagens em Instagram; grupos de pesquisa; área disciplinar de Química; divulgação Científica.

¹⁹ Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente, é professor titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: chicofilho@ufpi.edu.br

²⁰ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: maria.nunes.mn@ufpi.edu.br

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO POR PESQUISADORES EXPERIENTES: UMA ANÁLISE RETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS

Jó Gomes da Silva (UFPI)²¹
Francisco Alves Filho (UFPI)²²

Resumo: A partir de Swales (1990) e seu quadro metodológico *CARS* (*Create a Research Space*), diversas pesquisas continuam abordando a organização retórica de diferentes gêneros e áreas disciplinares, nas quais são observados os passos e os movimentos recorrentes na produção acadêmica. Nesse contexto, surgem as seguintes questões: como professores experientes, bolsistas de produtividade em pesquisa, da área Ciências e Engenharia de Materiais desenvolvem a seção introdução em seus artigos científicos para alcançar o seu propósito comunicativo? Qual a organização retórica da seção introdução dos artigos mais citados de pesquisadores atuantes em um programa de pós-graduação com desempenho de excelência nacional? Para se verificar essas indagações, objetivou-se: analisar retoricamente a construção de introduções em artigos científicos da área indicada. Especificamente: i) realizar um quadro contextual das orientações de escrita/submissão dos artigos analisados; ii) verificar quais unidades funcionais são utilizadas e ocorrentes e construir um quadro demonstrativo a partir dos resultados observados; iii) descrever as configurações retóricas observadas na pesquisa, conforme critérios de análise contextual e textual. Este estudo se fundamenta em Swales (1990), do conceito de gênero à proposta metodológica; em Askehave e Swales (2009), quanto ao contexto de análise; em Hyland (2000), sobre cultura disciplinar; e, como pesquisas prévias, em Bernardino e Abreu (2017), Bernardino e Pacheco (2017), Silva e Pacheco (2019), Silva, Bernardino e Valentim (2020), Bezerra, Silva e Lêdo (2021), Freitas, Bernardino e Pacheco (2021), ampliando o horizonte de análise explorando uma área inédita. Metodologicamente, este estudo classifica-se como qualitativo-descritivo, considerando-se os seus objetivos e procedimentos, enquadrando-se, também, à definição de pesquisa documental, de acordo com a natureza do *corpus*, a saber: quarenta artigos científicos, os cinco mais citados dos oito professores bolsistas de produtividade em pesquisa vinculados ao Programa de pós-graduação em Ciências e Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Piauí, publicados nos últimos cinco anos. Diante das análises, foi possível verificar quais informações são privilegiadas no *corpus* analisado.

Palavras-chave: gênero; artigo científico, introdução; movimento retórico; passo retórico.

²¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí e membro do Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmicas (UESPI) e do Núcleo de Pesquisa Cataphora (UFPI).

²² Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, professor Titular da Universidade Federal do Piauí e coordenador do Núcleo de Pesquisa Cataphora.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - Linguística textual, leitura e produção de textos: práticas no ensino e na pesquisa

Coordenação: Franklin Oliveira Silva (PPGL/GETEXTO/UESPI)

ARGUMENTAÇÃO, COERÊNCIA E COESÃO EM REDAÇÕES DO ENEM: UM OLHAR DA LINGUÍSTICA TEXTUAL SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Iveuta de Abreu Lopes (UFPI)²³
Francisca Vaz Sousa (UFPI)²⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral analisar os mecanismos de construção da argumentação em redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) produzidas por alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Teresina, sob a perspectiva da Linguística Textual. A pesquisa parte da constatação de que muitos estudantes apresentam dificuldades em articular ideias de modo coeso e coerente, o que compromete a eficácia argumentativa de seus textos. Este estudo ancora-se nos aportes teóricos de Elias e Koch (2018) que compreendem o texto como um evento comunicativo orientado para a produção de sentidos, articulando coerência e coesão; em Amossy (2018), cuja abordagem enfatiza a dimensão argumentativa do discurso; e em Magalhães (2020), que discute a escrita como prática social e formativa. O estudo adota uma abordagem qualitativa de base descritivo-analítica, voltada para a observação dos recursos linguísticos e discursivos mobilizados pelos estudantes na sustentação do ponto de vista dentro das redações do ENEM. O *corpus* é composto por quinze redações elaboradas em contexto escolar as quais foram analisadas quanto ao uso de conectores, à progressão temática e às estratégias de encadeamento lógico-discursivo que contribuem para a coerência global do texto e embasamento argumentativo das ideias. Diante disso, buscamos compreender de que modo os alunos constroem sentidos e estruturam seus argumentos, bem como identificar as fragilidades recorrentes na articulação entre ideias. Os resultados parciais indicam que as dificuldades de coesão interferem diretamente na eficácia argumentativa, revelando a importância de práticas pedagógicas que promovam a reflexão sobre os mecanismos de textualidade. Assim, o estudo reafirma a relevância da Linguística Textual como suporte teórico para o desenvolvimento da competência discursiva e argumentativa em todas as etapas da educação, especialmente no Ensino Médio.

Palavras-chave: Linguística Textual; argumentação; coerência; coesão; produção textual.

²³ Doutora - UFPI. E-mail: iveutabreu@ufpi.edu.br

²⁴ Mestranda- UFPI/SEDUC-PI. E-mail: fvs141205@gmail.com

INTERTEXTUALIDADE E DESQUALIFICAÇÃO DO OUTRO EM MEMES: COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA INTERPRETA ESTE RECURSO TEXTUAL-DISCURSIVO

Maria Verônica Monteiro Lima (UFPI/TEXTUALE)²⁵¹

Rizia Amanda Pereira Ramos (UESPI/GPELD)²⁶²

Franklin Oliveira Silva (PPGL/UESPI/GETEXTO)²⁷³

Resumo: A inteligência artificial generativa (IAgen) é capaz de elaborar comentários sobre outro texto, de forma a “interpretar” seus significados imitando um humano. Nesse cenário, o trabalho objetiva observar como a inteligência artificial generativa analisa a presença de intertextualidades em memes e se ela reconhece este recurso textual-discursivo como uma estratégia para desqualificar o outro. Para isso, nos apoiamos no aporte teórico de Cavalcante *et al.* (2020) e Duarte e Cavalcante (2022) para tecermos considerações a respeito da argumentação polêmica; em Carvalho (2018) sobre as intertextualidades estritas e amplas; Dawkins (1976) e Silva e Rosa (2020) e outros para abordarmos a respeito do meme e suas características. O nosso *corpus* de pesquisa é composto por 8 memes (veiculados em site de jornais, como “O Globo” e “Migalhas”) que viralizaram em redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter. Destacamos que no ato da coleta do *corpus* selecionamos os memes que tinham como referentes o ex-presidente “Jair Bolsonaro”. Primeiramente situamos os leitores em relação ao contexto de produção dos memes, elemento importante no processo de efeitos de sentidos. Posteriormente, optamos por fazer uma descrição verbal breve sobre os memes, para em seguida observarmos as reflexões realizadas pela IAgem a respeito das estratégias intertextuais nos memes selecionados. Para esta experiência, selecionamos o chatbot ChatGPT como ferramenta de inteligência artificial e utilizamos os seguintes prompts em todos os exemplares de memes: “Você é um analista de textos e com base nos conhecimentos de intertextualidade e memes, faça uma análise do meme em anexo e observe se há intertextualidade e se essa intertextualidade foi utilizada para desqualificar o outro”. As análises realizadas nesta experiência revelam um potencial da máquina que pode ser útil no desenvolvimento de sistemas mais precisos para a detecção de tons críticos, humorísticos ou ofensivos em conteúdos gerados por usuários.

Palavras-Chaves: Intertextualidade; Memes; Desqualificação do outro; Inteligência Artificial Generativa.

²⁵¹ Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPI); Mestra em Linguística (UESPI); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (FAVENI); Graduada em Letras Português (UESPI).

²⁶² Mestra em Linguística (UESPI); Pós-graduanda em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (UFMS); Especialista em Docência do Ensino Superior (ICSH); Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português (UESPI). Professora Substituta da Universidade Estadual do Piauí.

²⁷³ Doutor em Linguística (UFC); É integrante do PROTEXTO; Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí.

A REFERENCIAÇÃO POR “MOVIMENTOS” FUNCIONAIS: UM OLHAR PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Jorge Cavalcante da Silva (UFPI)²⁸
Maria Goreth de Sousa Varão (UFPI)²⁹

Resumo: A referenciação é um fenômeno de grande interesse nos estudos da Linguística Textual, pois se revela como um importante mecanismo do processo de (re)elaboração das percepções de mundo dos sujeitos e dos objetos de discurso para a progressão textual. Assim, esta pesquisa, centrada na Linguística Textual, tem por objetivo refletir acerca do fenômeno da referenciação na compreensão textual, salientando a perspectiva estratégica desse fenômeno a partir de “movimentos” funcionais, propondo um diálogo com as contribuições do monitoramento cognitivo e metacognitivo com vista ao ensino de Língua no Ensino Médio frente às exigências da BNCC (Brasil, 2018). Para tal, a pesquisa tem como noções teóricas as contribuições de Neto e Custódio Filho (2019), Custódia Filho (2011), Flavell (1979), Brasil (2018), entre outros. A metodologia utilizada é de ordem qualitativa-descritiva, visando analisar as estratégias de referenciação por “movimentos” funcionais. O *corpus* deste estudo foi constituído por uma crônica de Ferreira Gullar intitulada “O Famoso Desconhecido”. Os resultados demonstram que o fenômeno da referenciação, segundo os processos de apresentação e de mudança de um referente, por acréscimo, por confirmação e por correção, funciona como uma ferramenta de grande valia para o ensino de Língua Portuguesa, pois possibilita aos discentes compreenderem a progressão dos objetos de discurso no decorrer da compreensão textual, aliando-se, principalmente, aos aspectos do conhecimento metacognitivo e das experiências metacognitivas. Portanto, concluímos que o processo de referenciação por movimentos funcionais estabelece um importante caminho para a compreensão da referenciação como um acontecimento complexo o qual possibilita manifestações diversas na produção de sentido.

Palavras-chave: referenciação; “movimentos” funcionais; monitoramento; texto.

²⁸ Graduando em Letras-Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: jorgecavalcante1216@gmail.com.

²⁹ Doutora em Linguística do Texto e do Discurso pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde atua na graduação em Letras Vernáculas. E-mail: gorethvarao@gmail.com.

PRÁTICA DE REESCRITA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 9º ENSINO FUNDAMENTAL E 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Lya Sabrina Soares de Moura (UFPI)³⁰

Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos (PPGEL/UFPI)³¹

Resumo: A produção textual ainda representa um desafio no contexto escolar, pois muitos alunos compreendem a escrita apenas como produto final, e não como um processo de construção e refacção. Diante dessa problemática, esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), teve como objetivo investigar de que modo a prática de reescrita de textos, com foco nos elementos narrativos do gênero crônica, pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de escrita de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª série do Ensino Médio da escola CETI Maria Melo. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Oliveira e Ribeiro (2018), Geraldini (1993), Marcuschi (2008), Sene (2017) e Ruiz (2010), além dos documentos oficiais (PCN, 1998; BNCC, 2017) que reconhecem a escrita como prática social e como processo contínuo de elaboração. Metodologicamente este trabalho tem uma abordagem qualitativa e interpretativa na qual foram descritas as atividades desenvolvidas em quatro encontros na escola os quais foram realizadas atividades de leitura, produção e reescrita da crônica “O homem nu”, de Fernando Sabino (1984). Durante as análises, observou-se que os alunos apresentaram criatividade ao propor novos finais, porém, enfrentaram dificuldades em manter a coesão e a coerência textual, no uso do discurso, do indireto e no uso da variedade lexical. Após a intervenção pedagógica e as orientações individualizadas, verificaram-se avanços significativos na clareza das ideias, na organização do enredo e na ampliação do repertório linguístico. Assim, conclui-se que a prática de reescrita, aliada à correção textual-iterativa e à mediação docente, contribui para o desenvolvimento da consciência linguística e para a formação de escritores mais autônomos e reflexivos, evidenciando a importância de tratar a escrita como processo no ensino básico.

Palavras-chave: reescrita; ensino de escrita; intervenção pedagógica; PIBID.

³⁰ Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da UFPI. E-mail: lyamoura@ufpi.edu.br

³¹ Doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG e professor lotado na coordenação de Letras Vernáculas da UFPI. E-mail: marcelodosanjos@ufpi.edu.br

O USO DO CHATGPT PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ritha de Cássia dos Santos Brito Vieira³²
Franklin Oliveira Silva³³

Resumo: A incorporação de ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen), como o ChatGPT, tem se intensificado no contexto educacional, especialmente nas práticas de leitura e produção de textos na Educação Básica. A pesquisa de iniciação científica aqui apresentada, em andamento, é de natureza bibliográfica e qualitativa, e busca compreender como essa tecnologia vem sendo utilizada no ensino de Língua Portuguesa, bem como identificar seus impactos, potencialidades e limitações no processo de escrita. Diante disso, foram selecionados e analisados 5 artigos publicados entre 2023 e 2025 em repositórios eletrônicos como *corpus*, a partir de descritores como “ChatGPT e ensino de escrita”, “inteligência artificial na educação e produção textual mediada por IA”. A seleção considerou a disponibilidade integral dos textos, a relevância teórica e a diversidade metodológica dos estudos. Os dados foram organizados e interpretados buscando identificar recorrências e contrastes nas perspectivas dos autores sobre o uso pedagógico do ChatGPT. Os resultados parciais indicam que a ferramenta pode ampliar o repertório linguístico dos alunos, favorecer a reescrita e auxiliar o professor na correção textual. Entretanto, observam-se desafios quanto à mediação crítica do docente, à preservação da autoria e ao desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes. Conclui-se que o uso do ChatGPT na Educação Básica exige uma mediação docente ética e reflexiva a qual promova o letramento em inteligência artificial e fortaleça a autoria dos estudantes. Assim, a IA deve ser incorporada não como substituta do ato de escrever, mas como instrumento de aprendizagem crítica e responsável no processo de produção textual.

Palavras-chave: Linguística Textual; inteligência artificial; ensino; produção textual.

³² Graduanda em Letras Português e e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Universidade Estadual do Piauí (UESPI). rithavieira2005@aluno.uespi.br.

³³ Doutor em Linguística (UFC) e Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESP). Email: franklinoliveira@cchl.uespi.br

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: DIRETRIZES E NORMATIVAS PARA A PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO

Franklin Oliveira Silva (UESPI)³⁴

Resumo: No presente estudo, de caráter bibliográfico e documental, analisamos diretrizes, manuais e documentos normativos de instituições brasileiras que tratam do uso de inteligência artificial (IA) para a produção de textos no Ensino Superior, com o objetivo de identificarmos princípios e recomendações para boas práticas acadêmicas. O *corpus* inclui documentos emitidos por órgãos nacionais, como o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a CAPES, além de políticas institucionais de universidades públicas (UFMG, UFC, UNICAMP, USP, PUC-SP e PUC Minas), publicados entre 2023 e 2025. A metodologia consistiu em levantamento e análise dos textos normativos, com foco nas dimensões ética, pedagógica e de governança tecnológica. Os resultados revelam que há consenso entre as instituições sobre três eixos fundamentais: i) ética e autoria, que envolvem a preservação da autoria humana, a transparência sobre o uso de IA e o combate ao plágio e às alucinações algorítmicas; ii) letramento digital e formação docente/discente, orientando a criação de programas formativos que promovam o uso crítico, reflexivo e pedagógico das tecnologias de IA; e iii) governança e segurança da informação, com destaque para políticas de proteção de dados, registro do uso de ferramentas e avaliação de riscos éticos. Concluimos que o uso da IA no Ensino Superior deve ser regulado e mediado por princípios de responsabilidade, integridade e criticidade, de modo a favorecer práticas acadêmicas inovadoras e socialmente responsáveis. A IA, mais do que instrumento técnico, configura-se como um campo formativo que demanda letramento ético e digital por parte de toda a comunidade universitária e sociedade em geral.

Palavras-chave: inteligência artificial; Ensino Superior; ética; letramento digital; autoria.

³⁴ Doutor em Linguística (UFC) e Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESP). Email: franklinoliveira@cchl.uespi.br

ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A MÁQUINA CONSEGUE ARGUMENTAR?

Grasyela da Silva Brito³⁵

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar a produção de sequências argumentativas em textos dissertativos argumentativos elaboradas por seres humanos em comparação às elaboradas por meio de Inteligência Artificial (IA). Esta investigação fundamenta-se à luz da Linguística Textual, adotando a noção de texto de (Cavalcante *et al.*, 2022), a definição de sequências argumentativas de (Adam, 2019) e a concepção de inteligência artificial de (Russel e Norvig, 2020). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, analisando amostras de sequências argumentativas de textos gerados pelo ChatGPT em comparação com as produzidas por estudantes premiados no ano de 2023 com medalha de ouro na Olimpíada Piauiense de Língua Portuguesa (OLINPI). Os resultados prévios indicam que a construção da argumentação, por meio das sequências argumentativas, tende a apresentar maior consistência e profundidade nos textos produzidos por seres humanos, quando comparados aos gerados por inteligência artificial. Identificamos ainda que as produções da IA revelam limitações na elaboração de relações argumentativas complexas, especialmente no desenvolvimento de contra-argumentações e refutações. Além disso, temos a hipótese de que outras sequências, como a descritiva e a explicativa, possam emergir, em ambos os conjuntos de textos, como estratégias de apoio à construção argumentativa. Nos textos escritos por humanos, por sua vez, a argumentação se mostra mais elaborada, coerente e contextualizada, embora possam ocorrer desvios pontuais, como falhas de coesão ou justificativas pouco claras. Assim, percebemos que, apesar dos avanços na geração textual automatizada, a inteligência artificial ainda não é capaz de reproduzir integralmente a complexidade, a criticidade e a intencionalidade presentes na argumentação escrita por seres humanos. Concluimos, portanto, que a IA pode atuar como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da escrita argumentativa, mas não substitui a competência discursiva e reflexiva própria do sujeito humano.

Palavras-chave: inteligência artificial; OLINPI; textos dissertativos-argumentativos.

³⁵ Mestranda em Linguística (PPGL/Uespi) - Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: grasyelabrito@aluno.uespi.br

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Pedro Lindoso Barros (UESPI)³⁶
Franklin Oliveira Silva (UESPI)³⁷

Resumo: Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, investiga o uso da inteligência artificial (IA) na produção de textos acadêmicos no Ensino Superior, com foco nos avanços, limites e perspectivas que emergem desse fenômeno. Para esta investigação que é um recorte da Pesquisa de Iniciação Científica em andamento, realizamos uma coleta de artigos no Google Acadêmico, utilizando os descritores “implications of generative conversational AI for research”, “Inteligência artificial na produção de textos no ensino superior”, “Inteligência artificial na escrita acadêmica”, “Uso da inteligência artificial na escrita acadêmica” e “Uso da inteligência artificial na escrita de textos acadêmicos”. Dos mais de 1.500 artigos publicados entre 2023 e 2025, foram escolhidos cinco (Dwivedi, 2023; Quintino et al., 2024; Bot & Estevès dos Santos, 2025; Ferreira et al., 2024; Santos & Sant’Ana, 2024) com base na disponibilidade integral dos textos, relevância teórica e rigor metodológico. Os resultados apontam para o fato de que as ferramentas de IA generativa, como o ChatGPT e o Perplexity.ai, oferecem suporte relevante à escrita, revisão e tradução de textos, além de ampliarem a produtividade na pesquisa acadêmica. Contudo, também suscitam dilemas éticos, como a indefinição da autoria, a possibilidade de plágio, o risco de vieses e a perda de autonomia intelectual do pesquisador. Os estudos analisados convergem na necessidade de formação docente e letramento digital crítico para o uso responsável da IA, bem como na construção de diretrizes éticas institucionais que assegurem transparência e autoria nos processos de escrita científica. Assim, o trabalho reforça que o debate sobre a integração da inteligência artificial ao ensino superior deve equilibrar eficiência tecnológica e responsabilidade ética, promovendo práticas de escrita mediadas por reflexão e criticidade.

Palavras-chave: inteligência artificial; escrita acadêmica; ética; Ensino superior.

³⁶ Aluno do curso de Licenciatura Plena em Letras - Português da UESPI e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).Email: joaopedrolbarros@aluno.uespi.br

³⁷ Doutor em Linguística (UFC) e Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESP). Email: franklinoliveira@cchl.uespi.br

LETRAMENTOS E GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: AS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO TV RADIOTEC

Aika Larah Leite e Silva³⁸

Pablo Júnio da Costa Moraes³⁹

José Ribamar Lopes Batista Júnior⁴⁰

Resumo: O presente trabalho propõe discutir a articulação entre Linguística Textual (LT), multiletramentos e o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras e produtoras a partir de práticas sociais situadas. A LT oferece o arcabouço teórico para compreender o texto como unidade de linguagem em uso e as práticas de coerência, coesão, intertextualidade e apropriação de gêneros textuais digitais. Ancorado nessa perspectiva, e em diálogo com os Novos Estudos do Letramento (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020), o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq), por meio do projeto TV Radiotec, fomenta práticas de leitura, escrita e oralidade mediadas pelas tecnologias digitais. Neste contexto, situamos o trabalho com gêneros textuais (notícias, debates, sinopses e resenhas) veiculados em redes sociais, que oportunizam aos estudantes o domínio dos fatores de textualidade em produções multimodais. O objetivo central é, além da promoção da criticidade e da curadoria da informação, propiciar o real contato com a linguagem em atividades comunicativas autênticas, promovendo a emancipação e o protagonismo juvenil. O canal TV Radiotec, operando como uma rede social de interação, estrutura-se em programas como Ponto e Vírgula (notícias e debates) e Cultura em Minuto (dicas de livros e filmes). A metodologia envolve os processos de elaboração de pautas, de gravação/transmissão, de edição e divulgação, os quais os estudantes são responsáveis pela construção textual e pela circulação do sentido. Os resultados preliminares demonstram o crescimento da audiência na comunidade escolar e a contribuição das práticas para o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas dos membros, especialmente na oralidade e na escrita em múltiplos suportes. Argumenta-se, portanto, que a proposta contribui para a formação de sujeitos capazes de dominar os mecanismos de textualização para uma participação informada e responsável nos novos papéis sociais.

Palavras-chave: gêneros textuais; multiletramentos; Ensino Médio; tecnologias digitais.

³⁸Discente do ensino médio concomitante com o técnico em informática do Colégio Técnico de Florianópolis/ UFPI. Bolsista PIBIC/CNPq da TV Radiotec. Email: aikalarahlptacademico@gmail.com.

³⁹ Discente do 2º ano do Ensino Médio concomitante com o técnico em informática do Colégio Técnico de Florianópolis/ UFPI. Voluntário da TV Radiotec. Email: pablojuniotvradiotec@gmail.com.

⁴⁰ Doutor em Linguística. Professor de Língua Portuguesa do Colégio Técnico de Florianópolis/UFPI. Coordenador do Laboratório de Leitura e Produção Textual. ribas@ribas.ninja.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - Narrativas de letramento(s): entre memórias, experiências e sujeitos leitores

Coordenação: Francisco Renato Lima (UNICAMP/UEMA) e Sebastião Kennedy Silva Soares (UFT/UESB)

UMA PROPOSTA DOS RECURSOS METADISCURSIVOS EM SEQUÊNCIA NARRATIVA PRODUZIDA POR ALUNOS DO POVO PITAGUARY: UM REAVIVAMENTO DA MEMÓRIA

Beatriz Barroso Lima Vidal⁴¹

Resumo: A preservação de uma cultura indígena é importante e significa a perpetuação da história de um povo, por isso, unindo o universo acadêmico com o meio escolar, decidimos estudar acerca dos estudos no que tange ao metadiscurso, na perspectiva de Hyland (2005) e de Santos (2011), aliados à concepção de referência de Cavalcante *et al.* (2022), ao ponto de vista de Rabatel (2016) e à teoria das sequências textuais de Adam (2019); estes conceitos ancorados na Linguística Textual. Nosso objetivo é observar como os alunos indígenas do povo Pitaguary se posicionam e se engajam, enquanto tendo sua identidade reconhecidamente indígena, textualmente num discurso por meio de produções escritas por eles de lendas da cultura oral local. A pesquisa tem como metodologia a pesquisa-ação (Thiollent, 1986) aplicada em uma turma de 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, levando em consideração todos os alunos que participaram de todos os momentos das oficinas propostas. Diante disso, selecionamos um *corpus* formado por 8 (oito) lendas, nas quais podemos verificar a ocorrência de diversos recursos metadiscursivos e elementos que compõem a referência, permitindo-nos concluir que o gênero lenda, por ser majoritariamente composto por sequência narrativa, propicia a incidência de microcategorias do engajamento e posicionamento, e deixa para a comunidade do povo Pitaguary um registro escrito de suas histórias, que, por muitas vezes, só existem na oralidade, de modo a fortalecer e reavivar aquilo que é tido como místico e sagrado na cultura de uma comunidade indígena: as lendas que compõem sua história.

Palavras-chave: metadiscurso; lendas; Pitaguary; produção textual.

⁴¹ Mestre em Letras. Prefeitura de Maracanaú. beatrizblimaa@gmail.com.

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA POR MEIO DE CÍRCULOS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM EXPERIENCIAL

Beatriz Gontijo Campos⁴²

Resumo: O que os alunos de Língua Inglesa têm a contar sobre a construção de autonomia em um projeto de leitura literária? É a partir de um Círculo de Leitura literária - que promove a leitura conjunta e discussão para negociação de sentidos -, em Língua Inglesa (LI), que esta pesquisa se desenvolve. Para a geração de dados, foi implementado um círculo de leitura literária nas turmas de segundo ano de Controle Ambiental, Eletroeletrônica e Informática do CEFET-MG, campus Contagem; aplicado um questionário inicial para traçar o perfil dos participantes em relação à leitura e à aprendizagem de inglês; e, por fim, os participantes produziram uma narrativa de aprendizagem sobre sua participação no círculo, alinhando-se à abordagem experiencial (Miccoli, 2013). A análise das narrativas mostra que a participação no círculo de leitura literária em língua inglesa desperta oportunidades de desenvolvimento da autonomia dos participantes, tornando-os aprendizes mais conscientes dos esforços necessários para a aprendizagem e revelando indícios de exercício das habilidades que constituem a autonomia. As narrativas mostram, ainda, que a maior parte dessas habilidades concentram-se nos elementos gerenciais e cognitivos da autonomia, sendo aquelas relacionadas aos elementos situacionais menos presentes. É possível perceber, ainda, como o círculo promove oportunidades de interação com a própria leitura, mostrando novas obras e autores para os participantes, e viabilizando a construção de comunidades interpretativas e o acesso a camadas mais profundas de significado das obras lidas.

Palavras-chave: leitura; ensino de língua inglesa; círculo literário; autonomia.

⁴² Doutora em Estudos de Linguagem pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Professora substituta na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Ibirité. E-mail: beatrizufsj@gmail.com

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA CIDADE DE FORTALEZA

Aline Maria Lepick Chamone⁴³

Resumo: Este trabalho vai apresentar os resultados parciais da observação participante desenvolvida no interior de três bibliotecas comunitárias localizadas na cidade de Fortaleza. Bibliotecas desse formato são, em geral, locais criados a partir da iniciativa da sociedade civil, de caráter popular, costumam localizar-se mais nas periferias dos centros urbanos e mobilizam-se pelo acesso aos livros e às mediações de leitura. A pesquisa consiste em pensar as bibliotecas comunitárias como lugares que produzem experiências de leitura em contextos nos quais haveria, a priori, uma ausência de aparelhos culturais. Assim, tais espaços revelariam uma presença ativa da prática leitora diante da possível falta. A leitura enquanto uma prática cultural complexa, mantém correspondência com outras práticas culturais ao mesmo tempo em que revela uma singular relação com a âmbito educacional. Entretanto, tornar-se leitor ultrapassa a possibilidade de poder ler e escrever promovida pela alfabetização. Enquanto o contexto brasileiro mostra percentuais baixos de leitura nas pesquisas que medem numericamente a quantidade de leitores, as bibliotecas comunitárias parecem apontar um salto qualitativo na formação leitora nos territórios aos quais fazem parte. Desse modo, busca-se apresentar cenas de leitura que estão presentes na rotina das bibliotecas, discutindo como as bibliotecas comunitárias se apresentam como espaços fecundos para a análise de práticas de leituras e suas possibilidades. Esses espaços parecem expressar uma valorização simbólica do ato de ler, assim como, o desenvolvimento de uma relação de aproximação com os livros e a literatura. Por meio de um recorte do cotidiano das rodas de leitura, este trabalho buscará apresentar aspectos relevantes presentes na realidade empírica das bibliotecas pesquisadas que possam levantar questões sobre a leitura como uma prática cultural realizada no espaço social que mobiliza sentidos diversos.

Palavras-chave: práticas de leitura; bibliotecas comunitárias; leitores; formação leitora

⁴³ Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo. Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). PPGS-UFC. Email: chamonealine@gmail.com.

CLUBE "LITERASEC": um laboratório de experiências literárias

Josiane da Trindade Damasceno⁴⁴

Any Camille Oliveira Costa⁴⁵

Ana Paula Ataíde Dias⁴⁶

Resumo: Os clubes de leitura, originários de uma tradição anglo-saxônica (Souza, 2018), desempenham um papel essencial na construção dos sentidos da leitura e na formação de leitores autônomos (Schmitz-Boccia, 2012). Diante disso, o presente trabalho propõe refletir sobre como os clubes de leitura podem contribuir para o desenvolvimento de práticas leitoras mais críticas e significativas no contexto universitário. A problemática que orienta esta experiência é compreender de que maneira o clube de leitura pode promover o engajamento dos estudantes e fortalecer o sentimento de pertencimento, transformando a leitura em uma atividade social e formadora. A iniciativa busca, ainda, incentivar os acadêmicos a ampliar seu repertório, lendo além dos textos literários obrigatórios e explorando diferentes gêneros e semioses. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter descritivo e baseada em relato de experiência, realizada no âmbito do clube de leitura “LiteraSec”, da Universidade Federal do Amapá (Unifap). As ações envolvem encontros presenciais e virtuais, articulando momentos de leitura participativa e distanciada (Michaud, 2003). O acompanhamento das atividades permite observar as estratégias de construção de sentido (Koch; Elias, 2018) e o confronto dos participantes com a diversidade do literário (Rouxel, 2020). Como resultados parciais, o projeto já tem consolidado um espaço de leitura e discussão de diversos gêneros (“O Processo”, “O Diário de Anne Frank”, “1984”, “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”, “O Alienista”) entre acadêmicos e comunidade externa, visando ao compartilhamento de experiências, incentivando e divulgando a prática da leitura. Além disso, o projeto inspirou a abertura de um novo clube de leitura, como iniciativa independente de alunas participantes do “LiteraSec”, levando a proposta para além dos muros da universidade.

Palavras-chave: literasec; Unifap; literatura; clube de leitura.

⁴⁴ Doutora em Letras pela *Université Bordeaux Montaigne*. Professora adjunta na Universidade Federal do Amapá. E-mail: josianetd@unifap.br.

⁴⁵ Graduanda em Tecnologia em Secretariado. Universidade Federal do Amapá. E-mail: anycamille75@gmail.com.

⁴⁶ Graduanda em Tecnologia em Secretariado. Universidade Federal do Amapá. E-mail: ataideunifap@gmail.com.

LETRAMENTO ESCOLAR E IDENTIDADE NEGRA: UM ESTUDO A PARTIR DE NARRATIVAS DE ESTUDANTES NEGRAS DO ENSINO MÉDIO

Jesica Carvalho Sales(UFPI/IFMA)⁴⁷
Iveuta de Abreu Lopes(UFPI)⁴⁸

Resumo: O presente estudo objetiva analisar a articulação das práticas de letramento escolar à constituição da identidade de estudantes negras na educação básica. Para tanto, a investigação proposta aqui é uma pesquisa qualitativa, com viés etnográfico, com coleta de dados realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com três estudantes negras do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Maranhão. A análise dos dados, após transcrição das entrevistas, segue a perspectiva ideológica de letramento cunhada por Street (1995, 2014) e Lopes (2014), que entendem o letramento como imbricado nas experiências pessoais de cada indivíduo e nas relações de poder advindas das práticas culturais de contextos sociais específicos. Além disso, o aporte teórico das análises baseia-se, ainda, nas concepções de Rodrigues (2014) sobre a função da escola em naturalizar, de certa forma, preconceitos presentes na sociedade. Desse modo, os resultados indicam que o processo de autorreconhecimento racial ocorre predominantemente fora do ambiente escolar, sendo mediado por experiências cotidianas, como o uso de redes sociais e o acesso a produções midiáticas que valorizam a questão da diversidade étnico-racial. Nesse sentido, as narrativas apresentadas pelas estudantes evidenciam, ainda, que a escola exerce papel limitado no fortalecimento identitário, uma vez que é reprodutora de silenciamentos no tocante à negritude e à história da população negra na sociedade brasileira, mas que há algumas iniciativas que já possibilitam momentos de reflexão crítica. Isso posto, evidencia-se que há uma necessidade de intensificar práticas pedagógicas que impactem diretamente na constituição e na reafirmação identitária de estudantes negros no Ensino Médio.

Palavras-chave: letramento escolar; identidade negra; ensino médio.

⁴⁷ Doutoranda e mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). É atualmente professora substituta

do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). E-mail: carvalhojesicama@gmail.com.

⁴⁸ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da UFPI. E-mail: iveutabreu@ufpi.edu.br.

LITERATURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: LETRAMENTO RACIAL E LITERÁRIO

Isabel Maria Lopes (UFU)⁴⁹
Raquel Virginia Lopes (UFU)⁵⁰

Resumo: A literatura brasileira é composta por variadas obras literárias que constroem suas narrativas através da memória das personagens. Dentre estas obras, destacamos: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis; *Um Defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves; *Os Tambores de São Luís*, de Josué Montello; *Torto e Arado*, de Itamar Vieira Junior; *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório; *Solitária*, de Eliana Alves Cruz; *Quarto de Despejo*, Carolina Maria de Jesus. Estas narrativas possuem algo em comum: a negritude. Seja por terem pessoas negras como personagens principais, seja por terem sido escritas por pessoas negras. Neste sentido, acreditamos que a literatura brasileira contribui com educação antirracista, bem como a formação de sujeitos contrários ao racismo, através do letramento racial e literário. Vale destacar que letramento, o domínio da linguagem como ferramenta de interação, além disso, constrói sentidos mais amplos. Assim, torna-se parte essencial no processo educativo e formativo do pensamento crítico. O presente estudo parte da problemática: de modo que a literatura torna-se ferramenta na construção da educação antirracista proporcionando letramento racial e literário? Entendemos por letramento racial, habilidade prática por meio da qual podemos constatar a existência do racismo, bem como estabelecer meios de se combatê-lo. Já por letramento literário, capacidade de compreender e envolver-se com o texto literário, transportando-se para além da simples leitura e escrita. Diante do exposto, ao unirmos os letramentos supracitados, objetivamos contribuir com as estratégias educacionais que estejam em consonância com o postulado pela Lei 10.639/2003. Metodologicamente recorreremos à pesquisa bibliográfica. Diante disso, compreendemos como prática social fundamental letrar-se racial e literariamente numa perspectiva interseccional.

Palavras-chave: educação; antirracismo; literatura brasileira; letramento racial e literário.

⁴⁹ Doutoranda em Educação, PPGED/ UFU- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: alopesisabelmaria@gmail.com

⁵⁰ Doutoranda em Educação, PPGED/ UFU- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rqlcorte@gmail.com

O TEMA GERADOR “EMOÇÕES” NA AULA DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Laura Rejane Rodrigues Macedo ⁵¹
Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues ⁵²

Resumo: A literatura infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, sendo uma ferramenta poderosa para a construção de valores e a compreensão do mundo. No contexto educacional, a metodologia dos Temas Geradores, proposta por Paulo Freire, conecta o aprendizado às vivências dos alunos, promovendo um ensino significativo e transformador. Assim, parte-se da problemática: “De que forma a metodologia dos temas geradores, considerando livros infantis com o tema ‘emoções’, pode impactar o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças?”. O objetivo geral é analisar como o tema gerador “emoções” é evidenciado em obras literárias voltadas ao ensino fundamental – anos iniciais, visando ao desenvolvimento do letramento literário e de estratégias de leitura. Especificamente, busca-se identificar as representações do tema “emoções” nos livros infantis selecionados e examinar a relação entre essas representações e o Letramento Literário. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Solé (1998), Freire (1974; 2002; 2009; 2010; 2021), Charmeux (2000) e Seabra e Dias (2011), no campo da leitura, e em estudos sobre Letramento Literário de Soares (2016), Souza (2011) e Cosson (2006; 2011; 2014), articulados com documentos como a BNCC (2018) e os PCN (1998). A pesquisa, de natureza qualitativa (Minayo, 2016) e baseada em fontes documentais (Fonseca, 2002), indica que os livros analisados apresentam abordagens lúdicas das emoções, favorecendo a compreensão e a reflexão das crianças sobre seus sentimentos. Ao integrar a metodologia dos Temas Geradores à leitura de obras literárias infantis, observa-se um percurso pedagógico eficaz, que mobiliza o desenvolvimento emocional e social dos leitores e estabelece conexões entre leitura e vida cotidiana. O estudo reforça, ainda, a relevância dos livros infantis para fomentar o Letramento Literário e ampliar as possibilidades de formação integral das crianças no ensino fundamental – anos iniciais.

Palavras-chave: tema gerador; leitura; letramento literário; anos iniciais do ensino fundamental.

⁵¹Graduada em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí. lauramacedo@ufpi.edu.br.

⁵²Doutora em Linguística com ênfase em Linguística Aplicada. Professora na Universidade Federal do Piauí. larissafferreirarodrigues@ufpi.edu.br.

O LETRAMENTO LITERÁRIO EM PRÁTICA: O CLUBE DE LEITURA “INFLUÊNCIA LITERÁRIA” E A OBRA *QUARTO DE DESPEJO*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Adriana Maria Franco⁵³
Ana Ingrid Oliveira Ribeiro⁵⁴

RESUMO: O presente artigo analisa as práticas de letramento literário e os atos de resistência desenvolvidos a partir do projeto de ensino e extensão *Clube de Leitura Influência Literária*, do IFMA – Campus Pedreiras, tendo como eixo central a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* (1960), de Carolina Maria de Jesus. Compreende-se a escrita da autora como um instrumento de emancipação e ascensão social, capaz de transformar experiências de marginalização em expressões de resistência e consciência crítica. O estudo fundamenta-se teoricamente nas concepções de letramento como prática social Bakhtin (2007), Solé (2008), Silva (2007) e de letramento literário Cosson, (2006), Candido (2004), articulando-se também com reflexões sobre literatura, exclusão e justiça social. Parte-se do pressuposto de que o ato de escrever, para Carolina Maria de Jesus, ultrapassa a dimensão individual, assumindo um caráter político e coletivo ao denunciar desigualdades estruturais e afirmar a voz da mulher negra periférica. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e análise textual-interpretativa, buscando compreender como as experiências de letramento vivenciadas na obra e no projeto se configuram como práticas de resistência e de afirmação identitária dos discentes participantes. Os resultados evidenciam o potencial formativo da leitura coletiva, que favorece múltiplas interpretações, amplia repertórios socioculturais e estimula o pensamento crítico, contribuindo para a formação leitora, o letramento racial e inclusivo, sob uma perspectiva emancipatória.

Palavras-chave: letramento literário; Carolina Maria de Jesus; resistência; emancipação social.

⁵³Licenciada em Letras Português pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestra em Letras pelo Programa de Pós- Graduação em Letras – PPGL - Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Literatura Feminina - CRITICA FEMINISTA da UFMS - Campo Grande. Professora EBTB do Instituto Federal do Maranhão LETRAS/PORTUGUÊS - Campus Pedreiras. ORCID 0009-0009-9176-114X.

Email: adriana.souza@ifma.edu.br.

⁵⁴Discente da terceira série do ensino médio do curso técnico de Petróleo e Gás do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Pedreiras. E-mail: @anaingrid@acad.ifma.edu.br.

O CLUBE DE LEITURA NO COLÉGIO TÉCNICO: EXPERIÊNCIAS DE SUJEITOS LEITORES EM UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL

Lívia Maria Silva Teixeira⁵⁵
Hérica Maria Saraiva Melo⁵⁶
Maria Clara Santana de Farias⁵⁷

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de experiência sobre a criação e o desenvolvimento de um clube de leitura em um colégio técnico, ação integrante do projeto de extensão “Vire a Página: Leitura, Escrita e (Trans)formação”, coordenado por uma equipe multiprofissional. O clube busca ampliar os espaços de expressão, acolhimento e formação leitora entre estudantes, promovendo a literatura como prática de subjetivação, socialização e construção de vínculos. A metodologia envolve dois encontros para cada obra: o primeiro dedicado à discussão parcial do livro e o segundo ao desfecho, mediados pelas coordenadoras e enriquecidos por rodas de conversa, dinâmicas e produções criativas. A participação dos padrinhos e madrinhas literários, responsáveis pela doação dos livros, fortalece a rede de incentivo à leitura. Cada leitura é acompanhada da produção de textos de opinião, que estimulam a argumentação e o pensamento crítico. Entre as experiências vivenciadas, destacam-se: o livro de receitas afetivas inspirado em “Chibineko: o restaurante das memórias inesquecíveis”, de Yuta Takahashi; o encontro com o autor Rodrigo Lacerda, após a leitura de “O fazedor de velhos”; e a visita a uma comunidade quilombola, a partir de “A terra dá, a terra quer”, de Antônio Bispo dos Santos. As ações incluem ainda sprints de leitura e produção de conteúdo digital, que ampliam o engajamento e o protagonismo estudantil. Os resultados parciais indicam que o clube favorece a emergência de narrativas pessoais e coletivas, fortalecendo a trajetória leitora dos estudantes e possibilita vivências de partilha, escuta sensível e reflexão crítica. Conclui-se que a proposta favorece o desenvolvimento de competências leitoras e o fortalecimento de vínculos afetivos e identitários, configurando-se como prática significativa de letramento, inclusão e formação humana.

Palavras-chave: leitura; letramento; práticas multiprofissionais; clube de leitura; sujeitos leitores.

⁵⁵ Mestrado em Saúde da Família (UNINOVAFAPI); Cirurgiã- dentista (UFPI); Odontóloga do Colégio Técnico de Teresina - UFPI. E-mail: liviateixeira@ufpi.edu.br

⁵⁶ Doutorado em Psicologia (Universidade do Porto); Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI); Psicóloga (UniFACID); Psicóloga do Colégio Técnico de Teresina - UFPI. Vínculo institucional. E-mail: hericamelo@ufpi.edu.br

⁵⁷ Graduada em Comunicação Social (UFPI). E-mail: clarasantana@ufpi.edu.br

O DILEMA DA LITERATURA NA ESCOLA: ENTRE O CONCEITO ARTÍSTICO E A INSTRUMENTALIZAÇÃO UTILITÁRIA

Marissol Ferreira Batista Cavalcanti⁵⁸

Resumo: A literatura, ao adentrar o espaço escolar, frequentemente enfrenta o dilema entre sua dimensão estética e sua utilização instrumental. A presente pesquisa, de caráter qualitativo e natureza analítico-reflexiva, tem como objetivo discutir os efeitos da instrumentalização da literatura no contexto escolar e refletir sobre as implicações pedagógicas que afastam o texto literário de sua função artística e humanizadora. O estudo integra uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga a formação do mediador de leitura literária na perspectiva do letramento literário. O referencial teórico ancora-se nos estudos de Cosson (2009, 2021), Rouxel (2013), Lajolo (2009), Zilberman (2009), Durão (2017) e Britto (2015), os quais permitem compreender as tensões entre a fruição estética e a pedagogização do texto literário. A análise da seção ora apresentada problematiza a tendência da escola em tratar o texto literário como ferramenta auxiliar de ensino linguístico, histórico ou moral, negligenciando sua potência estética e simbólica. A metodologia baseia-se em revisão teórica e análise reflexiva da prática profissional da pesquisadora enquanto bibliotecária escolar, articulada a memórias de leitura e observações de campo. Os resultados parciais evidenciam que a presença do literário nas escolas ainda é marcada por uma concepção utilitarista, que transforma a literatura em mero suporte para o ensino de habilidades gramaticais. Essa abordagem fragiliza a mediação literária e compromete a formação de leitores críticos e sensíveis. Conclui-se, até o momento, que o resgate da literatura como arte — e não como instrumento — é fundamental para o desenvolvimento do letramento literário e da sensibilidade estética no ambiente escolar.

Palavras-chave: leitura; mediação de leitura; letramento literário; formação docente; fruição estética.

⁵⁸ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Marissolfbc@gmail.com.

A PLASTICIDADE DA PALAVRA NO GÊNERO POEMA: REFLEXÕES DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Sophia Rodrigues

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) em andamento que busca compreender a plasticidade da palavra no gênero poema. O estudo parte da pergunta sobre o que faz com que um texto seja reconhecido como poético e como o chamado “tom poético” é construído e sentido pelo leitor. Para isso, a pesquisa combina três caminhos: a leitura e análise de poemas de diferentes autores, a produção de poemas autorais e a divulgação dessas reflexões no perfil Vire a Página, no Instagram, por meio do subprojeto Instituto da Palavra. Nesse espaço, o público é convidado a pensar sobre o poder e os limites do sentido das palavras. Os resultados parciais mostram que pequenas mudanças na escolha das palavras ou na forma de organizá-las podem transformar completamente o efeito de sentido de um poema. Assim, a pesquisa vem mostrando que a poesia é também um espaço de experimentação da linguagem e de descoberta de novas formas de dizer e sentir o mundo.

Palavras-chave: poesia; palavra; tom poético; efeitos de sentido.

A FORMATAÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR E DA PERSONAGEM NO ROMANCE *CIRANDA DE PEDRA*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Ma. Letícia Maria Alves Braga (UEMA)

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar quais os possíveis efeitos que a obra *Ciranda de pedra* (1954; 2009), de Lygia Fagundes Telles, pode provocar no leitor, buscando compreender em que medida a narrativa pode exercer algum tipo de reconfiguração na formação subjetiva, psicológica e política desses leitores. Assim, busca-se analisar como a literatura pode provocar uma formação e uma formatação das subjetividades do leitor a partir de elementos vinculados ao Efeito (Iser, 1996) e à produção de presença (Gumbrecht, 2010), através do desenvolvimento da personagem Virgínia, personagem central da obra *Ciranda de Pedra*. Para tanto, valemo-nos de uma pesquisa bibliográfica sobre a teoria da presença (Gumbrecht, 2010); sobre a interpretação (Sontag, 2008;2020); sobre a experiência (Benjamin, 1994); sobre a recepção (Iser, 1996); sobre a herança dos sentidos (Heidegger, 2010;2015); sobre o romance de formação (Moretti, 2020; Bakhtin, 2003; Lukács, 2000; Pinto, 1992); sobre o espaço (Bachelard, 2008) e sobre a literatura brasileira contemporânea (Candido, 2015; Perrone- Moisés, 2016). As análises foram pautadas não em uma necessidade de se impor um estabelecimento da presença ou tentar deduzir quais os possíveis efeitos causados no leitor a partir da leitura da obra, mas num convite à reflexão que se mostre para além dos efeitos de sentido produzidos pela narrativa em questão, para tanto, buscamos refletir como a necessidade interpretativa vinculada à produção de conhecimento das humanidades nos molda para que busquemos um significado por trás do texto lido, uma possível “moral da história”, não nos permitindo, muitas vezes, o desfrute estético.

Palavras-chave: Produção de presença; Lygia Fagundes Telles; formação; formatação; leitor.

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM O CONTO “OS OLHOS”: NARRATIVAS DE LETRAMENTO E SUBJETIVIDADE NA LITERATURA MATO-GROSSENSE

Luana Vieira Neves
Niely

Introdução

A formação leitora na escola envolve não apenas o contato com textos literários, mas também a construção de sentidos que atravessam memórias, experiências e subjetividades. Este trabalho apresenta uma experiência de mediação literária realizada com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, em Cáceres/MT, a partir do conto Os Olhos, de Agnaldo Rodrigues da Silva. O objetivo foi fomentar a leitura crítica e simbólica, valorizando a literatura mato-grossense contemporânea como espaço de reflexão estética e identitária.

Metodologia

A proposta pedagógica fundamentou-se em Gaston Bachelard (2008), cuja concepção de espaço íntimo e poético permite compreender a atmosfera introspectiva do conto. A metodologia incluiu três etapas principais: (i) leitura orientada, destacando elementos narrativos e simbólicos; (ii) rodas de conversa, que favoreceram o diálogo sobre impressões e interpretações; e (iii) interpretações livres, em que os alunos puderam relacionar a obra às suas experiências pessoais.

Resultados e Discussão

Os resultados revelaram o fortalecimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética, com destaque para a percepção da literatura como prática social e subjetiva. Os estudantes reconheceram a literatura regional como espaço de resistência cultural e simbólica, ampliando sua visão sobre identidade e alteridade. Observou-se que a atividade possibilitou a constituição de narrativas de letramento, em que os alunos, ao narrar suas experiências de leitura, construíram vínculos com a obra e ressignificaram suas trajetórias como sujeitos leitores.

Conclusão

A experiência demonstrou a importância de valorizar vozes regionais no ensino de literatura, promovendo um letramento que integra memória, subjetividade e reflexão crítica. Conclui-se que práticas de mediação literária como essa fortalecem a formação do leitor, em

consonância com a BNCC, e contribuem para pesquisas futuras sobre ensino de literatura contemporânea.

Palavras-chave: Literatura; Agnaldo Rodrigues; contos; ensino.

Apoio

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNEMAT).

Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RODRIGUES DA SILVA, Agnaldo. **Mente Insana**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 - Estudos da linguística textual na contemporaneidade em interfaces com diferentes áreas do conhecimento

Coordenação: Maria Angélica Freire de Carvalho (Proletras/UFPI), Raíssa Martins Brito (Proletras/UFPI) e Zacarias Oliveira Neri (Proletras/UFPI)

GERAÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO CHATGPT: INTERTEXTUALIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA

Zacarias Oliveira Neri (UFPI)⁵⁹

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)⁶⁰

Resumo: Com o uso constante de inteligências artificiais na atualidade, a escrita de textos também tem sido uma atividade solicitada a chatbots, especificamente textos dissertativo-argumentativos, tendo em vista o contexto da redação do Exame Nacional do Ensino Médio. Entretanto, se argumentar é um exercício cotidiano e constante entre os indivíduos (Koch; Elias, 2016), porque envolve pontos de vista e a defesa deles, não se torna elementar para um sistema de IA gerar um texto que represente um ponto de vista dos usuários, pois o sistema interage com o usuário apenas por meio de um *prompt*. Além disso, as estratégias intertextuais podem não acontecer da forma como é solicitada a um candidato do ENEM, por exemplo, na redação, já que a argumentação precisa ser fundamentada com conhecimentos que são materializados no texto por meio da intertextualidade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar um texto dissertativo-argumentativo gerado no chatbot ChatGPT, com ênfase nas estratégias argumentativas fundamentadas por meio de relações intertextuais. Os principais teóricos que fundamentam este trabalho são Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Plantin (2008), Cavalcante *et al.* (2020), Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Carvalho (2018), Silva (2025), Koch (2006), Vicari *et al.* (2023) e Santaella (2023). Quanto à metodologia, trata-se de um estudo qualitativo (Paiva, 2019), analítico e interpretativo, fruto de um recorte de pesquisa de mestrado em andamento. Desse modo, os primeiros resultados revelam algumas estratégias intertextuais limitadas, em alguns momentos ausentes, ou limitadas aos textos motivadores, a menos que nos direcionemos para a intertextualidade algorítmica, conceito que surge com essa pesquisa, pautado na intertextualidade digital (Silva, 2025; Costa, 2024). Esses resultados, portanto, desvelam uma argumentação superficial, que não representa a defesa de um ponto de vista de maneira clara, que convença o leitor a respeito da discussão.

Palavras-chave: intertextualidade; argumentação; texto dissertativo-argumentativo; chatGPT.

⁵⁹ Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Piauí. zacariasneri@ufpi.edu.br.

⁶⁰ Doutora em Linguística (Unicamp). Professora da Universidade Federal do Piauí. angelifreire@ufpi.edu.br.

PRODUÇÃO DO LIVRO “CONTOS QUE TE CONTO” COMO CAMINHO PARA O LETRAMENTO NO COLÉGIO ESTADUAL GETÚLIO VARGAS

Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira⁶¹

Resumo: O presente trabalho refere-se ao projeto “Contos que te Conto: um livro, muitas vozes”, desenvolvido na escola de tempo integral Colégio Estadual Getúlio Vargas, em Ananás-TO, que buscou enfrentar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, que diante de uma realidade marcada por estudantes da zona rural, em vulnerabilidade social, o projeto propôs a produção coletiva de um livro de contos como estratégia de leitura e escrita. Desse modo, o objetivo central do projeto foi elaborar um livro de contos coletivo como estratégia de incentivo à leitura e à escrita, garantindo a participação de estudantes com diferentes perfis socioculturais que fazem parte de uma escola de tempo integral na cidade de Ananás no Tocantins. A fundamentação teórica apoiou-se em autores como Kleiman (1995) e Rojo (2009) que discutem letramento, além de Brandão (2009) que contextualiza as reflexões para o espaço da escola de tempo integral. A metodologia teve caráter interdisciplinar e colaborativo, envolvendo as disciplinas como Língua Portuguesa, Arte, Protagonismo e Estudo Orientado. O processo incluiu planejamento coletivo, oficinas de criação textual, ilustração, revisão entre pares e participação ativa na montagem do material final. Os resultados evidenciam avanços significativos na interpretação, argumentação e coesão textual, além do fortalecimento da autonomia, da criatividade e do engajamento dos estudantes. Ademais, destaca-se também a integração entre alunos de diferentes contextos e a valorização da produção autoral, culminando no lançamento do livro em evento aberto à comunidade. Conclui-se que a produção coletiva de contos configurou-se como uma prática eficaz na promoção do letramento, do protagonismo juvenil.

Palavras-chave: produção de livro; escrita criativa; contos; leitura e escrita.

⁶¹ Professora Mestra. Universidade Federal do Piauí e Colégio Estadual Getúlio Vargas. E-mail: anakarolinadmelo@gmail.com

MARCAS DE HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA NA CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA EM FACT-CHECKING

Raíssa Martins Brito⁶²

Maria Angélica Freire de Carvalho⁶³

Resumo: Diante da grande disseminação de *fake news* na contemporaneidade, o objetivo deste trabalho é analisar como as marcas de heterogeneidade enunciativa flagradas em um texto de *fact-checking* sobre a cobertura das enchentes no Rio Grande do Sul (RS) realizada pela agência de checagem Aos Fatos são mobilizadas para a construção de pontos de vista. O interesse por esse tema está ligado aos avanços dos estudos da Linguística Textual (LT), particularmente pela necessidade de investigação acerca do modo de gerenciar vozes e, conseqüentemente, de manifestar pontos de vista em um jogo argumentativo polêmico no cenário digital. Na fundamentação teórica, utilizamos o aparato teórico das heterogeneidades enunciativas (Authier-Revuz, 1990, 2004, 2008, 2020) e da construção do ponto de vista (Rabatel, 1997, 2001, 2008a, 2008b, 2013, 2016, 2017; Cortez, 2011, 2013; Silva; Cortez, 2024). Trata-se de um recorte da tese de doutorado, que está pautada em uma abordagem qualitativa (Paiva, 2019). Apresentamos um estudo analítico-interpretativo (Severino, 2013) arregimentado pelo parâmetro textual da referenciação, pelos processos referenciais (Mondada; Dubois, 2016 [2003]; Cavalcante, 2011) com ênfase para as formas nominais, observando como os objetos do discurso presentes nos textos podem orientar argumentativamente pontos de vista (Cortez, 2011) e como a recategorização de referentes auxilia na dicotomização de teses, na polarização social e na desqualificação do outro (Amossy, 2008, 2014). Os resultados da análise apontam que tanto o locutor/enunciador impostor da *fake news* quanto o do texto de *fact-checking* utilizam marcas textuais diversas que representam o discurso outro para a defesa de PDVs conflitantes, especialmente o discurso indireto e o uso de paráfrases, de modo a dar legitimidade às informações noticiadas. Nesse sentido, ressaltamos que é imperativo desenvolver uma educação crítica para a mídia, com o intuito de os leitores estarem à frente do fenômeno da desordem informacional.

Palavras-chave: Heterogeneidade enunciativa. Ponto de vista. Fake news. Fact-checking.

⁶² Doutoranda em Linguística (UFPI/PPGEL) - Universidade Federal do Piauí. E-mail: raissamartins.ufpi@gmail.com

⁶³ Doutora em Linguística (UFPI/CLV/PPGEL) - Universidade Federal do Piauí. E-mail: angelifreire@ufpi.edu.br

CASOS POLICIAIS E ENCAPSULAMENTO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES REFERENCIAIS METONÍMICAS

Marcos Helam Alves da Silva⁶⁴

Márcia Ananda Soares Siqueira de Sousa⁶⁵

Resumo: Amparando-nos na noção de encapsulamento de natureza cognitivo-discursiva defendida por Lima (2013), Sousa e Lima (2015) e Sousa (2021), este trabalho tem como objetivo analisar a função encapsuladora das expressões nominais “Caso Pesseghini”, “Caso Eliza Samudio”, “Caso Eloá Pimentel” e “Caso Elize Matsunaga”, as quais designam quatro casos policiais de ampla repercussão na mídia brasileira. Propomos descrever a base semântico-cognitiva de natureza metonímica que estrutura essas expressões e compreender de que modo elas condensam, em um único sintagma nominal, complexas cadeias de eventos, avaliações sociais e significados culturalmente compartilhados. A pesquisa ancora-se em uma interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva. Da primeira, mobilizamos as noções de encapsulamento anafórico e de referência (Conte, 2003; Francis, 2003; Lima, 2013; Sousa e Lima, 2015; Sousa, 2021); da segunda, empregamos os pressupostos da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (Lakoff, 1987), os quais explicam a ativação de *frames*, *scripts* e metonímias no processamento textual. Metodologicamente, o estudo realiza análises qualitativas de três textos jornalísticos que utilizam tais expressões nominais, buscando evidenciar o papel encapsulador e os mecanismos cognitivos subjacentes a elas. Os resultados apontam que as expressões analisadas não apenas retomam conteúdos explícitos do texto, mas também condensam informações inferidas e compartilhadas socialmente, funcionando como rótulos que sintetizam crimes, personagens e desdobramentos investigativos. Assim, “Caso Pesseghini”, por exemplo, ativa os modelos cognitivos de CRIME FAMILIAR e SUICÍDIO; “Caso Eliza Samudio” e “Caso Eloá Pimentel” acionam o frame de FEMINICÍDIO; e “Caso Elize Matsunaga” evoca o frame de HOMICÍDIO PASSIONAL. Conclui-se que o encapsulamento, quando compreendido sob a ótica cognitivo-discursiva, revela-se um mecanismo produtivo de construção de sentido e de referência, permitindo compreender como a linguagem jornalística sintetiza eventos complexos e mobiliza estruturas cognitivas e culturais compartilhadas.

Palavras-chave: encapsulamento; metonímia; casos policiais.

⁶⁴ Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professor Assistente II da Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Campus Prof. Barros Araújo. E-mail: marcoshelam@pcs.uespi.br

⁶⁵ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista de Pós-Doutorado Júnior da Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: marciaanandaa@gmail.com

RECATEGORIZAÇÃO, INTERTEXTUALIDADE E GÊNEROS MULTIMODAIS: REFLEXÕES A RESPEITO DA RECORRÊNCIA DOS FENÔMENOS NOS AMBIENTES DIGITAIS

Felipe Augusto de Sousa Sobrinho⁶⁶

Resumo: O meio digital está repleto de gêneros multimodais. A organização dos seus elementos para o alcance de múltiplos objetivos desperta a nossa atenção para compreender o funcionamento de diversos fenômenos de linguagem, dentre eles a Recategorização e a Intertextualidade. Diante disso, trabalhamos com o objetivo de refletir sobre a relevância do fenômeno da recategorização em relação com os mecanismos da intertextualidade em diversos gêneros multimodais entre os anos de 2018 e 2025. A perspectiva inicial a respeito da Recategorização, de Apothélos e Reichler-Béguelin (1995), proporcionou a ampliação das discussões em torno do fenômeno, e outras possibilidades e categorias de análise foram propostas, como estudos envolvendo o aspecto cognitivo a partir de Lima (2003; 2009), considerando que a recategorização pode, ou não, manifestar-se por meio de expressões referenciais; e a relação entre o fenômeno da recategorização e a multimodalidade sob o olhar de Custódio Filho (2011), Cavalcante e Lima (2015) e Lima (2017). A respeito do fenômeno da intertextualidade, tomamos como base Piègay-Gros (1996) e Koch, Bentes e Cavalcante (2012). O *corpus* de análise foi constituído de dez exemplares de gêneros multimodais, cujo desdobramento se deu por meio da identificação do fenômeno da recategorização e do fenômeno da intertextualidade, concomitantemente, seguido pela classificação das ocorrências. Os resultados das análises apontaram para a manifestação dos dois fenômenos como estratégias de construção de humor e de sátira, ferramentas utilizadas há décadas para a expressão de insatisfação e crítica sociais, além das propostas que visam exclusivamente à quebra de expectativa como meio de efetivação da diversão.

Palavras-chave: recategorização; intertextualidade; gêneros multimodais.

⁶⁶ SEDUC (CE)/Universidade Federal do Piauí/Núcleo de Pesquisa Cataphora. Mestrado em Letras

“O PAI TÁ ON”... UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE DA CATEGORIZAÇÃO SOCIAL EM MEMES POLÍTICOS

Marcos Helam Alves da Silva ⁶⁷

Resumo: O presente trabalho investiga como os memes políticos atuam como instrumentos discursivos na construção de categorizações sociais, especialmente no contexto das eleições presidenciais brasileiras de 2022. Partindo de uma perspectiva interdisciplinar que articula Linguística Cognitiva, Linguística Textual e Sociolinguística, o estudo busca compreender de que modo esses artefatos multimodais — compostos por texto e imagem — contribuem para a elaboração de sentidos e para a formação de visões de mundo no discurso político digital. A pesquisa retoma os fundamentos teóricos da categorização social desde os estudos clássicos, passando pelos aportes cognitivos de Lakoff (1987), Tomasello (2003) e Marcuschi (2007), que entendem a linguagem como prática social e cognitiva. Metodologicamente, o trabalho realiza uma análise qualitativa de três memes amplamente difundidos durante as eleições de 2022, envolvendo o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva. As análises destacam processos de categorização positiva e negativa, a partir de mecanismos como metáforas conceituais, intertextualidade e *reframing* discursivo. Exemplos incluem a ressignificação do “Triplex do Lula”, que transforma uma acusação judicial em símbolo de vitória, e o meme “O pai tá on”, que reconfigura o político como “pai descolado”, aproximando-o de um público jovem. Outro caso analisa o enquadramento metafórico dos candidatos como super-heróis, revelando tensões ideológicas entre esquerda e direita. Os resultados apontam que os memes, mais do que simples produtos humorísticos, funcionam como poderosas ferramentas de persuasão e de produção de sentido, capazes de consolidar ou reverter enquadramentos sociais e políticos. Conclui-se que, ao operar sobre categorias culturalmente compartilhadas, os memes promovem práticas discursivas que constroem identidades e reforçam posicionamentos ideológicos, evidenciando o papel central da linguagem na constituição do debate político contemporâneo.

Palavras-chave: categorização social; memes; política.

⁶⁷ Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professor Assistente II da Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Campus Prof. Barros Araújo. E-mail: marcoshelam@pcs.uespi.br

ESTUDO DE GÊNEROS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESENVOLVIMENTO DE UMA COMPREENSÃO INTER-RELACIONADA

Verânia Keline de Sousa Leônidas (UESPI/PPGL)⁶⁸

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI/PPGL/CNPq)⁶⁹

John Hélio Porangaba de Oliveira (UESPI/PPGL/CAPES)⁷⁰

Resumo: Os estudos de gêneros no contexto acadêmico estão inseridos em uma compreensão processual centrada em propósitos específicos de caráter social, disciplinar e funcionais para pesquisa e produção de conhecimento. Dessa forma, as diferentes interpretações para o termo ‘gênero’ justificam a necessidade de exploração do conhecimento sobre o assunto. De acordo com Bezerra (2017; 2022), os estudos de gêneros textuais constituem mecanismos de compreensão textual e contextual que devem ser observados de maneira inter-relacionada com foco na funcionalidade para o público-alvo, aprendizagem e comunicação. Desse modo, nos questionamos: de que maneira podemos facilitar o entendimento da abordagem de estudos de gêneros para fins específicos? Para esta questão, temos o objetivo de desenvolver um processo de compreensão que facilite o entendimento da abordagem de estudos de gêneros para fins específicos. A nossa metodologia parte da perspectiva qualitativa, para a qual temos como procedimento uma revisão de literatura destacando as categorias de público-alvo, aprendizagem e comunicação. O quadro teórico-metodológico está centrado nas fontes de Marcuschi (2008), Bawarshi e Reiff (2013), Bezerra (2017; 2020; 2022), Oliveira (2022; 2023) e Hyland (2022) que abrangem as concepções de gêneros específicos em Swales e Bhatia. Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que as categorias público-alvo, aprendizagem e comunicação focam em questões explícitas de uma compreensão processual. Nesse sentido, consideramos que a abordagem de estudo de gêneros para fins específicos, ao focar em questões explícitas, qualifica a informação de maneira funcional e adaptada aos propósitos de público-alvo, aprendizagem e comunicação. A compreensão dessa abordagem descrita nas três categorias apresentadas pode facilitar o entendimento de maneira processual, dinâmica e interativa.

Palavras-chave: Estudo de gêneros; Categorias de compreensão; Propósitos específicos; Abordagem sociorretórica.

⁶⁸ Mestranda em Letras (PPGL/UESPI). Especialização em Estudos Linguísticos e Literários (UESPI). Graduada em Letras/Português (UFPI). <http://lattes.cnpq.br/7796083333079379>

⁶⁹ Doutora e Mestre em Linguística (UFC). <http://lattes.cnpq.br/2014480730656031>

⁷⁰ Doutorado e Mestrado em Ciências da Linguagem (UNICAP), Especialização em Docência do Ensino Superior (FACEAR) e Graduação em Letras (UNEAL). <https://lattes.cnpq.br/9091159990828066>

INTRODUÇÃO DE REFERENTES E SENTIDOS (RE)CONSTRUÍDOS A PARTIR DA PROJEÇÃO DO DIZER DE UM LOCUTOR

Francisco Pereira da Silva Fontinele⁷¹

Maria Angélica Freire de Carvalho⁷²

Resumo: Os estudos sobre o funcionamento de distintos processos referenciais para a compreensão do texto multimodal ganharam destaque no cenário de investigação da Linguística de texto na contemporaneidade. Sendo assim, muitos estudos têm se voltado a compreender o papel de processos referenciais em textos constituídos por múltiplas semioses, o que implica uma nova perspectiva de fase da Linguística Textual. Sob essa ótica, esta investigação tem como objetivo mostrar um percurso de leitura de dois textos multimodais a fim de apontar como o processo de introdução de referentes requer a cooperação do leitor com sua experiência leitora para aproximar-se de uma intenção comunicativa projetada pelo produtor do texto. Os argumentos são defendidos com base em Kintsch e Rawson (2013) que tratam do mapeamento do leitor no texto e autores da Linguística Textual que discutem o fenômeno da introdução referencial, tais como Koch (2004), Cavalcante (2011), Ramos (2012), Ciulla (2008), entre outros. A pesquisa se enquadra na perspectiva metodológica qualitativa e interpretativista, em que buscamos compreender o modo como o processo referencial da introdução de referentes auxilia no mapeamento de informações para o leitor construir a proposta de sentido para o texto. Durante a investigação foi possível entender que o leitor estabelece conexões entre diferentes partes do texto, reconhecendo lacunas e estabelecendo relações contextuais para uma compreensão coerente do conteúdo. Podemos concluir parcialmente que os referentes do discurso, uma vez introduzidos no texto, ativam inferências por meio das quais os leitores constroem uma proposta de compreensão do texto, elaborando uma representação textual abrangente.

Palavras-chave: introdução referencial; charges; compreensão leitora.

⁷¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Graduado e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Integra o grupo de Pesquisa Proletras/UFPI. E-mail: franciscofontinele2018@gmail.com

⁷² Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Proletras/UFPI. Atualmente é professora Titular da Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: angelifreire@ufpi.edu.br

SEQUÊNCIA TEXTUAL, PLANO DE TEXTO E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM ARTIGOS DE OPINIÃO DE ACADÊMICOS DE LETRAS

Profa. Dra. Flávia Cristina Candido de Oliveira Carneiro⁷³

Jaquelma Rodrigues Lima⁷⁴

Marcos David Pinho Batista⁷⁵

Resumo: Este trabalho compõe os estudos do Grupo de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa (GPELP) realizado com graduandos da Iniciação Científica – bolsista CNPq e voluntário de pesquisa (Provic), vinculados à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. O estudo analisou o protótipo da sequência textual argumentativa, o plano de texto e a responsabilidade enunciativa em artigos de opinião produzidos por alunos de 7º e 8º semestres de Letras da UVA à luz da Análise Textual do Discurso (ATD) em Adam (1992; 2009; 2011; 2019). O tipo de pesquisa foi descritivo e quali-quantitativo com um *corpus* de vinte e duas (22) produções textuais. Esses textos foram produzidos em uma oficina com dois encontros: o primeiro realizado pelo *Google Meet* sobre os aspectos estruturais do artigo de opinião e o segundo presencial com orientações para produzirem o gênero sobre o tema “Legalização ou não do aborto”. Essa oficina ocorreu nos dias 13 e 20 de outubro de 2023 na disciplina de Estágio Supervisionado III. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UVA sob o parecer de Nº 6.940.299 favorável, cumprindo com os critérios exigidos pelo comitê e garantindo ao participante da pesquisa o anonimato e o respeito a seus direitos. Os resultados demonstram que os alunos conhecem a estrutura composicional argumentativa, entretanto, em alguns casos, fazem hibridização do artigo de opinião com a redação do Enem ou produzem o texto aproximando-se do comentário. Quanto à responsabilidade enunciativa, a maioria dos textos segue o PdV anônimo com uma tendência a escolha de modalidades na assunção da responsabilidade do discurso.

Palavras-chave: estrutura composicional, sequencialidade, responsabilidade enunciativa, estudantes de Letras.

⁷³ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

⁷⁴ Graduanda em Letras Português - Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

⁷⁵ Graduando em Letras Português - Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

O PAPEL DO GÊNERO RESENHA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA

Idelcelina Barros Ximenes (UFPI)

Resumo: O artigo analisa a relevância dos aspectos descritivos e reflexivos nas resenhas produzidas por acadêmicos em Direito, compreendendo esse gênero como mediador do desenvolvimento da escrita na universidade. O estudo parte do pressuposto de que aprender a escrever na academia vai além da aquisição do código linguístico, envolvendo o domínio de práticas discursivas próprias da comunidade científica. O objetivo geral é investigar como os estudantes do ensino superior atendem às exigências retóricas e discursivas do gênero resenha, observando em que medida demonstram autonomia crítica e competência avaliativa em suas produções. A justificativa para essa pesquisa reside na necessidade de um ensino que promova a aprendizagem crítica e contextualizada com as práticas sociais dos alunos. A questão norteadora do estudo é: Quais são as dificuldades e desafios na integração dos gêneros textuais no ensino superior? A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos retóricos de Swales (1990, 2004), Bhatia (1993), Motta-Roth e Hendges (2010) e em concepções de gêneros textuais como práticas sociais de Bakhtin (1992) e Marcuschi (2002). Foram analisadas resenhas acadêmicas produzidas por estudantes do curso de Direito. Os resultados indicam que os estudantes, em sua maioria, apresentam domínio parcial da estrutura retórica da resenha, priorizando a descrição em detrimento da avaliação/reflexão, o que revela uma apropriação inicial do gênero e uma limitação quanto à postura crítica exigida pela escrita acadêmica. Conclui-se que o gênero resenha desempenha papel central na formação do escritor universitário, pois promove a articulação entre leitura, interpretação e produção textual, contribuindo para o ingresso efetivo do discente na comunidade discursiva acadêmica.

Palavras-chave: Resenha acadêmica. Escrita universitária. Gêneros textuais.

TIRINHAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LEITURA EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE E DOS EFEITOS DE HUMOR NAS TIRINHAS DO “TEO E O MINI MUNDO”

Cezarina Santos da Silva (IFCE)⁷⁶
Polyana Carvalho Nunes (UFPI)⁷⁷

Resumo: Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar o papel desempenhado pela intertextualidade e sua relação com a construção do efeito de humor nas tirinhas do “Teo e o mini mundo” de modo a enfatizar esse gênero como uma interessante ferramenta para o ensino de leitura e para a promoção de reflexões acerca da intertextualidade e seus desdobramentos de efeito nos textos. Para tanto, elencamos estudos sobre o gênero tirinha, intertextualidade, humor e estabelecemos correlações com o ensino de leitura. O *corpus*, selecionado para esta investigação, é composto por tiras retiradas do perfil do *Instagram*: “@teoeominimundo”, e usamos como recorte temporal o interstício de junho a setembro de 2025. Para a análise, prevaleceu o conceito de intertextualidade abordado por Antunes (2010; 2017); o estudo sobre tiras no ensino encontrou apoio nos estudos propostos por Ramos (2017); e, para falar dos efeitos de humor, nos baseamos nos estudos de Possenti (2018). No que tange à metodologia, classificamos a pesquisa como bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, pois permite analisar e interpretar os aspectos linguísticos nas tiras. Os resultados mostraram que o intertexto, inserido nas tiras, passam pelos processos de recapitulação, remontagem e reenquadramento, já que o intertexto retoma outro texto para buscar uma nova perspectiva e adaptá-lo. Diante disso, conclui-se que todos os processos envolvendo a intertextualidade foram essenciais para a construção da tira, influenciando principalmente na técnica de desenvolvimento da surpresa, quebra de expectativa e mudança de rumo da narrativa, além disso, foi observado que as tirinhas são ferramentas que podem contribuir de modo significativo no ensino da intertextualidade, pois trazem este recurso linguístico atrelado ao humor, proporcionando uma aula mais dinâmica, significativa e uma aprendizagem mais atrativa. Além disso, o uso de tirinhas no ensino possibilita discussões acerca dos mais diversos temas, contribuindo, assim, não só para uma aprendizagem linguística, mas também para a compreensão da leitura como um exercício cognitivo que implica uma reflexão crítica do mundo, através das facetas temáticas que esse gênero explora.

Palavras-Chave: Tirinhas; Ensino de leitura; Intertextualidade; Efeitos de humor; Cognição.

⁷⁶ Graduada em Letras Português e Inglês pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE- *Campus* Tianguá. E-mail: cezarinasantos18@gmail.com.

⁷⁷ Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Doutoranda em Letras - Linguística pelo PPGEL da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente EBTT, em regime de dedicação exclusiva, no Instituto Federal do Piauí, Campus de Pio IX. Email:polyanaportugues@gmail.com.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 - Leitura literária em
uma perspectiva interdisciplinar e interartes:
fundamentos, escopos e caminhos de pesquisa**

Coordenação: Prof. Dr. Cláudio A.C. Moura (CLE/PPGEL/UFPI)

A POESIA DE DISSENSO EM FLORBELA ESPANCA

Ilma da Silva Lopes⁷⁸
Rodrigo Costa Tenreiro Aranha⁷⁹
Irisvaldo Laurindo de Souza⁸⁰

Resumo: Este artigo analisa como a lírica intimista de Florbela Espanca também se engendra como poesia de resistência. Para demonstrar seu ethos de dissenso, analisamos três poemas da autora portuguesa: “Torre de Névoa”, “Vaidade” e “Castelã da Tristeza”, que integram o *Livro de Mágoas*, publicado em 1919. A análise literária destaca que a poesia de Espanca, marcada pela introspecção, pela dor e pela imagética do sonho, entabula resistência não somente por enformar crítica social, mas também por afirmar subjetiva e esteticamente um eu sufocado pelas hierarquias vigentes. Uma poesia que advoga a legitimidade da sensibilidade e do desejo, que transforma o sofrimento em ato criativo e emancipatório, e que, ao fazê-lo, desafia a ordem patriarcal e os paradigmas culturais e comportamentais de seu tempo. Os principais aportes teóricos do trabalho são de Alfredo Bosi (2000; 2009; 2015) e Jacques Rancière (2009a; 2009b; 2014). A leitura dos poemas permite compreender como sua escrita se insere no campo da poesia de resistência, não somente pelo viés da crítica social direta, mas pela força subjetiva e estética que desafia os discursos dominantes de seu tempo. Assim, Florbela Espanca se consolida como uma das figuras mais expressivas da literatura portuguesa do século XX, cuja obra, mesmo mergulhada em tristeza e desencanto, transforma o sofrimento em gesto poético e político. Sua escrita reafirma que resistir é sonhar, imaginar e criar, e que a poesia, ao reinventar a dor, torna-se um ato contínuo de liberdade e de permanência da sensibilidade humana frente à barbárie e ao esquecimento.

Palavras-chave: Florbela Espanca; dissenso; poesia de resistência; poesia portuguesa.

⁷⁸ Mestranda em Estudos da Linguagem – PPGEL, campus Tocantins/Cametá (CUNTINS), Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: ilmalp1127@gmail.com

⁷⁹ Mestrando em Estudos da Linguagem – PPGEL, campus Tocantins/Cametá (CUNTINS), Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista CAPES. E-mail: rodrigo.aranha@ilc.ufpa.br

⁸⁰ Doutor em Letras – Estudos Literários. Pesquisador vinculado ao grupo Narrarres – Estudos de Narrativas de Resistência, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor de Literatura e Teoria Literária no curso de Letras Língua Portuguesa do CUNTINS/UFPA entre 2021 e 2023. E-mail: irandesouza@gmail.com

DO MÍSTICO AO BANAL: POÉTICAS DO HORROR EM “O BERRO DO BODE” E “PICADA”, DE VERENA CAVALCANTE (2021)

Carolina de Aquino Gomes⁸¹
Beatriz Rodrigues Ribeiro⁸²

Resumo: A pesquisa investiga as formas de representação do horror na obra de Verena Cavalcante, com foco nos contos *O berro do bode* e *Picada* (2021). O estudo analisa como a autora constrói uma estética dual do horror – uma dimensão folclórica e grotesca, marcada pelo excesso e pela materialidade do corpo monstruoso, e outra silenciosa e moral, que se manifesta nas relações humanas e na intimidade dos corpos violados. A abordagem metodológica é qualitativa, bibliográfica e teórico-analítica, fundamentada em autores como Carroll (1999), Cohen (1996) e França & Nestarez (2022), e busca compreender como o horror, enquanto categoria estética, tensiona os limites entre humano e monstruoso, de modo a estudar as narrativas de Cavalcante como expoente importante da produção literária de horror contemporâneo. Os resultados indicam que Cavalcante reconfigura o horror literário brasileiro ao articular elementos do folclore e do cotidiano contemporâneo, transformando o corpo em locus central da experiência do mal. Conclui-se que a escrita de Verena Cavalcante amplia a tradição do horror no Brasil, propondo uma reflexão sobre vulnerabilidade, ética e alteridade no contexto da literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: horror literário brasileiro; monstruosidade; folk horror; horror cotidiano; Verena Cavalcante.

⁸¹ Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (2020). Professora pela Coordenação de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Grupo de Estudos/Pesquisa sobre o Mal na Literatura (GEMAL/CNPq). E-mail: carolina@ufpi.edu.br.

⁸² Graduanda em Letras-português pela Universidade Federal do Piauí. Membro e pesquisadora PIBIC/UFPI do Grupo de Estudos/Pesquisa sobre o Mal na Literatura (GEMAL/CNPq). E-mail: beatrizrodrigueslp@gmail.com.

WILLIAM SHAKESPEARE PROJECT E A BNCC: APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

Eduardo Campos Maia⁸³

Débora Evelyn Pereira de Sousa⁸⁴

Simone Santos Oliveira⁸⁵

Resumo: O “William Shakespeare Project” foi desenvolvido no CEEPS/PREMEN SUL (Teresina-PI) com turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, tendo como base a Competência 4 de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC. O projeto valorizou o teatro como ferramenta para troca de experiências, desenvolvimento da imaginação, consciência corporal, reflexão e valorização da diversidade cultural. (Canda, 2020; Santos et al., 2020). A competência 4 da BNCC destaca a compreensão das línguas como fenômenos dinâmicos, considerando variação linguística, diferentes registros e contextos comunicativos. (Brasil, 2018) Realizado na disciplina de Língua Inglesa, o objetivo foi promover o conhecimento sobre a vida, obra e relevância cultural de Shakespeare, incentivando apreciação literária, pesquisa, interpretação e expressão criativa. Desenvolveu-se em três aulas de 60 minutos: apresentação da biografia e da peça Hamlet e divisão em grupos e escolha de personagens, contextualização e apresentação teatral. Na culminância, os alunos encenaram “Hamlet” em inglês e foram avaliados por atividades escritas e apresentação. O projeto contemplou as habilidades EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403, reforçando o teatro como prática criativa e multidisciplinar que integra leitura, pesquisa e performance, tornando a aprendizagem significativa e engajadora.

Palavras-chave: BNCC; ensino médio; teatro; Wiliam Shakespeare.

⁸³ Pós-graduado em Linguagens. UFPI. eduardocampos.ecm@gmail.com

⁸⁴ Mestranda em Tradução. UFCE. deboraevelyn03@gmail.com

⁸⁵ Graduada em letras Inglês. UESPI. simoneoliveira1705@gmail.com

“AINDA ESTOU AQUI” OBRA LITERÁRIA (2015) E ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA (2024) ENTRE OS ANOS DE CHUMBO (1968- 1974) E A FORTE REPRESSÃO DO ESTADO

Vitória Carvalho Assunção UEMA⁸⁶

Aglayson Brito Oliveira UEMA⁸⁷

Meire Oliveira Silva UEMA⁸⁸

Resumo: A ditadura militar brasileira, que se estendeu de 1964 a 1985, deixou marcas traumáticas na história do país. Um dos casos mais emblemáticos de violência e repressão estatal durante esse período é o do deputado federal Rubens Paiva, sequestrado e morto em 1971. O livro *Ainda Estou Aqui* (2015), de Marcelo Rubens Paiva, filho do então deputado federal, Rubens Paiva, é um relato pungente e revelador acerca do impacto do trauma causado na família Paiva. Sendo assim, este estudo busca analisar a experiência da família Paiva à luz da repressão política e da memória traumática (Halbwachs, 2019), tendo como base a obra literária e sua adaptação cinematográfica (2024). Por meio de uma abordagem interdisciplinar, em trânsito entre a literatura, a história e os estudos de memória, esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão da complexidade do período ditatorial brasileiro e seus doravantes efeitos na sociedade brasileira. A obra *Ainda Estou Aqui*, portanto, é um testemunho da luta da família para lidar com o trauma do desaparecimento e da morte. Através de uma narrativa subjetiva e memorialística, Marcelo Rubens Paiva busca reconstruir história de sua família, ao mesmo tempo em que reflete sobre as consequências do trauma (Seligmann-Silva, 2008) para as vítimas da ditadura. A adaptação cinematográfica dessa obra oferece uma perspectiva visual poderosa sobre a história dessa família – microcosmo de um Brasil dilacerado –, trazendo à tona questões de memória e resistência. Logo, este estudo busca contribuir para a compreensão da complexidade do período ditatorial brasileiro e seus efeitos duradouros na sociedade, ao passo que pretende destacar a importância da memória e da justiça para as vítimas da ditadura e suas famílias. Além disso, busca refletir sobre as implicações da repressão política para a sociedade brasileira contemporânea (Napolitano, 2018) e a necessidade de políticas de memória (notra, 1993) e verdade para lidar com o passado traumático do país.

Palavras-chave: Ainda estou aqui; Rubens Paiva; adaptação cinematográfica; anos de chumbo; repressão.

⁸⁶Graduanda em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa. Discente vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à PROEXAE. Bolsista UEMA. E-mail: vitoriaaassuncao083@gmail.com

⁸⁷Graduando em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa. Discente vinculado às atividades do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à PROEXAE. UEMA. E-mail: aglaysonbrito98@gmail.com

⁸⁸Pós-doutoranda em Literatura Brasileira (USP), doutora e Mestra em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP). Docente de Literatura no curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: meireoliveirasilva79@gmail.com

A MONSTER IN HER EYES: A SUBVERSÃO PÓS-COLONIAL DE CALIBÃ NA MÚSICA DA BANDA ANGRA

Mateus Vitor da Silva Lima (PPGEL/UFPI)⁸⁹

Resumo: Música e literatura são manifestações artísticas distintas, mas que dialogam frequentemente entre si. Em 2010, a banda brasileira de power metal *Angra* lança seu sétimo álbum de estúdio intitulado *Aqua*, que faz referência direta ao drama *A Tempestade* ([1611] 2008) do poeta e dramaturgo inglês William Shakespeare. Enquanto tradicionalmente lida como uma parábola sobre perda, redenção, poder, ilusão e vingança, a segunda metade do século XX viu emergir uma outra vertente de leitura crítica sob a perspectiva pós-colonial. Esta perspectiva revela a peça como um microcosmo das dinâmicas de colonização, desumanização, resistência cultural e violência epistêmica. Dentre as dez faixas que compõe o álbum, este trabalho se propõe a discutir a oitava faixa intitulada *A Monster in Her Eyes*, que explora os sentimentos de revolta e indignação do personagem Calibã que, na peça de Shakespeare, é um nativo da ilha em que a história se passa, mas que é escravizado por Próspero, o mago europeu. Este trabalho argumenta que *A Monster in Her Eyes* não apenas ecoa temas de *A Tempestade*, mas realiza uma vigorosa releitura pós-colonial da peça, condensando sua crítica ao poder colonial, à construção do ‘outro’ monstruoso e ao anseio por libertação, e explorando a subjetividade de Calibã, à luz de teóricos fundamentais para a crítica pós-colonial como Fanon (2008), Spivak (2010), Shiva e Mies (2014), Bosi (1992).

Palavras-chave: pós-colonial; calibã; dominação; violência epistêmica.

⁸⁹ Mestrando em Estudos Literários pelo Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL - UFPI). Graduado do Curso de Licenciatura Letras - Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, em Abril de 2022. Professor Assistente de Língua Estrangeira (Português) pela Fulbright Brasil na University of Georgia, nos Estados Unidos, no ano letivo 2023-2024. <https://lattes.cnpq.br/7930876416545074>. E-mail: mateusvitorlima@ufpi.edu.br

ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM: DIÁLOGOS INTERARTES EM *O MESTRE DE APIPUCOS* E *O POETA DO CASTELO*, DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE

Mickaelly Stefanny Cardoso do Nascimento⁹⁰

Meire Oliveira Silva⁹¹

Resumo: Este trabalho analisa os documentários *O Mestre de Apipucos* e *O Poeta do Castelo* (1959), de Joaquim Pedro de Andrade, destacando o diálogo entre cinema e literatura nas representações de Gilberto Freyre e Manuel Bandeira. Produzidos pelo Instituto Nacional do Livro (INL - MINC), essas curtas inauguram a filmografia do diretor e evidenciam sua proposta de traduzir a palavra literária e o pensamento modernista em linguagem audiovisual. A pesquisa, de caráter qualitativo e comparativo, baseia-se na análise fílmica das obras, observando enquadramentos, ritmo, trilha sonora e composição visual, além de um estudo interartes que relaciona o cinema à literatura como linguagens que se cruzam e se ressignificam. Os resultados apontam que Joaquim Pedro de Andrade não se limita a registrar os autores, mas os recria poeticamente por meio do cinema. Em *O Mestre de Apipucos*, a casa de Freyre torna-se metáfora visual de sua visão de mundo e da cultura brasileira (Bentes, 1996). Em *O Poeta do Castelo*, a simplicidade do cotidiano de Bandeira (Bentes, 1996) traduz a essência de sua poesia em imagem e som. Assim, o cineasta constrói uma “poética do olhar” (Silva, 2021), transformando a palavra escrita em imagem e convidando o espectador a uma nova forma de leitura, a leitura de sons e imagens. Conclui-se que as obras configuram experiências interartes e intermediárias nas quais a literatura é expandida pelo cinema, reforçando o potencial do audiovisual como forma de leitura, escrita e reflexão sobre a cultura brasileira.

Palavras-chave: cinema; literatura; interartes; Joaquim Pedro de Andrade; modernismo.

⁹⁰ Graduanda em Letras Português e Literaturas de Língua portuguesa (UEMA). E-mail: mickaellystefanny4@gmail.com

⁹¹ Pós-doutoranda em Literatura Brasileira (FFLCH-USP). Doutorado e Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLCH-USP). Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: meireoliveirasilva79@gmail.com

PALAVRAS, DADOS E DRAGÕES: CRIAÇÃO DE MUNDOS IMAGINÁRIOS EM LITERATURA FANTÁSTICA E SUA INFLUÊNCIA EM DUNGEONS & DRAGONS

Isaac de Araújo Sampaio

Resumo: O presente trabalho aborda a criação de mundos imaginários na literatura fantástica e sua influência na construção e estruturação do jogo de RPG (Role-Playing Games) Dungeons & Dragons (D&D), destacando como a imaginação humana e a arte literária se unem na formação de universos ficcionais coerentes e profundos. Autores como J.R.R. Tolkien (1973), George MacDonald (1905), C.S. Lewis (1963), William Morris (1896), Ursula K. Le Guin (2018) e os pesquisadores Mark J.P. Wolf (2012) e Norman Holland (2017) fundamentam teoricamente a investigação, oferecendo perspectivas sobre a importância da imaginação e da subcriação como manifestações artísticas e culturais altamente influentes capazes de inspirar diferentes tipos de mídia. Uma dessas mídias, são os *Board Games* como o *Dungeons & Dragons* (D&D), criado em 1974 por Gary Gygax e Steven Arneson, diretamente influenciado por obras e estruturas narrativas da literatura fantástica, incorporando elementos como raças, classes, criaturas, e sistemas de regras que reproduzem o funcionamento de mundos ficcionais literários. A partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, o estudo analisa o processo de *worldbuilding* como uma atividade inerente e necessária à condição humana, capaz de expressar subjetividades, identidades e percepções do real através da fantasia. Ao relacionar literatura e jogo, compreende-se que D&D não apenas reflete os valores e símbolos da fantasia literária, mas também amplia o ato criativo, permitindo aos jogadores tornarem-se co-autores e participantes ativos na construção de narrativas coletivas. Como resultados, esperamos como possíveis implicações destacar que ambas expressões artísticas revelam o potencial da imaginação humana em criar, sustentar e explorar mundos além do tangível, promovendo experiências que unem arte, narrativa, criação coletiva e interação social.

Palavras-chave: literatura fantástica; criação de mundos; RPG; imaginação; dungeons & dragons.

FANDOM, DIGITAL PLATFORMS, AND SOCIAL MEDIA: A STUDY ON HEADCANON CONCERNING TOLKIEN'S *LEGENDARIUM*

Maria Vitória de Sousa Sampaio (UFPI)⁹²
Cláudio Augusto Carvalho Moura (UFPI)⁹³

Resumo: A figura do fã como conhecemos atualmente é um fenômeno cultural que se fortaleceu ao longo do século XX, especialmente com o crescimento dos gêneros de ficção científica e fantasia. Foi nesse contexto que surgiram os *fandoms*, fenômeno que caracteriza as comunidades formadas por fãs profundamente engajados com determinado produto cultural, que não apenas consomem, mas também interpretam, compartilham e produzem conteúdos que muitas vezes vão além da proposta original da obra (Jenkins, 2006). Na contemporaneidade, os *fandoms* se deparam com as redes sociais, plataformas digitais nas quais permitem aos fanáticos um espaço maior e globalizado para o compartilhamento de seus interesses a partir de suas perspectivas sobre a obra original - sendo tais interpretações conhecidas como *headcanon*. A partir disso, partimos das obras “The Hobbit” (1937) e “The Lord Of The Rings” (1954; 1955) do *legendarium* de J. R. R. Tolkien (1892-1973) para observar a relação dos seguidores dedicados com as obras e como o *headcanon* ocorre nas redes sociais. Alinhado à isso, utilizamos principalmente, dentre os autores da pesquisa bibliográfica, os trabalhos de Henry Jenkins (1992; 2006) e a tese de Fernanda Correia (2023) para entendimento, respectivamente, sobre a cultura dos fãs e sobre a atuação dos fanáticos pela mitologia literária de Tolkien. Além disso, com estes alicerces, realizamos uma observação a partir de três contas de três plataformas digitais, sendo elas YouTube, Instagram e TikTok, assim como analisamos as Tocas brasileiras existentes (via Instagram), para poder identificar como ocorre esse fenômeno no meio digital no cenário brasileiro contemporâneo. Nesse sentido, as análises apontaram o potencial das redes sociais que influenciam a participação dos fãs de Tolkien. Assim, entre os desdobramentos desse estudo, destacamos a importância de reconhecer os fãs como agentes culturais capazes de manter, reinventar e expandir o legado de obras clássicas dentro da cultura pop contemporânea.

Palavras-chave: *Fandom*; Redes Sociais; *Headcanon*; Tolkien; *Legendarium*.

⁹² Graduanda em Letras Inglês vinculada a Universidade Federal do Piauí.

⁹³ Doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor Associado I de Letras - Inglês da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE/CCHL/UFPI).

DO OLHAR ARQUEOLÓGICO AO FANTÁSTICO: A VÊNUS DE ILLE, DE PROSPER MÉRIMÉE

Yana Thais de Sousa Santos⁹⁴

Resumo: Na literatura do século XIX, a presença da mulher perigosa, misteriosa, passível de uma determinação cruel, geralmente ligada à vingança. Essa imagem ficou ilustrada como uma fonte fecunda de referências ligadas aos gêneros formados pelo horror, gótico e fantástico. O objetivo do presente artigo foi realizar uma leitura do sobrenatural no conto A Vênus de Ille, de Prosper Mérimée. Essa abordagem envolve um estudo de elementos do Fantástico centralizados na figura feminina representada pela estátua de bronze conhecida como Vênus. O suporte teórico deste estudo conta com as contribuições sobre a definição do fantástico na literatura do século XIX (Todorov, 2012), o conceito de mulher fatal (Borges, 2017), a perspectiva arqueológica (Cardoso, 2020) e a figura feminina sob a ótica da mitologia (Robles, 2006). Desse modo, o desenho metodológico tem como base a teoria-método de leitura, e de escrita, a abordagem rizomática denominada por Deleuze e Guattari (1980), a fim de conectar o texto lido com práticas extratextuais. Nos resultados foram destacados: o olhar arqueológico do narrador testemunha a respeito da misteriosa escultura ao lado da concepção tanto mitológica quanto monstruosa da mulher diabólica, construída na obra de Mérimée. Em relação aos eventos que sucedem sua presença na narrativa, a Vênus provoca no imaginário do narrador-personagem e, em seu entorno, diversas observações ambíguas sobre sua insólita natureza que sempre foge a qualquer explicação lógica. Por fim, as considerações finais dialogam com a possibilidade de ampliar possíveis discussões entre o conto, a obra de Mérimée e o campo de pesquisa interartes.

Palavras-chave: Arqueologia; Escultura; Fantástico; Vênus de Ille.

⁹⁴ Letras. Universidade Federal do Piauí (UFPI). poesiaticigana@gmail.com

LEITURAS PARA DENTRO E PARA FORA: A REALIDADE AUMENTADA COMO EXTENSORA DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE LITERATURA PIAUIENSE

Tâmara Milhomem

Resumo: Este trabalho visa expor uma abordagem inovadora para fomentar a leitura de obras literárias piauienses presentes na biblioteca escolar da escola pública. Um estudo que busca auxiliar a solucionar o problema da baixa adesão à leitura, especialmente de obras regionais. A proposta consiste em utilizar a tecnologia da Realidade Aumentada (RA) para criar experiências de leitura mais imersivas, pela qual o leitor possa entrar em contato com objetos multisemióticos que buscam expandir a obra lida. Tais materiais podem conter informações contextuais da obra, evidenciar perspectivas do autor, imagens relacionadas ao texto lido, animações, áudios, infográficos, disponibilizar perguntas de leitura e questionários interativos sobre a obra. Elementos acionáveis por QR codes, ícones ou imagens presentes no livro de literatura com auxílio da Realidade Aumentada. Uma tecnologia vista como uma ferramenta promissora para tornar a leitura mais atrativa e relevante para os estudantes, ao permitir a interação com elementos virtuais relacionados aos textos (Batista et al., 2023; Coscarelli e Gonzalez-Ibanez, 2020; Guimarães, 2021; Lopes et al., 2019; Milhomem, 2018). Para o desenvolvimento deste estudo foi empregada a metodologia de pesquisa bibliográfica, pela qual delineou-se um estado de arte sobre trabalhos anteriores que aliaram Realidade Aumentada à leitura e pela qual também foi possível debruçar-se sobre a literatura piauiense. Posteriormente foram realizados testes com tecnologias potenciais para a criação de objetos virtuais, curadorias e criação de materiais utilizáveis para esta finalidade. Como resultado foram desenvolvidos objetos virtuais e um site para três obras literárias piauienses, a saber: “A Cidade em Chamas” de Afonso Lima, “Poesia Reunida” de H. Dobal e “A filha do Meio-Quilo” de Assis Brasil. Entende-se que a iniciativa pode contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino de literatura, utilizando as potencialidades das tecnologias digitais para o fomento da leitura e a da valorização da cultura local.

Palavras-Chave: Leitura, Realidade Aumentada, Linguagem e tecnologia.

TRINDADES ROSIANAS: A SIMBOLOGIA DO TRÊS EM *A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA*

Eloá Matos Rodrigues Ferreira(UFPI)⁹⁵

Kedyla Camila Paes Ventura(UFPI)⁹⁶

Resumo: Este texto traz uma abordagem acerca do simbolismo no conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, o nono conto da obra *Sagarana* (1946), de João Guimarães Rosa, com foco no número três como elemento linguístico definidor de estilo e estrutura da narrativa. Busca-se investigar a recorrência desse recurso linguístico e sua contribuição para o desenvolvimento do enredo e para o processo de recuperação da trajetória e composição do personagem central. Trata-se de um estudo alinhado aos pressupostos teóricos de Walnice Nogueira Galvão (2008), Mircea Eliade (1989) e Santos (2023) no campo dos símbolos e mitos universais em diálogo com as contribuições críticas de Antonio Candido (1995) e Alfredo Bosi (1996). A pesquisa ancora-se no método filológico proposto por Leo Spitzer (1961), articulado em três etapas: i) apresentação de abordagens críticas relacionadas à teoria do simbolismo numérico e ao corpus analisado; ii) identificação de elementos linguísticos e estruturais que evidenciam o número três como repetição simbólica e organizador narrativo; e iii) análise do papel desse número na construção do estilo autoral e da trajetória espiritual do protagonista. Os resultados apontam que o número três desempenha função essencial na representação da jornada de queda, redenção e elevação de Augusto Matraga, conferindo ao texto uma tessitura simbólica que dialoga com tradições míticas e religiosas universais. Desse modo, o simbolismo numérico em Rosa não apenas reforça o caráter cíclico e transcendental da narrativa, mas também evidencia a profundidade espiritual e cultural de sua obra.

Palavras-chave: literatura; simbolismo numérico; estilo literário; *Sagarana*.

⁹⁵ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: eloapifra@hotmail.com, Teresina – PI.

⁹⁶ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: kedylav@gmail.com, Teresina – PI.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 - Literatura infantil nas séries iniciais: desafios para a aquisição da leitura e da escrita

Coordenação: Célia Zeri de Oliveira (UFPA) e Raimunda Gomes de Carvalho (IFPI)

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO AEE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS SURDOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nathalee Paloma Souza Vieira⁹⁷

Larissa de Pinho Aragão⁹⁸

Resumo: Este artigo analisa a contação de histórias como ferramenta pedagógica no ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos surdos das séries iniciais do Ensino Fundamental, no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). É parte da compreensão de que a contação de histórias, quando adaptada às especificidades visuais e linguísticas dos estudantes surdos, pode favorecer não apenas o desenvolvimento da Língua de Sinais como primeira língua, mas também a aquisição de competências cognitivas, comunicativas e sociais essenciais para a inclusão escolar e social. O estudo ressalta que a prática da contação de histórias em LIBRAS, ao utilizar recursos expressivos como gestualidade, expressões faciais e corporais, bem como elementos visuais e lúdicos, torna-se um instrumento eficaz para o fortalecimento da identidade surda e para a ampliação das experiências culturais e linguísticas desses alunos. Além disso, evidencia-se que essa prática contribui para a formação do leitor surdo, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da autonomia interpretativa. Por meio da contação de histórias em LIBRAS, o aluno passa a construir sentidos, refletir sobre o mundo e reconhecer-se nas narrativas. Essa vivência desperta o prazer pela leitura e amplia o acesso à cultura e ao conhecimento. Assim, forma-se um leitor sensível, crítico e participante da sociedade. Este artigo, de cunho bibliográfico, fundamenta-se teoricamente em autores como Valle (2018), Brito e Ribeiro (2023), Gesser (2009) e Candido (1995), que discutem a importância da LIBRAS e da literatura no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que as narrativas visuais e literárias em LIBRAS são essenciais para a construção do conhecimento, para o desenvolvimento do letramento e da alfabetização, além de promoverem uma efetiva educação inclusiva, humanizadora e significativa para os estudantes surdos.

Palavras-chave: narrativas visuais; educação de surdos; atendimento educacional especializado.

⁹⁷ Mestre em Letras (UESPI), Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura (FID), Especialista em Libras (IFPI), pós-graduanda do curso de Atendimento Educacional Especializado (IFPI) E-mail: nathaleepaloma@gmail.com

⁹⁸ Doutora em Geografia (UFC), Mestre em Geografia (UFPR), Especialista em Geografia e Meio Ambiente (ISULPAR) e Análise Ambiental (UFPR). E-mail: larissaaragao@gmail.com

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA NARRATIVA PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS

Alessandra Back⁹⁹

Resumo: Este estudo, parte integrante da pesquisa de mestrado, teve como objetivo investigar as contribuições da contação de histórias para a Educação Literária, a partir do mapeamento de produções acadêmicas publicadas entre 2019 e 2024 no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. De abordagem qualitativa, caracteriza-se como um Estado do Conhecimento, voltado às áreas de Educação e Letras. A busca utilizou a combinação dos descritores: *contação de histórias e anos iniciais*, resultando na seleção de 11 trabalhos. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Balça (2023, 2024), Cosson (2014, 2021), Zilberman (2003), Lajolo (1999), Dalvi (2013, 2020, 2021), Azevedo (2004, 2016), Busatto (2003), Sisto (2005, 2007), Girardello (2015). Para a análise foram utilizados como critérios os fatores essenciais para a Educação Literária propostos por Balça (2023), com destaque para o papel do professor mediador, a leitura subjetiva, as práticas pedagógicas significativas, a presença da literatura nos documentos oficiais e a seleção criteriosa das obras literárias. Os resultados evidenciam que a contação de histórias é amplamente reconhecida como uma prática narrativa que promove o desenvolvimento integral do leitor, favorecendo a escuta sensível, a ampliação da linguagem e o fortalecimento do vínculo afetivo com a literatura. Conclui-se que a contação de histórias, mais do que uma estratégia didática, constitui-se como uma prática narrativa estruturante da Educação Literária, ao articular dimensões cognitivas, estéticas e emocionais no processo formativo. Essa integração contribui para a valorização da leitura como experiência cultural e humana, consolidando a literatura como espaço de expressão, sensibilidade e construção de sentidos. A análise das produções revela, ainda, a necessidade de ampliar as investigações sobre essa prática nos contextos escolares, especialmente nos anos iniciais, reafirmando sua relevância para o fortalecimento da Educação Literária e para a formação integral do leitor.

Palavras-chave: Contação de histórias; Educação literária; Anos iniciais;

⁹⁹ Mestra em Ciências da Linguagem - UNISUL/ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem.

A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA: PRÁTICAS ESCOLARES E FORMAÇÃO DE LEITORES

Anna Glyds Alves Melo Carvalho¹⁰⁰

Norma Sueley Campos Ramos¹⁰¹

Resumo: A fluência, entendida como a habilidade que envolve precisão, automaticidade e prosódia, tem sido investigada em sua relação com a compreensão de leitura. Estudos indicam que a compreensão é comprometida quando há prejuízo na realização de operações complexas, como a análise dos constituintes sintáticos, a integração semântica dos constituintes da frase e a integração dos constituintes da organização textual — processos essenciais para a construção do sentido. Os leitores aprendizes que dedicam mais tempo à decodificação apresentam níveis menores de velocidade e precisão de leitura em comparação aos leitores experientes. Durante o estágio de docência no segundo segmento do Ensino Fundamental, observou a dificuldade de leitura dos alunos, ponto de partida para este trabalho, que tem como objetivo abordar a relação entre o desempenho na fluência de leitura oral e a compreensão leitora. A partir dessa investigação, foi elaborada uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento e aprimoramento da fluência leitora e da compreensão, promovendo maior confiança na leitura em voz alta, ampliação do vocabulário e incentivo à leitura. Nesse contexto, destaca-se o papel da **literatura infantil** como eixo estruturante das práticas escolares, favorecendo a formação do leitor por meio de **rodas de leitura, escrita compartilhada, reconto, dramatizações e outras atividades lúdico-literárias**. Essas práticas criam um ambiente de prazer e significado em torno do texto literário, estimulando a imaginação, a escuta atenta e o diálogo interpretativo. Assim, a literatura infantil contribui não apenas para o aprimoramento técnico da fluência, mas para a constituição de sujeitos leitores críticos e sensíveis. O modelo psicolinguístico de Dupla Via é assumido como base metodológica, fundamentando-se em Alliende e Condemarin (2005), Margolin (1992), Sales e Parente (2002) e Siqueira e Zimmer (2006).

Palavras – chave: literatura infantil; fluência; dificuldade de leitura; compreensão leitora.

¹⁰⁰ Aluna do Mestrado Profissional em Letras – Proletras – UESPI. E-mail: annaglydsmelo@gmail.com

¹⁰¹ Doutora. Professora Adjunto - Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: normaramos@cchl.uespi.br

LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES: CAMINHOS POSSÍVEIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Raimunda Gomes de Carvalho (IFPI)¹⁰²

Resumo: Os desafios de ensinar a ler, especialmente nas séries iniciais, vão além da simples decodificação de palavras: envolvem a formação de leitores capazes de atribuir sentido, prazer e afetividade à leitura. Em meio a discursos recorrentes que afirmam que o brasileiro “não gosta de ler”, percebe-se que as dificuldades de alfabetização estão também relacionadas à ausência de práticas que despertem o encantamento pelo texto literário desde os primeiros anos escolares. Diante desse cenário, o presente estudo, de caráter exploratório, descritivo e propositivo, busca discutir as potencialidades da literatura infantil como instrumento formativo no processo de alfabetização e letramento. Fundamentado em pesquisas bibliográficas e em experiências pessoais de leitura, o trabalho propõe uma abordagem didático-pedagógica que prioriza o aspecto lúdico, a afetividade e a significação das práticas de leitura. A proposta não se apresenta como um método rígido ou uma sequência didática fechada, mas como um conjunto de orientações e caminhos possíveis para professores e famílias que desejam promover experiências literárias prazerosas e significativas. Nessa perspectiva, a literatura infantil é concebida como um espaço de descoberta, imaginação e vínculo emocional, capaz de instaurar uma relação duradoura com o universo da leitura. Assim, ao valorizar o contato sensível e prazeroso com o livro literário, a pesquisa reafirma a importância de formar leitores que leem não apenas por obrigação escolar, mas por desejo e curiosidade, reconhecendo na leitura uma prática humanizadora e essencial ao desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Literatura infantil. Livro Infantil.

¹⁰² Doutora em Linguística (UFC), Mestre em Linguística (UFPI), Professora de Língua Portuguesa do IFPI, Líder do Grupo de Pesquisa GENALE. E-mail: raimundinhagomes@hotmail.com

A COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DOS OBJETIVOS DE LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabela Cristina Caldas Castro Barros¹⁰³
Norma Sueily Campos Ramos¹⁰⁴

Resumo: A complexidade do ato de ler envolve múltiplos fatores — linguísticos, cognitivos e socioculturais — que se entrelaçam no processo de construção de sentido. A disciplina de Língua Portuguesa é o espaço apropriado para o ensino e aprendizagem da leitura, embora não seja a única disciplina escolar que deva assumir essa finalidade. E apesar da presença constante da leitura nas salas de aula, ainda são observadas dificuldades quanto à compreensão leitora dos alunos, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Esse entendimento retrata de modo geral e panorâmico a necessidade de maior atenção ao ensino da leitura. Partindo do pressuposto de que o conhecimento dos objetivos de leitura desempenha papel relevante na orientação do ato de ler, indicando o que buscar no texto e quais estratégias adotar, também se entendendo que a ausência desses compromete a compreensão, pois o leitor desconhece a meta a ser alcançada com a realização do seu ato, torna-se relevante investigar a importância da explicitação dos objetivos como componente do conteúdo de ensino “leitura”, favorecendo a realização do ato de forma direcionada e contribuindo para o aprimoramento da compreensão. A partir dessa abordagem, esse trabalho tem como propósito investigar o ensino da leitura na disciplina de Língua Portuguesa, especificamente no segundo segmento do Ensino Fundamental, baseada na contribuição dos estudos da Psicolinguística e da Psicologia Cognitiva. Seguindo as habilidades de leitura descritas pela BNCC para esse segmento, toma-se como apoio as contribuições de Kleiman (1999, 2004), Solé (1998), Kleiman (2009), Marcuschi (2008), Kato (1995), Machado (2007), Goodman (2013).

Palavras-chave: estratégias cognitivas; objetivos de leitura; compreensão leitora.

¹⁰³ Mestranda Proletras- Universidade Estadual do Piauí – UESPI – isabelabarros@aluno.uespi.br

¹⁰⁴ Doutora. Professora Adjunto - Universidade Estadual do Piauí – UESPI – normaramos@cchl.uespi.br

LER SOBRE AS ÁGUAS QUE PASSAM SOB MEUS PÉS!

Célia Zeri de Oliveira¹⁰⁵

Resumo: Ler é entender um texto (Colomer, p.28). Apesar de parecer coerente esta afirmação para a maioria das pessoas que refletem acerca da leitura, queremos, neste trabalho, pensar acerca da diversidade de contextos em que ocorrem as atividades de leitura, especificamente, no contexto da população ribeirinha das Águas da Bacia Guarajá, nas ilhas que compõem o arquipélago do Rio Guamá. O estudo compreende a formação de leitores em fase da primeira infância, ou seja, a denominada literatura infantil até os seis anos de idade, para as crianças que vivem nas várzeas dos rios como pessoas ribeirinhas. Ao longo do mês de outubro de 2025, por decorrer da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, foram abertas diversas curadorias e exposições que marcam a presença das populações tradicionais vivendo ao longo das margens dos rios, a dizer, os ribeirinhos. Esses contextos são retratados por meio de exposições artísticas, tais quais a arte fotográfica que se expõe nos museus abertos por configuração de tal evento – a COP 30. Assim, tomados a concepção dialógica de interação como meio para compreender as cenas que podem compor momentos da formação deste leitor integrado com a natureza, isto é, as crianças ribeirinhas com os rios, em que o rio que passa na frente das casas é a própria rua. A metodologia de estudo é composta pelo trabalho etnográfico por meio da análise das obras fotográficas que relatam as atividades de leitura realizadas por esses interlocutores no contexto real de vivência diária. Os resultados prévios demonstram que ler pode ser muito mais do que compreender um texto.

Palavras-chave: leitura; diversidade; inclusão; Ribeirinhos.

¹⁰⁵ Dra. em Linguística Aplicada pela Universidade de Aveiro. Professora Associada na UFPA/ILC/PPGL/FALE. Bolsista pós-doutorado sênior CNPQ – 2024/2206 - PPGA/UFPB. E-mail: celia.zeri@gmail.com

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7 - Leitura no impresso e no digital: reflexões críticas sobre a formação leitora no século XXI

Coordenação: Francineide Fernandes de Araújo (UFPI), Marli Ferreira de C. Damasceno (UFPI) e Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

LEITURA NO ESPAÇO DIGITAL: ANÁLISE DA PROPAGANDA HEINEKEN “UM BRINDE A TODOS OS FÃS. INCLUSIVE HOMENS”

Jacqueline Wanderley Marques Dantas (SEDUC-PI)¹⁰⁶
Margareth Valdivino da Luz Carvalho (UESPI)¹⁰⁷

RESUMO: A crescente presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem transformado profundamente as práticas de leitura e escrita, exigindo novas perspectivas para o ensino. Nesse cenário, Rojo (2007; 2012) destaca a necessidade de incorporar os multiletramentos — práticas mediadas por diferentes linguagens, mídias e semioses —, enquanto Santaella (2004) apresenta o conceito de hiperleitor, sujeito capaz de transitar entre múltiplas linguagens e percursos de leitura. Assim, refletir sobre a leitura no espaço digital implica pensar em estratégias pedagógicas que aproximem a escola das práticas sociais contemporâneas (STREET, 2014; TAKAKI; MOR, 2017). Este trabalho, de caráter qualitativo e exploratório, analisa como gêneros digitais podem ser mobilizados em sala de aula como recurso didático para o ensino da leitura crítica, tomando como exemplo a propaganda “Um brinde a todos os fãs. Inclusive homens” (Heineken, 2022), veiculada no YouTube. A escolha justifica-se por seu caráter multimodal e pela articulação de discursos relacionados a consumo, identidade e cultura digital. Fundamentado em Bakhtin (2003), Marcuschi (2007) e Miller (2009), o estudo busca compreender como os gêneros digitais, emergentes das transformações sociais e comunicativas, podem potencializar a formação de leitores críticos, autônomos e inseridos na cultura digital contemporânea.

Palavras-chave: Multiletramentos; Leitura digital; mídias; ensino.

¹⁰⁶ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (2025), Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2757477584248886>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5618-3238>. E-mail: jacquelinewmd@ufpi.edu.br

¹⁰⁷ Doutoranda em Letras (UFPI), Mestra em Letras (UFPI), Professora Efetiva da Universidade Estadual do Piauí - Campus de São Raimundo Nonato. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2757477584248886>. E-mail: mvaldivinodaluzcarvalho@gmail.com

RIR, PENSAR E APRENDER: O USO DE TIRINHAS E MEMES PARA DESENVOLVER LEITURA CRÍTICA

Francisco Richard Trindade Brito (UFPI)¹⁰⁸

Maria Vilani Soares (UFPI)¹⁰⁹

Resumo: Este artigo discute o uso de tirinhas e memes como ferramentas para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino de Língua Portuguesa. Em um contexto marcado pela cultura digital e pela circulação intensa de gêneros multimodais, é fundamental que a escola reconheça essas formas textuais como instrumentos válidos para a formação leitora. O objetivo do trabalho é analisar como tais gêneros, ao mobilizarem humor, inferência e vozes sociais, contribuem para uma prática de leitura crítica e significativa. A abordagem adotada é qualitativa e interpretativa, com base na análise de duas tirinhas e dois memes amplamente divulgados nas redes sociais, a partir de fundamentos teóricos de Marcuschi (2001), Koch (2006), Rojo (2012), Bakhtin (1997), Cavalcante (2011), Kleiman (2008) e Conde & Soares (2020). Os resultados apontam que tanto os memes quanto as tirinhas provocam o leitor a ativar conhecimentos prévios, reconhecer discursos implícitos e refletir sobre temas sociais e ideológicos. A leitura desses gêneros exige posicionamento e interpretação crítica, características essenciais à formação cidadã. Conclui-se que tirinhas e memes, longe de empobrecerem a leitura, ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem ao dialogarem diretamente com as práticas culturais e comunicativas dos estudantes.

Palavras-Chave: leitura crítica, gêneros digitais, memes, tirinhas, multiletramentos

¹⁰⁸ Graduando de Letras Português do sétimo bloco UFPI. E-mail: francisco.brito@ufpi.edu.br

¹⁰⁹ Doutora e mestre em linguística(UFC), especialista em neurolinguística (FACIBA) e Língua Portuguesa(UFPI). E-mail: mvilasoares@gmail.com

MENTE (IN)CONSCIENTE: UMA LEITURA NEURODIVERGENTE DE *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS*

Marli Ferreira de Carvalho Damasceno¹¹⁰

RESUMO: Publicado em 1865, *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, é uma das narrativas mais estudadas da literatura universal, notável por sua lógica subversiva, diálogos paradoxais e ruptura com o realismo. Tradicionalmente, tem sido interpretada como uma alegoria do crescimento infantil ou um exercício de raciocínio lógico. Entretanto, à luz de estudos recentes sobre o cérebro leitor e a neurodiversidade (Wolf, 2007; Goswami, 2015; Bertilsdotter-Rosqvist et al., 2023), é possível compreender o texto como uma representação simbólica da mente neurodivergente, uma mente que processa o mundo e a linguagem de maneira não linear e sensorialmente expandida. Com base nesta afirmação, o presente trabalho se propõe a analisar *Alice no País das Maravilhas* sob a perspectiva da leitura neurodivergente, identificando pistas textuais que indicam modos de funcionamento cognitivo atípico, a partir do diálogo entre literatura, estudos da leitura e neurociência cognitiva. A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa, com base na análise textual e simbólica da narrativa. São examinados elementos linguísticos e narrativos, como a fragmentação lógica dos diálogos, a alternância de proporções corporais, a relativização das regras sociais e o questionamento constante das normas discursivas. Esses elementos são interpretados à luz das teorias de Maryanne Wolf (*Proust and the Squid*, 2007; *Reader, Come Home*, 2018), que discute a plasticidade cerebral e os circuitos da leitura; de Usha Goswami (2015), que investiga os fundamentos neurocognitivos da leitura e da dislexia; e dos estudos de Hanna Bertilsdotter-Rosqvist et al. (2023), que abordam a leitura como experiência culturalmente moldada pela diversidade cognitiva. A análise revela que Alice apresenta comportamentos e percepções compatíveis com traços neurodivergentes, como sensibilidade aumentada, dificuldade em decodificar convenções sociais, pensamento associativo e reações emocionais intensas. As cenas em que a personagem altera seu tamanho, confunde direções ou questiona as regras do País das Maravilhas evidenciam uma mente que desafia padrões de racionalidade linear. Tais características, interpretadas à luz das pesquisas em neurociência da leitura, sugerem um processamento cognitivo singular, em que a linguagem é vivenciada de forma concreta e sensorial. Essa perspectiva amplia a compreensão da leitura como experiência subjetiva e plural, reforçando que o texto literário pode espelhar e validar diferentes formas de percepção e pensamento. Conclui-se que *Alice no País das Maravilhas* pode ser interpretada como metáfora de uma cognição neurodivergente, expressa por meio de rupturas narrativas e simbólicas. Essa leitura contribui para os estudos literários e para a educação leitora ao propor uma visão inclusiva da mente leitora, reconhecendo que a diversidade cognitiva enriquece tanto a produção quanto a recepção de textos literários. Assim, a leitura neurodivergente de Alice convida à valorização da diferença como potência criativa e interpretativa.

Palavras-chave: Lewis Carroll; leitura literária; neurodivergência; neurociência da leitura; cognição; diversidade mental.

¹¹⁰ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Professora Associada do Instituto Federal do Piauí. E-mail: marlidamasceno@ufpi.edu.br

LITERATURA INFANTIL COMO CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA ANÁLISE COGNITIVA E SOCIAL DA OBRA *GALILEU LEU*

Lílian de Sousa Sena¹¹¹
Arielson Tavares¹¹²

Resumo: O universo da literatura infantil constitui um espaço privilegiado para investigar os processos de leitura e construção de sentido. As narrativas literárias destinadas às crianças, ao aliarem texto e imagem, despertam a curiosidade, estimulam a imaginação e promovem o desenvolvimento de competências cognitivas e linguísticas fundamentais. Este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos do processamento da compreensão leitora que são mobilizados durante a leitura da obra *Galileu Leu*, de Lia Zatz, considerando-a como um recurso didático capaz de favorecer a construção de significados e o prazer pela leitura. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base nos pressupostos teóricos de Teberosky e Solé, que entendem a leitura como um processo ativo e interativo de produção de sentidos. A análise considera como as crianças, ao interagir com o texto, ativam conhecimentos prévios, formulam hipóteses, realizam inferências e constroem interpretações a partir da integração entre linguagem verbal e visual. Observa-se que a obra de Lia Zatz, ao explorar a temática da leitura de forma lúdica e reflexiva, possibilita compreender como o leitor infantil participa ativamente da atribuição de significados, importância de incentivos a práticas de leitura que consideram tanto o desenvolvimento técnico quanto o letramento crítico, ampliando as possibilidades de construção de sentidos importantes desde as primeiras interações com a linguagem escrita e indissociáveis para a formação plena de um leitor crítico e atuante na sociedade.

Palavras-chave: Compreensão leitora; literatura infantil; construção de sentidos; *Galileu Leu*.

¹¹¹ Doutoranda em Linguística. Universidade Federal do Piauí. lilian.sena@ufpi.edu.br

¹¹² Doutorando em Linguística. Universidade Federal do Piauí. arytavares2012@hotmail.com

LEITURA CRÍTICA E SMARTPHONE NA SALA DE AULA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Angélica Aparecida Filha¹¹³
Leandra Batista Antunes¹¹⁴

Resumo: Com o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os meios de comunicação se expandiram, trazendo possibilidades diversas de acesso à informação e formas de se comunicar por meio delas. No entanto, junto dessas “potencialidades”, tais avanços tecnológicos também trouxeram desafios, sobretudo para a escola que, desde a década de 1990 (Ribeiro, 2016), é chamada a formar seus estudantes para lidar com as transformações provocadas pela globalização, especialmente pelas TD. Em se tratando do uso do *smartphone*, é observado que este aparelho tem forte presença no cotidiano dos adolescentes, porém notam-se dificuldades na utilização dele para a aprendizagem, o que vem sendo evidenciado em pesquisas (Tic Kids Online, 2024; Tic Educação, 2025) cujos dados demonstram a apropriação pouco reflexiva desses sujeitos em relação às informações acessadas na Internet e ao uso das chamadas inteligências artificiais generativas em atividades escolares diversas. Nesse sentido, o objetivo da participação no evento será apresentar um protótipo de atividade de leitura a ser desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, para ensiná-los a refletir sobre a interface de buscadores da Internet, usando o *smartphone* como ferramenta de busca. Considerando uma pesquisa bibliográfica, os principais pressupostos teóricos desta investigação relacionam a pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012), os letramentos críticos (Street, 2014; Freire, 1989), o letramento digital (Coscarelli; Ribeiro, 2014) e habilidades de leitura e navegação (Coscarelli, 2016). Assim, espera-se que, tomando a escola como *lócus* de transformação social e emancipação dos sujeitos (Freire, 1982) e a leitura crítica ponto de partida para ensinar estratégias de pesquisa, seleção e avaliação de informações; o letramento digital e crítico sejam favorecidos dada sua relevância para a atuação crítica e cidadã dos jovens, cada vez mais, conectados às redes.

Palavras-chave: *Smartphone*; leitura crítica; pesquisa.

¹¹³ Graduada em Letras. Mestranda em Linguística Aplicada. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). angelica.filha@aluno.ufop.edu.br

¹¹⁴ Doutora em Linguística. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). leandra@ufop.edu.br

ENTRE O IMPRESSO E O DIGITAL: PERCURSOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM CONTEXTOS MULTIMODAIS

Thaísa Renata Marques Bacelar (UFPI)¹¹⁵

O avanço das tecnologias digitais aponta para uma multiplicidade de modos de ler, exigindo do leitor não apenas o domínio do código alfanumérico, mas também a capacidade de participar de práticas sociais de linguagem em diferentes contextos e suportes. A leitura, portanto, constitui-se como um processo interativo de construção de sentidos, resultante do encontro entre leitor, autor e contexto. Essa relação envolve sujeitos com distintos níveis de letramento que mobilizam estratégias próprias de leitura para compreender textos em ambientes impressos e digitais. Considerando os estudos sobre leitura e letramento no contexto das tecnologias digitais, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as estratégias e os percursos de leitura empregados por leitores na compreensão de textos, a partir de um estudo de caso múltiplo. O presente resumo integra uma pesquisa de mestrado que investigou a relação entre leitura e letramento em textos noticiosos, nos suportes impresso e digital, com base na identificação de processos cognitivos de leitura e das habilidades mobilizadas conforme os níveis de letramento e escolaridade. O estudo fundamenta-se teoricamente em Street (1984), Kato (1995), Leffa (1996), Soares (2002, 2003, 2016), Kleiman (1989, 1995, 2000, 2002, 2016), Coscarelli (1999, 2002, 2010, 2016) e Ribeiro (2003, 2008, 2018). Os resultados indicam que o processo de leitura e a produção de sentidos envolvem a atuação conjunta de fatores sociais, culturais, escolares e acadêmicos, evidenciando a importância de se promover práticas de leitura em diferentes ambientes. O desfecho deste estudo também propõe uma reflexão quanto à necessidade de trabalhar os multiletramentos a fim de tornar o leitor mais independente e ativo em suas práticas letradas nos diversos espaços de leitura.

Palavras-chave: *Leitura. Letramento. Estratégias de leitura. Tecnologias digitais.*

¹¹⁵ Graduada em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Piauí. E-mail: thaisambj@ifpi.edu.br

LEITURA NO IMPRESSO E NO DIGITAL: QUE EFEITOS O TIPO DE MÍDIA (IMPRESSO OU DIGITAL) PODE CAUSAR NO DESENVOLVIMENTO LEITOR?

Francineide Fernandes de Araújo (UFPI/UCP)¹¹⁶

Beatriz Villas Bôas (UCP)¹¹⁷

Profa. Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)¹¹⁸

RESUMO: Esta pesquisa classifica-se como um artigo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) e tem como **objetivo geral:** verificar a partir de uma revisão científica da literatura possíveis efeitos positivos e/ ou negativos na cognição do leitor, em especial, na atenção, quando ele usa a mídia impressa e a digital. Ao mesmo tempo, como objetivos secundários, buscamos refletir aspectos relativos a essa discussão, tais como, a quantidade de pesquisas sobre o tema e possíveis consensos ou desavenças em relação ao uso de ambas as mídias no ato de ler. Quanto ao referencial teórico, recorreremos às neurociências, psicologia e à linguística, campos do saber que têm desenvolvido estudos sobre esse tema, dentre eles, Desmurget, (2024); Wolf (2019; 2024); Trealese (2023), Amthor (2017). Em relação à metodologia, adotamos como método a Revisão Integrativa da Literatura, para tanto, revisamos previamente a literatura científica em três bancos de dados: *Education Database*, *Scielo* e *Google Scholar*, além desses, também recorreremos à literatura cinzenta, como a livros e teses sobre a temática. Com o intuito de tornar a pesquisa transparente e reaplicável, utilizamos o protocolo PRISMA que confere rigor e reprodução. Os dados previamente coletados evidenciaram que o ato de ler tanto na mídia impressa quanto no digital pode beneficiar e desenvolver novas habilidades cognitivas, no entanto, estatisticamente, quanto à atenção, capacidade essencial durante a leitura, pode ser prejudicada. Ainda verificamos algumas lacunas sobre o tema que implicam o desenvolvimento de um número maior de pesquisas acerca da temática.

Palavras-chave: leitura; impresso. digital

¹¹⁶ Mestra em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), doutoranda pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). É professora efetiva pela Rede de Ensino Estadual e Municipal no Piauí (SEDUC/SEMEC). Integra o grupo de pesquisa PROLETRAS (UFPI). Atualmente cursa estágio de doutoramento-sanduíche na Universidade Católica Portuguesa (UCP). E-mail: francineidesejs@hotmail.com

¹¹⁷ Mestre em Neuropsicologia pela Universidade Católica Portuguesa (UCP) - Psicóloga Júnior no projeto UCP4SUCCESS, financiado pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), na Faculdade de Ciências Humanas da UCPE-mail: bboas@ucp.pt (UCP)

¹¹⁸ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2005), Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - (2014). Professora Titular da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Coordena o grupo de pesquisa PROLETRAS, Projeções em pesquisas e práticas sobre leitura e escrita. Dedica-se às reflexões sobre leitura e escrita no cotidiano escolar. <http://lattes.cnpq.br/9911594685733914>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1160-9359>. E-MAIL: angelifreire@ufpi.edu.br

O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DIGITAIS COMO ESCUDOS DE PROTEÇÃO NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO

Ákyla Santiago de Carvalho Mendes¹¹⁹

Resumo: Ao longo dos anos, com a explosão das tecnologias, o acesso à internet de forma exponencial e irrestrita, levou-nos a um cenário onde as informações chegassem a mais pessoas e de uma forma bem mais rápida. Entretanto essa inserção em um ambiente ou comunidade virtual muitas vezes nos dá a impressão de que somos emissores e/ou propagadores sem limites e donos de verdades absolutas, onde muitas pessoas deixam de exercer a sua individualização ou análise sobre o que é verdade e simplesmente fazem uso de informações compartilhadas e criadas por terceiros que se assemelham às suas crenças e valores individuais e/ou pessoais. Tal fato inevitavelmente chegaria ao ambiente escolar, gerando uma preocupação crescente, já que antes vislumbrada como uma forma de interação social e facilitadora de relações, os ambientes virtuais passaram a serem vistos como elementos que prejudicariam a convivência escolar, em razão do surgimento e veiculação de informações falsas que ocasionam transtornos e descontroles sociais prejudicando o ensino e , como grande consequência, as relações entre os indivíduos nas suas mais variadas esferas. Nesse contexto, fez-se necessária a busca por escudos de proteção contra notícias falsas, desinformação ou *fake news*, conforme preconizou DO VALE E STRIQUER (2014) e Cruz (2007), tornando-se quase que obrigatória a readequação dos conceitos e procedimentos, ao longo do processo de aquisição do conhecimento ou de ensino-aprendizagem, reconfigurando os novos atributos da Alfabetização e Letramento Digitais.

Palavras-chave: Tecnologia; Enfrentamento; Desinformação; Letramento; Alfabetização Digitais

¹¹⁹ Graduado em Letras-Português pelo NEAD-UESPI, Campus de Picos; Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em História do NEAD-UESPI.

ENTRE PALAVRAS E MUNDOS: A METONÍMIA CONCEPTUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO?

Polyana Carvalho Nunes (UFPI)¹²⁰
Maria Angélica freire de Carvalho (UFPI)¹²¹

Resumo: Esta pesquisa busca compreender como o livro didático de Língua Portuguesa da coleção *Português se liga nas linguagens*, aprovado no PNLD 2021-2023 para o Ensino Médio, aborda a metonímia em suas atividades de leitura e em que medida essa abordagem contribui para a formação de um leitor crítico. Neste estudo, trabalhamos com um único corpus, o que permite uma análise mais aprofundada do status que a metonímia assume nesse material didático. Partimos da hipótese de que há um desalinhamento entre os postulados teóricos que explicam o fenômeno metonímico e a forma como ele é explorado nas atividades de leitura, o que impacta diretamente a formação do leitor crítico. Deste modo, sem uma perspectiva de leitura que valorize os movimentos interpretativos do sujeito e reconheça sua bagagem sociocultural, a leitura tende a se reduzir a um exercício de decodificação, restrito à extensão referencial das palavras e à noção de imanência da língua. O objetivo central desta pesquisa é investigar o papel da metonímia conceptual nas práticas de leitura e sua contribuição para a construção de uma postura crítica diante dos textos. Para tanto, propomos uma interface entre os estudos sobre leitura, sob o prisma da cognição, e os aportes da Semântica Cognitiva, com base em autores como Lakoff e Johnson (2002), Nunes (2021), Marcuschi (2003, 2008), Kleiman (2002) e Koch & Elias (2013). Esperamos demonstrar como a abordagem da metonímia nas atividades analisadas pode (ou não) favorecer a formação de leitores críticos. Os resultados encontrados visam contribuir para o ensino de leitura ao evidenciar a metonímia como ferramenta cognitiva e interpretativa essencial à construção de sentidos e ao exercício da criticidade.

Palavras-chave: metonímia conceptual; leitura crítica; semântica cognitiva; livro didático.

¹²⁰ Doutoranda em Letras - Linguística, docente EBTT, em regime de dedicação exclusiva, no Instituto Federal do Piauí, Campus de Pio IX (polyanaportugues@gmail.com). Este artigo resulta de parte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Piauí- UFPI, sob a orientação da profa. Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho.

¹²¹ Doutora em Linguística, pós-doutora em educação e professora adjunta da Universidade Federal do Piauí - UFPI (mangelicfreire@gmail.com).

VER E LER NARRATIVAS VISUAIS

Roberta Shirleyjany de Araújo¹²²

Resumo: A presente pesquisa propõe-se a dialogar sobre a leitura de narrativas sem palavras (*wordless books*) enquanto possibilidade de atividade nas aulas de Língua Portuguesa, com vistas ao desenvolvimento de leitores de textos multimodais, ancorando-se nas bases teóricas dos Multiletramentos. Assim, em um contexto marcado pela imersão na cultura visual, bem como pela expansão nas produções textuais que mesclam modos semióticos diversos, torna-se imprescindível que o ensino de língua promova práticas de leitura que ultrapassem o texto verbal, incorporando dimensões visuais, gestuais e espaciais que constroem sentidos em termos sociais, culturais e ideológicos. Desse modo, o objetivo geral desta consiste em apresentar norteamentos sobre os planos de mediação de leitura de narrativas visuais que contribuam para o desenvolvimento do letramento visual e crítico, reconhecendo o papel das imagens como práticas discursivas e ideológicas. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Semiótica Social e da Gramática do Design Visual (Kress & van Leeuwen, 2006), nas concepções em torno dos Multiletramentos, diversidade semiótica, leitura de imagens e cultura visual (Rojo, 2012; Rojo & Moura, 2019; Gualberto, 2019). Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa, voltada à análise e elaboração de planos de mediação leitora aplicáveis ao contexto escolar. Os resultados preliminares apontam que a leitura de *wordless books* favorece o desenvolvimento de competências interpretativas múltiplas, ampliando a compreensão da linguagem em sua dimensão multimodal e promovendo práticas de letramento alinhadas às demandas da cultura visual contemporânea.

Palavras-chave: Leitura; Narrativas visuais; Multimodalidade; Letramento visual.

¹²² Mestra em Letras – Estudos de Linguagem. Doutoranda em Linguística. Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: robertashirleyjany@gmail.com

O EXERCÍCIO DA CONVERSÃO GRAFEMA-FONEMA: A 'ROLETA DAS PALAVRAS' COMO FACILITADORA DA AUTOMATIZAÇÃO E DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Mateus Vitor da Silva Lima¹²³
Maria Angélica Freire Carvalho¹²⁴

Resumo: O processo de aprendizagem da leitura exige uma complexa adaptação cerebral. A linguagem escrita, diferente da oral, não dispõe de um aparato neurológico preestabelecido por ser uma aquisição recente na história da nossa espécie, necessitando ser ensinada. Conforme afirmam Cosenza e Guerra (2011), a aprendizagem modifica o cérebro permanentemente. A consciência fonêmica, portanto, é crucial para que a criança transcenda a fase logográfica ou pictórica, onde a leitura é uma "pseudoleitura" baseada em adivinhação e traços visuais. Essa habilidade metalinguística é a chave para a decodificação eficaz da escrita. A base teórica do trabalho é fundamentada nas obras de Cosenza e Guerra (2011) e Dehaene (2012), que ressaltam que a tomada de consciência dos fonemas depende do "ensino explícito de um código alfabético". A coordenação entre a decomposição visual em grafemas e a representação neural em fonemas é essencial. O objetivo geral deste trabalho é exercitar a consciência fonêmica nos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, desenvolvendo a capacidade de segmentar e recombinar sílabas e fonemas, e promovendo a automatização do reconhecimento dessas unidades. Para isso, propõe-se a atividade "roleta das palavras". A roleta, ao combinar sílabas como "MA" e "LA" para formar "MALA", transforma o conceito abstrato de fonemas em uma experiência tátil e visual. Espera-se que essa manipulação lúdica reforce a ideia de que "a fala pode ser decomposta em fonemas" e acelere a aquisição da leitura. A repetição contínua contribui para a automatização do reconhecimento, um passo rumo à etapa ortográfica, permitindo que a criança se torne um leitor competente, capaz de processar palavras de forma automatizada.

Palavras-chave: Consciência Fonêmica, Leitura, Alfabetização, Roleta das Palavras, Grafema-Fonema.

¹²³ Mestrando em Estudos Literários pelo Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL - UFPI). Graduado do Curso de Licenciatura Letras - Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, em Abril de 2022. Professor Assistente de Língua Estrangeira (Português) pela Fulbright Brasil na University of Georgia, nos Estados Unidos, no ano letivo 2023-2024. <https://lattes.cnpq.br/7930876416545074>. E-MAIL: mateusvitorlima@ufpi.edu.br

¹²⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Professora Titular da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Coordena o grupo de pesquisa PROLETRAS, Projeções em pesquisas e práticas sobre leitura e escrita. Dedicar-se às reflexões sobre leitura e escrita no cotidiano escolar. <http://lattes.cnpq.br/9911594685733914>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1160-9359>. E-MAIL: angelifreire@ufpi.edu.br

METÁFORAS CONCEITUAIS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM RELATOS PUBLICADOS NO BLOG “MAS ELE NUNCA ME BATEU”

Francisca Mônica da Silva Santos (UFPI)¹²⁵

Resumo: A violência doméstica é uma realidade vivenciada por mulheres. Essas experiências são estruturadas mentalmente por meio das vivências sensório-motoras que são aprendidas desde antes da aquisição da linguagem, isso quer dizer que, como seres simbólicos, as mulheres são instadas a significar o que vivem a partir desses esquemas imagéticos espaciais. Outro aspecto importante é o fato de que o formato do blog possibilita leituras de violências que ultrapassam o senso comum (agressões físicas), como as psicológicas, patrimoniais e morais. Temos, então, como objetivo geral descrever como conceitos que estruturam diversas metáforas licenciam expressões metafóricas sobre VIOLÊNCIA DOMÉSTICA em relatos de vítimas diretas publicados no blog “Mas ele nunca me bateu”. Para atender ao objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar expressões metafóricas sobre VIOLÊNCIA DOMÉSTICA nos relatos; (ii) identificar que conceitos servem de base para a construção do conceito VIOLÊNCIA DOMÉSTICA; (iii) Descrever os componentes constitutivos de cada metáfora conceitual identificada: domínio-fonte, domínio-alvo e a relação com a experiência corpórea. Já a pesquisa bibliográfica estará baseada nas contribuições científicas sobre Linguística Cognitiva, Teoria da Metáfora Conceitual e violência doméstica. Em nossa análise, conseguimos identificar quatro metáforas conceituais que permearam os relatos das vítimas – que, em sua maioria, descreviam as violências sofridas dentro de relacionamentos dos quais faziam parte ou que tiveram contato. No blog, as violências partiam de parceiros homens, em boa parte dos casos. As metáforas encontradas se organizavam em diferentes esquemas imagéticos e através de verbos e expressões que estruturavam o jogo discursivo presente nos relatos dos sujeitos-vítimas, tomados como base suas experiências corpóreas para tanto. Por fim, esses sujeitos relataram suas experiências de violência doméstica enquanto um lugar que as aprisionam, de combate constante, de perda de sanidade e de anulação de suas subjetividades, organizadas estruturalmente sob a forma de metáforas conceituais.

Palavras-chave: violência doméstica; cognição; blog.

¹²⁵* Doutoranda pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fcamonicassantos@ufpi.edu.br

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 - A leitura no âmbito da relação gramática, léxico e texto

Coordenação: Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI) e Guilherme Lopes
Duarte Oliveira

VARIAÇÃO E IDENTIDADE DO ITEM LEXICAL *ARRUMAR*: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TOPE

Carlos Eduardo Mourão da Rocha¹²⁶

Guilherme Lopes Duarte Oliveira¹²⁷

Maria Auxiliadora Ferreira Lima¹²⁸

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a unidade lexical *arrumar*. Para isso, analisamos, à luz dos pressupostos teóricos da Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas, 15 ocorrências dessa unidade. Tal análise vincula-se aos estudos da Semântica Enunciativa ou Construtivista. Nossa abordagem acerca do sentido, das noções de cotexto/contexto e das interrelações das unidades com outras unidades do enunciado baseia-se em Frankel (2006) e Pauly (2010). Assim, compreendemos que os sentidos de *arrumar* se constituem no enunciado pelas relações cotextuais e contextuais, ou seja, que certas relações entre termos no enunciado e que certas circunstâncias contextuais favorecem certos sentidos. Adotamos o procedimento analítico de produção de *glosas*. Observamos, após a análise, que os sentidos de *arrumar* são construídos nos enunciados e através deles de maneira bastante diversa e com nuances bastante sutis. As análises evidenciaram que os sentidos dessa unidade se organizam em quatro grupos: **1.** Cuidar de si ou de alguma coisa, fazendo com que tal coisa mude de um estado negativo (bagunçado, desorganizado, quebrado) para um estado positivo: o verbo assume uma diversidade de sentidos localmente sinônimos a *aprontar-se*, *organizar*, *consertar*, *reformatar*, dentre outras possibilidades; **2.** Tomar uma direção (boa ou ruim) para uma situação ou circunstância: *arrumar* uma encenação; *arrumar* positivamente sua própria situação; resolver-se sozinho (pela sua própria ação), em direção a uma situação positiva; arrumar um casamento; arrumar uma briga; ou, ainda, o próprio verbo nominalizado indicando uma situação, circunstância ou comportamento esquisito: *arrumação*; **3.** Ação-processo de obter ou oferecer algum objeto inanimado ou um lugar: *dar*, *emprestar* etc.; e **4.** Intermediação para obter algo para alguém.

Palavras-chave: Semântica Enunciativa; Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas; *arrumar*.

¹²⁶ Mestrando em Letras. Universidade Federal do Piauí. E-mail: cadu.rocha@ufpi.edu.br

¹²⁷ Mestrando em Letras. Universidade Federal do Piauí. E-mail: dora.fl@ufpi.edu.br.

¹²⁸ Doutora em Letras. Professora da Universidade Federal do Piauí. E-mail: guilhermelopesdua@gmail.com.

A LEITURA NO ÂMBITO DA RELAÇÃO GRAMÁTICA, LÉXICO E TEXTO: A INTERFACE ENTRE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO SOB A PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Francisco Cleiton Cardoso Batista¹²⁹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a leitura como prática de construção de sentido no ensino de língua portuguesa, considerando a interdependência entre gramática, léxico e texto, mormente nas interfaces do que a Gramática Tradicional (GT) denomina coordenação e subordinação. Fundamenta-se na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), proposta por Antoine Culioli (1999a; 1999b), que concebe a linguagem como um conjunto de operações de construção e validação de enunciados, realizadas pelo sujeito enunciator em situação. Apoia-se, ainda, nas contribuições de De Vogüé, Franckel e Paillard (2011), que ressaltam o caráter operativo e interpretativo da linguagem, e em Romero (2019), que evidencia o potencial epilinguístico das operações de linguagem. Nessa perspectiva, a leitura é compreendida não como mera decodificação de estruturas linguísticas, mas como um processo de interpretação que mobiliza operações enunciativas, permitindo ao leitor reconhecer as relações de sentido instauradas no texto. Assim, a gramática é entendida como instrumento de descrição das operações que articulam o léxico e a sintaxe na produção textual. O estudo propõe discutir a interface entre coordenação e subordinação, observando, especialmente, os movimentos de sentido que se instauram na passagem das relações adversativas para concessivas e das conclusivas para causais – e vice-versa. Tais transformações não se limitam a equivalências estruturais, mas configuram deslocamentos de ponto de vista e de ancoragem enunciativa, revelando o que denominamos nuances enunciativas. Portanto, compreender essas relações contribui para um ensino de gramática centrado no funcionamento da língua em uso e para uma leitura reflexiva pautada na atividade de linguagem.

Palavras-chave: enunciação; coordenação; subordinação; leitura; ensino de gramática

¹²⁹ Mestre em Letras – Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutorando em Letras – Universidade Federal do Piauí (UFPI)

GLOSA E PARAFRASAGEM NA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUCIATIVAS (TOPE)

Adria Janyne Nunes Oliveira¹³⁰
Nayara Andrade Tomaz de Araujo¹³¹

Resumo: Este trabalho objetiva analisar como os conceitos de glosa e parafraseagem são mobilizados em quatro pesquisas que trabalham em contextos enunciativos singulares, a construção de sentidos de unidades linguísticas, a saber: A pesquisa de Valentim (2021) acerca de algumas características teóricas e metodológicas da TOPE; O trabalho de Rocha e Vilela (2021) com estudo das preposições no Português brasileiro. A investigação de Sousa e Pria (2024) acerca do funcionamento da unidade linguística novo; e por último o estudo de Alves e Cumpri (2025) acerca de concordância de número em português brasileiro. Ressalte-se que os conceitos de glosa e parafraseagem fazem parte das bases epistemológicas e conceituais da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2018). E os seus sequenciadores como, por exemplo, Rezende (2000), Lima (2000), Pria (2009) e Frankel (2011). Metodologicamente a nossa pesquisa é de caráter bibliográfico, e, portanto, não realizamos análises de unidades linguísticas. O que fazemos é um processo de comparação e reflexão a partir da mobilização dos conceitos supracitados. Esta pesquisa ainda encontra-se em andamento e como consequência não temos resultados finais, mas esperamos ao final da nossa investigação compreender em que medida se difere e se iguala à mobilização dos conceitos de glosa e parafraseagem realizados pelos pesquisadores Culiolianos.

Palavras-chave: Glosa; Parafraseagem; TOPE.

¹³⁰ Graduanda em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa- (UEMA). E-mail: nunesadriaa8@gmail.com

¹³¹ Graduanda em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa- (UEMA). E-mail: nayar123a@gmail.com

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS OPERAÇÕES ENUNCIATIVAS PARA O ENSINO DO ADJETIVO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Guilherme Lopes Duarte Oliveira (PPGEL – UFPI)¹³²

Resumo: Um olhar sobre as aulas de Língua Portuguesa nas escolas nos mostra como o ensino de gramática e da própria produção textual, que vem ganhando força nos cursos isolados e nas escolas, tem se tornado algo mecanizado e isolado. As aulas têm se caracterizado puramente por descrição, desconsiderando o que aqui vamos apontar como ponto central: a construção do sentido. Refletir sobre a linguagem e a relação com a língua é refletir sobre a significação, e isso é trabalho do linguista e do professor de Língua Portuguesa. À parte disso, O presente trabalho pretende mostrar um possível caminho e possíveis contribuições da Teoria das Operações Enunciativas (TOE), de Antoine Culioli, para o ensino de língua. Adoto como ponto central da discussão um olhar para os adjetivos por uma visão construtivista. O adjetivo adotado é o cheio, pois é assim definido pela tradição gramatical que permeia até hoje e que não pretendemos excluir ou propor uma nova nomenclatura, mas sim trazer um olhar que mostre o processo de construção de sentido desta unidade da língua. O suporte teórico adotado é a própria TOE, que nos oferece contribuições significativas para o ensino de língua. Dentro do suporte teórico, adotamos a elaboração de glosas e paráfrases, que para Culioli (1990), significa operar foras das nossas intenções subjetivas e verificar o processo de construção de sentidos desencadeados pelo enunciado. Os resultados nos mostra que a significação do adjetivo cheio se dá no e pelo enunciado, assim sendo, não podemos atribuir um sentido primário e próprio do que seja “cheio”, pois somente a construção do enunciado nos permite observar quais os sentidos que tal unidade da língua apreende. Ao final do trabalho, apresentaremos uma proposta autoral para o ensino dos adjetivos, em especial ao adjetivo cheio.

Palavras-chave: Construtivismo; TOE; Adjetivo; Ensino; Significação

¹³² Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: guilhermelopesdua@gmail.com

A EXPLORAÇÃO DO SENTIDO DE UNIDADES LEXICAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE

Maria Clara Sousa Costa¹³³
Maria Auxiliadora Ferreira Lima¹³⁴

Resumo: A Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas defende que o sentido de uma ocorrência lexical é construído no e pelo enunciado, ou seja, o sentido é construído no ambiente textual em que a ocorrência lexical ocorre, dentro da relação cotexto e contexto. Tendo em vista esse princípio teórico, buscamos verificar como se dá a exploração do sentido de ocorrências lexicais em livros didáticos. Desta forma, este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica sobre a exploração do sentido de unidades lexicais em dois livros didáticos de Língua Portuguesa correspondentes ao 6º ano do Ensino Fundamental II pertencentes a duas coleções inseridas no PNLD 2024-2027. A realização da pesquisa envolveu: I) Levantamento das abordagens de sentido de unidades lexicais presentes nos textos trabalhados nos dois livros didáticos analisados; II) Estabelecimento de um quadro contendo os tipos de questões mais recorrentes; III) Análise da reflexão lexical proposta nos livros didáticos analisados. Para esta pesquisa, os livros não foram identificados nem por título e nem por autores, as coleções foram denominadas por: CA: LDCA.6 e CB: LDCB.6. Os resultados permitiram o estabelecimento de nove tipos, os quais se distribuíram de forma diferente em cada uma das coleções. Assim, CA: LDCA.6 apresentou majoritariamente o tipo 1: *Compreensão do sentido de palavras com base no “contexto”* - verifica-se uma indefinição do que o livro considera como contexto -, e segue a tendência de preterir a análise da materialidade verbal do enunciado e a tentativa de delimitar o sentido de unidades lexicais com base em uma realidade externa ao ambiente textual. Já CB: LDCB.6 apresentou majoritariamente o tipo 2: *Busca de sentido no dicionário*, sintomático de uma tradição semântica que considera o sentido como dado e preestabelecido, escamoteia os aspectos cotextuais presentes no enunciado e obstaculiza a construção do sentido das unidades lexicais nos enunciados em que elas se encontram.

Palavras-chave: sentido, unidades lexicais, livros didáticos.

¹³³ Aluna da Graduação, bolsista ICV - UFPI

¹³⁴ Professora Orientadora (UFPI)

“DESPALAVRA”: UMA LEITURA ENUNCIATIVA DO DIZER POÉTICO EM MANOEL DE BARROS

Elizabeth Rocha¹³⁵

Resumo: Partindo do poema “*Despalavra*”, de Manoel de Barros, este trabalho nasce do desejo de compreender como a linguagem se reinventa em suas próprias margens, escapando da rigidez das formas e das classificações. À luz da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli, busca-se refletir sobre a plasticidade da palavra e os modos pelos quais o sentido é construído pelo sujeito enunciador, e não simplesmente herdado de um sistema estável. Nessa perspectiva, a linguagem é entendida como um fazer constante, em que cada enunciação constitui um gesto singular de produção de sentido. O poema de Manoel de Barros, ao inventar a “*despalavra*”, metaforiza esse processo: o dizer poético desmonta o signo e o reconstrói, revelando a potência criadora da língua e sua capacidade de se refazer em movimento. Assim, o “*despalavrar*” proposto por Manoel de Barros convida a olhar o ato linguístico como ato de invenção, como trabalho de enunciação em que léxico, gramática e texto se articulam para fazer surgir novos modos de ver e dizer o mundo. Desse modo, o poema reafirma que o sentido não se fixa: ele se fabrica reafirmando o caráter construtivo e relacional da linguagem.

¹³⁵ Doutora em Linguística e Professora do Colégio Técnico de Florianópolis/UFPI.

A LEITURA EM SALA DE AULA: UMA ATIVIDADE DE RECONSTRUÇÃO DE SENTIDO E DE VALORES REFERENCIAIS

Maria Auxiliadora Ferreira Lima¹³⁶

Resumo: A leitura enquanto atividade cognitiva abre espaço para uma discussão que tem por objetivo estabelecer uma articulação com a concepção de linguagem enquanto atividade de representação, de referenciação e de regulação proposta pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli. Levamos essa reflexão para o âmbito da sala de aula, tendo em vista que, nesse espaço, sob o direcionamento do professor, ocorre a exploração da leitura que o aluno faz de um dado texto. Para desenvolvermos tal reflexão, partimos do princípio de que a leitura de um texto requer uma instância anterior em que um sujeito agencia marcas para construir enunciados, ou seja, um texto o qual resulta em construções de sentido e de valores referenciais. É sobre esse texto que o leitor (o aluno) se debruça, tomando como ponto de partida as marcas agenciadas (os enunciados) para reconstruir sentidos e valores referenciais. É sobre essa relação entre texto e leitor que concentraremos nossa reflexão mostrando como a TOPE oferece ao professor subsídios teóricos para a exploração, em sala de aula, da construção/reconstrução de sentidos e de valores referenciais de um texto.

Palavras-chave: Leitura; Valores Referenciais; Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas.

¹³⁶ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora titular da Universidade Federal do Piauí. E-mail: Dora.fl@ufpi.edu.br

UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DAS UNIDADES LINGÜÍSTICAS QUENTE E FRIO EM OCORRÊNCIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

Rafael Darlan Cabral de Souza¹³⁷
Maria Auxiliadora Ferreira Lima¹³⁸

Resumo: O estudo proposto apresenta uma análise da construção de sentido das unidades linguísticas *quente* e *frio* em ocorrências do português brasileiro. As análises são subsidiadas pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas desenvolvida pelo linguista Antoine Culioli, mais precisamente por uma linha de investigação específica desenvolvida no interior desse quadro teórico, a saber, uma perspectiva construtivista para a apreensão do sentido. Os estudos desenvolvidos pelos linguistas Dennis Paillard, Jacques Frankel e Sarah De Vogüé constituem exemplos de investigação linguística pautada nessa perspectiva. De acordo com a semântica construtivista, o sentido de uma unidade lexical é construído no e pelo enunciado a partir de uma dinâmica de interação entre a unidade linguística e os demais elementos do enunciado; e entre a unidade lexical e o contexto. Do ponto de vista metodológico, a metodologia utilizada diz respeito à teoria dos observáveis, ou seja, as ocorrências das unidades linguísticas quente e frio e o papel delas na construção do seu sentido nos enunciados. O *corpus* utilizado para a realização deste estudo é constituído de 20 enunciados retirados do Corpus do Português (<https://www.corpusdoportuguês.org.br>) e da plataforma YouGlish. Os passos metodológicos realizados foram, inicialmente, o levantamento e organização das ocorrências e a divisão delas a partir da proximidade semântica constatada em relação às unidades lexicais quente e frio. Posteriormente, para a realização das análises da construção do sentido e do funcionamento enunciativo, foi considerado a relação léxico-gramatical estabelecida entre as unidades presentes nos enunciados, assim como a relação cotexto- contexto. Como resultado, o estudo possibilitou perceber a diversidade de sentido que essas unidades linguísticas apresentam, além de construir ferramentas metalinguísticas que contribuem para apreender a construção do sentido e, conseqüentemente, oferecer subsídios para o estudo do sentido das unidades linguísticas.

Palavras-chave: Quente; Frio; Sentido; Operações Enunciativas

¹³⁷ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí, campus Petrônio Portela. Bolsista CAPES.

¹³⁸ Professora titular da graduação e da pós-graduação - UFPI. Email: dora.fl@ufpi.edu.br

O DESLIZAMENTO METONÍMICO DO SIGNIFICANTE *FEIRA* NA COMPOSIÇÃO *FEIRA DE CARUARU*, DE ONILDO ALMEIDA: A RELAÇÃO ENTRE A LÍNGUA(GEM) E O SENTIMENTO DE PERTENÇA

Robson Anselmo Tavares de Melo¹³⁹

Luciana Pereira da Silva¹⁴⁰

Resumo: Este artigo tem como proposta basilar discorrer sobre o deslizamento metonímico (contiguidade) do significante metafórico (similaridade) *feira* na composição *A feira de Caruaru*, de Onildo Almeida, interpretada em 1957 por Luiz Gonzaga. Tal composição, de forma *sui generis*, registra o sentimento de pertença nordestino através do deslizamento metonímico telúrico do respectivo significante. Salientamos que, nesta composição, Almeida e Gonzaga narram as belezas identitárias de sua região através do evento “feira” uma vez que ele é parte intrínseca do nordeste, principalmente das regiões agreste e semiárido. Para dar suporte a nossa reflexão, convocamos os estudos sobre os processos metafóricos (similaridade) e metonímicos (contiguidade), desenvolvidos pelo polímata da língua(gem) o russo Romam Jakobson. Esses processos foram desenvolvidos, respectivamente, a partir dos eixos associativos (em ausência) e sintagmáticos (em presença), de Ferdinand de Saussure elencados no *Curso de linguística geral* (CLG) - 1913. Vale salientar que em *Linguística e poética*, Jakobson defende veemente a não dicotomia entre a ciência linguística e a poética (literatura). Ou seja, para ele, a poética é também matéria de estudo da linguística, discorrendo que é anacronismo a ciência linguística e a poética tentarem estarem opostas entre si, pois ambas são realizações de uma mesma realidade, a língua(gem). Por sua versatilidade nos estudos da língua(gem), adentrando no universo das artes; recebeu do poeta, tradutor e linguista Haroldo de Campos como “O poeta da linguística”. Em síntese, através da respectiva composição, observaremos de forma poética a manifestação da língua(gem) no que concerne o sentimento identitário.

Palavras-chave: *A Feira de Caruaru*. Metáfora/ Metonímia. Linguística/Poética. Ensino.

¹³⁹ Doutor e pós-doutor em Ciências da linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – (UNICAP). Universidade Católica de Pernambuco. robsonportilit@gmail.com

¹⁴⁰ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Instituto Federal de Pernambuco – (IFPE). lu06pereira@gmail.com

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9 - Discurso, interdiscurso, maneiras de ler em perspectivas

Coordenação: José Maria de Melo Sousa (UFPE) e Maria Lima de Santana (UFRGS)

DISCURSO, SUJEITO E AUTORIA NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE INTERPRETAÇÃO E AUTORIA NAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Felipe Eduardo de Sousa Soares¹⁴¹

Resumo: O livro didático é um instrumento que favorece professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, alguns ainda apresentam lacunas no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, a função desenvolvida pelo autor parte de uma tomada de posição pelo sujeito, sempre influenciado por uma ideologia ligada a uma dada formação discursiva presente nos discursos materializados nos textos. Partindo da hipótese de que há um controle da função autor exercido pela escola especificamente por meio dos materiais didáticos, sobretudo o livro didático, dada sua forte presença em sala de aula e, em muitos casos, sua condição de único recurso adotado, este estudo, ancorado na Análise do Discurso materialista, especialmente em Pêcheux (1997; 2009), Orlandi (1989; 2012), Pacífico (2012) e Pfeiffer (1995), Coracini (2011), tem como objetivo analisar como o livro didático descreve o sujeito-aluno nas propostas de produção de texto e se tais propostas possibilitam que o aluno inscreva suas marcas de autoria. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objeto de investigação são os livros didáticos *Jornada Novos Caminhos: Língua Portuguesa* e *Teláris Essencial: Português*, ambos destinados ao 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. O corpus é constituído pelas propostas de produção de texto. Os gestos de análise realizados apontaram que, embora as propostas de produção considerem a relação entre leitura, produção e aluno, ainda se limitam ao estudo da análise gramatical. No que diz respeito à leitura, observa-se a busca por um único sentido, restrito à materialidade textual, o que evidencia um controle interpretativo exercido pelo livro didático.

Palavras-Chave: Discurso; Autoria; Livro Didático; Sujeito

¹⁴¹ Mestrando em Letras/Linguística, pelo Programa de Pós- Graduação em Letras- PPGL, da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. E-mail: felipesoares@aluno.uespi.br

PREVIDÊNCIA SOCIAL E O SUJEITO APOSENTADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO NO ANO DE 1923

Maria Lima de Santana (UFRGS)¹⁴²

Resumo: Este trabalho analisa, à luz da Análise de Discurso materialista (PÊCHEUX, 1975, 1990), a constituição dos sentidos sobre a Previdência Social e o sujeito aposentado no discurso jornalístico brasileiro de 1923. Parte-se do pressuposto de que os sentidos não são dados nem transparentes, mas produzidos sob determinadas condições de produção, atravessados por formações ideológicas em conflitos. O objetivo deste trabalho é compreender como o discurso jornalístico daquele período construiu determinadas representações do aposentado e da aposentadoria, em meio às disputas simbólicas e políticas da época. O recorte temporal está ancorado na promulgação da Lei Eloy Chaves, que inaugura juridicamente os fundamentos do sistema previdenciário brasileiro. Ainda que tal legislação não institua um regime público universal, ela marca a emergência de uma nova visibilidade discursiva para a aposentadoria. A análise se debruça sobre recortes de periódicos da época — como A Gazeta (SP), O Brasil (RJ)— com vistas a observar os efeitos de sentido produzidos na formulação do sujeito “aposentado” em circulação na imprensa. Portanto, O *corpus* foi composto de duas sequências discursivas (SDs) retiradas dos jornais “A Gazeta” e “O Brasil” em 24 de janeiro de 1923. As análises preliminares mostram um funcionamento discursivo apontando para a constituição de sujeitos que enunciam em formações discursivas diferentes (FDs). Os materiais analisados apontaram, também, para uma predominância de formulações que representam a aposentadoria como recompensa ou prêmio individual por uma vida de trabalho, apagando sua dimensão coletiva e histórica. O acesso à Previdência é frequentemente apresentado como uma conquista moral, vinculada ao merecimento, e não como um direito social conquistado por meio de lutas políticas e sindicais.

Palavras-chave: Discurso jornalístico; Previdência Social; Aposentado.

¹⁴² Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marialima@ifpi.edu.br

LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DISCURSO RELIGIOSO A PARTIR DA FALA DO PASTOR SILAS MALAFAIA

Ana Luiza de Melo Sousa¹⁴³

José Maria de Melo Sousa¹⁴⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho é buscar uma compreensão de enunciados proferidos pelo pastor Silas Malafaia. Enunciados que se constituíram em decorrência da decisão do ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF), pela qual o mencionado ministro determinou, em 20 de agosto de 2025, a retenção do celular e do passaporte do referido líder religioso. Por meio de vídeos publicados na rede social Instagram e na plataforma Youtube, o citado pastor tem realizado tomadas de posição com o intuito de reagir contra a decisão do ministro Alexandre de Moraes. Com base no instrumental teórico e metodológico da Análise de Discurso “pecheuxiana”, propomos pensar o discurso do Pastor Silas Malafaia a partir de sua enunciação. Para tanto, mobilizamos o conceito de liberdade de expressão que a Constituição Federal estabelece no Artigo 5º, inciso IV. Este trabalho toma por base o método da AD que se dá pela espiral a qual conduz o analista de discurso a movimentar-se da teoria às análises e vice-versa. O *corpus* desta investigação consiste em três sequências discursivas retiradas do vídeo intitulado “A liberdade de expressão está comprometida no Brasil”, publicado na Plataforma Youtube em 25 de agosto de 2025¹⁴⁵. Nossas análises mostraram que o sujeito enunciador se inscreve na formação discursiva cristã, ao mesmo tempo em que, produz a desidentificação deslocando-se para a formação discursiva de extrema direita. Trata-se de um funcionamento discursivo parafrástico, cuja formulação já foi construída por outro sujeito. Ou melhor, o sujeito enuncidor realiza a identificação, mas também a desidentificação.

Palavras-chave: discurso religioso; liberdade de expressão; leitura.

¹⁴³ Graduanda pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). analumelo2429@gmail.com

¹⁴⁴ Doutorando em Letras pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). sousameloaap@gmail.com

¹⁴⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R6sbNK6mDJY>. Acesso em 16/10/25.

AS VISÕES/REVELAÇÕES BÍBLICAS SE REPETEM? UMA LEITURA DOS SENTIDOS DE VISÕES/REVELAÇÕES BÍBLICAS EM ENUNCIADOS NEOPENTECOSTAIS

José Maria de Melo Sousa (UFPE)¹⁴⁶

Resumo: Este trabalho, de ancoragem teórica na Análise de Discurso “pecheutiana”, apresenta um recorte da tese de doutorado em “desenvolvimento”, na qual analiso as posições-sujeito assumidas pelo bispo Edir Macedo, líder fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O objetivo dessa pesquisa é observar como se dá o funcionamento de pré-construído em enunciados assumidos pelo bispo Edir Macedo em seu livro *Nada a Perder VI* para se chegar às regularidades discursivas do discurso neopentecostal proferido pelo mencionado líder religioso. Assim, para o Simpósio em tela, retomo esse objeto de análise com foco nas questões levantadas por Pêcheux ([1975a] 2014) e Henry ([1975] 1990). Pêcheux ([1975a] 2014) deixa entender que Henry ([1975] 1990) trouxe o termo pré-construído para seu trabalho para denominar o que remete à construção anterior, exterior, mas sempre independente, em oposição ao que é ‘construído’ pelo enunciado”. Com base no método da AD que se funda no movimento constante entre teoria e análise, isto é, um movimento em espiral, me limitarei principalmente a um dos efeitos do interdiscurso, a saber, o “pré-construído”. A análise mostrou que o funcionamento do discurso do bispo Edir Macedo se dá em referência ao discurso assumido por outro líder religioso, a saber, Kenneth Erwin Hagin, um dos principais propagadores dos ensinamentos da teologia da prosperidade. O batimento entre descrição e interpretação chega a duas regularidades discursivas: 1) o bispo Edir Macedo assume enunciados que atuam como porta-voz das posições teológicas do sujeito Kenneth Hagin e, 2) para o discurso do sujeito bispo Edir Macedo se constituir como um “discurso”, cuja base material é a linguagem verbal bíblica, é necessário que, na sua maneira de enunciar, o sujeito bispo esteja o tempo todo trazendo para as suas formulações enunciados bíblicos.

Palavras-chave: leitura; discurso; neopentecostalismo.

¹⁴⁶ Doutorando em Letras pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). E-mail: sousameloaap@gmail.com

PRÁTICAS FORMATIVAS PARA O DISCURSO UNIVERSITÁRIO: APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS ACADÊMICOS

Alicia de Fátima Valentim de Sousa¹⁴⁷

Resumo: Este trabalho propõe refletir sobre a apropriação dos gêneros acadêmicos no ensino superior a partir de uma perspectiva de discurso e interdiscurso (Bakhtin, 1992; Pêcheux, 2014; Léon, 2015), compreendendo a leitura e a escrita como práticas de posicionamento diante de diferentes formações discursivas. Observa-se que muitos estudantes ingressam na universidade sem pleno domínio das práticas discursivas exigidas pela esfera científica, reproduzindo fórmulas textuais sem reconhecer a função comunicativa ou o diálogo que cada gênero estabelece com outros textos. A proposta apresentada baseia-se na experiência formativa da autora e busca estimular a apropriação ativa da linguagem, entendida como a capacidade do estudante de reconhecer os elementos estruturais e funcionais dos gêneros acadêmicos e reinscrevê-los de forma autoral, assumindo uma posição própria no discurso universitário. Entre as estratégias sugeridas estão a leitura dialógica de textos acadêmicos, a retextualização orientada e a reflexão sobre os sentidos que os textos mobilizam em referência a outros discursos, promovendo leitores críticos e conscientes de sua inserção no campo acadêmico. Fundamenta-se nos conceitos de dialogismo, interdiscurso e mediação simbólica, considerando que a leitura e a escrita acadêmicas constituem práticas de construção de sentido e de autoria, e não apenas de reprodução formal. Conclui-se que, por meio dessas práticas formativas, é possível fortalecer a capacidade do estudante de ler e escrever como atos de tomada de posição, promovendo a produção autoral e a participação efetiva nos diálogos acadêmicos.

Palavras-chave: discurso; interdiscurso; gêneros acadêmicos; leitura crítica; autoria.

¹⁴⁷ Graduanda em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. Universidade do Estado do Pará Campus I Centro de Ciências Sociais e Educação. licivalent@gmail.com

O DISCURSO EM NOME DA FÉ COMO OBJETO DE DISPUTA POLÍTICA: O CONSERVADORISMO RELIGIOSO E A SUA FILIAÇÃO DE SENTIDOS À DIREITA BRASILEIRA

Fernanda Martins Luz Barros¹⁴⁸

Resumo: A relação entre Estado e Igreja há séculos se rompeu, entretanto, é inegável a sua influência na educação, na cultura e nos valores sociais brasileiros. Em vista da posição de prestígio e da expressiva influência na forma de compreender o mundo exercida pela religião católica, o discurso em nome da fé tem sido utilizado como importante ferramenta na disputa política que, em nome da preservação da moral e dos valores cristãos, tem levado à mobilização de políticos da Direita e da Esquerda brasileira em defesa de seus ideais. Em vista destas questões, definimos como objeto dessa pesquisa o discurso proferido pelo Frei Gilson em alusão ao Dia Internacional da Mulher, dada a visibilidade alcançada pelo religioso no contexto atual, assim como o discurso dos deputados federais Nicolas Machado e André Janones, além do discurso do ex-presidente Bolsonaro, em resposta às críticas sofridas pelo frei por ocasião do discurso citado, objetivando analisar o discurso em nome da fé como espaço de preservação do conservadorismo e da defesa de ideais políticos, assim como identificar uma disputa de sentidos em nome da fé com motivação política, pautada na aprovação ou reprovação do discurso do frei. Este estudo fundamenta-se na Análise de Discurso Materialista, em que, a partir da discussão dos conceitos de compreensão, interpretação, assujeitamento e esquecimento busca-se explicitar a forma como os sentidos são construídos a partir do jogo de forças estabelecido na sua materialidade discursiva, tomando como base os estudos desenvolvidos por Orlandi (2007, 2012, 2020a, 2020b), Pêcheux (2014), Azevedo (2004), Federici (2019), Souza (2004), dentre outros. A análise dos discursos mostra que embora a mulher e a submissão feminina tenham sido o objeto da pregação do frei e o desencadeador das críticas, não é a mulher o objeto da discussão, mas o discurso conservador e todo o poder que a Igreja Católica representa, materializado no apoio político de seus discípulos, sendo este o verdadeiro objeto da disputa de sentidos entre os representantes da Direita e da Esquerda brasileira.

Palavras-chave: Igreja Católica. Frei Gilson. Política. Sentido. Materialidade.

¹⁴⁸ Professora do Curso de Letras da UFPI- CSHNB e Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 - Leitura, letramento e educação em torno do literário

Coordenação: Profa. Dra. Lidiany Pereira dos Santos (UFPI) e Prof. Me. Dheiky do Rêgo Monteiro Rocha (UFCG)

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jordan Natanael Oliveira Nunes¹⁴⁹

Lidiany Pereira dos Santos¹⁵⁰

A leitura é fundamental para a formação do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento de senso crítico e capacidade de gerar discussões. Para alcançar esse resultado, é necessário iniciar um processo de formação, estimulando e aplicando a leitura no cotidiano. A pesquisa bibliográfica realizada tem como objetivo estudar os métodos de formação de leitores e sua aplicação no dia a dia. Visa-se identificar a importância desse processo para o desenvolvimento social e cognitivo da criança leitora. A literatura é a fonte de estudo, sendo destacada por ir além do estético e do entretenimento, tornando-se uma ferramenta crucial na formação do leitor. O objetivo do projeto é incentivar os alunos a se tornarem futuros leitores através da literatura infantil. A literatura deve ser um instrumento que transcende o caráter pedagógico e obrigatório. O professor leitor deve servir de inspiração e estimular a prática, formando um cidadão leitor e, conseqüentemente, um sujeito pensante e crítico. A leitura é essencial para que o leitor descubra o mundo, conheça seu lugar na sociedade e compartilhe sentimentos e experiências. Repensar as práticas de leituras vigentes e criar novas intervenções é crucial. A literatura infantil tem grande importância para o desenvolvimento humano, fornecendo novas perspectivas e auxiliando a "ler o mundo ao nosso redor". Ela humaniza e trabalha com o novo. Quando a criança tem acesso a obras literárias, ela passa a ter uma nova visão de mundo e um novo entendimento da sociedade. A formação de leitores busca despertar no aluno a vontade pela leitura.

Palavras-chave: formação leitora; pesquisa bibliografia; literatura.

¹⁴⁹Graduado. Vínculo Institucional: Universidade Federal do Piauí

¹⁵⁰ Doutora em Linguística vinculado à Universidade Federal do Piauí. E-mail: lidianysantos1@gmail.com

TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTIL: ESPAÇO DE LETRAMENTO E DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Jaqueline Gomes de Souza¹⁵¹

Resumo: O presente estudo, ainda em andamento, compõe um trabalho de doutorado que analisa os sentidos atribuídos às falas de quatro educadoras de uma escola bilíngue para Surdos acerca dos chamados temas fraturantes — questões sensíveis, socialmente silenciadas ou tidas como tabus. Busca-se compreender de que modo essas temáticas são percebidas e mobilizadas no cotidiano escolar por intermédio da literatura infantil, reconhecendo seu potencial de fomentar o pensamento crítico, o diálogo e a constituição de práticas pedagógicas inclusivas. Parte-se do pressuposto de que o contato com obras literárias que abordam temas fraturantes amplia o repertório simbólico e cultural dos estudantes surdos, contribuindo para a construção da cidadania e o fortalecimento da Educação em Direitos Humanos. A literatura é concebida como um direito fundamental, dotada da capacidade de humanizar e consolidar valores éticos orientados pela equidade e pela dignidade. Sob essa perspectiva, a Educação em Direitos Humanos deve alicerçar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo o reconhecimento e a valorização das diferenças étnico-raciais, culturais, territoriais, geracionais, de gênero e de orientação sexual, entre outras dimensões — temáticas que, não raro, permanecem silenciadas nas práticas educacionais. Metodologicamente, a investigação fundamenta-se na Pesquisa Crítica de Colaboração, utilizando como instrumento as Sessões Reflexivas — espaços dialógicos de construção coletiva entre as educadoras e a pesquisadora. Esses encontros possibilitaram a análise compartilhada das práticas pedagógicas e a produção de novos sentidos acerca do ensino de literatura em contexto bilíngue. Os resultados parciais revelam que a abordagem de temas fraturantes na literatura infantil promove práticas de letramento literário mais críticas, afetivas e equitativas, nas quais a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha papel central na mediação dos sentidos. Conclui-se que essa prática favorece uma educação bilíngue emancipatória, capaz de transformar a escola em espaço de escuta, expressão e justiça social.

Palavras-chave: literatura infantil; temas fraturantes; letramento literário; educação de surdos; direitos humanos.

¹⁵¹ Doutoranda no Programa de Educação e Saúde na Infância e Adolescência (PPGESIA) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Câmpus Guarulhos. E-mail: gomes.jaqueline@unifesp.br

LITERATURA INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

Érica Pires Conde¹⁵²

Resumo: É sabido que há diversas práticas pedagógicas equivocadas quanto ao uso da literatura infantil em sala de aula, pois faltam aos professores elementos necessários para sua implantação: tempo para leitura de livros antes da indicação e posterior reflexão sobre a temática tratada; escolha adequada de recursos para sua apresentação; e o entendimento da importância do lúdico em contextos de leitura no mundo infantil. Tendo por base essa perspectiva, resolveu-se investigar a concepção do professor na formação inicial sobre o uso da Literatura Infantil no contexto escolar. É problema deste estudo: De que maneira os professores em formação inicial posicionam-se sobre as contribuições da literatura infantil em sala de aula? São objetivos específicos: analisar a percepção apresentada por professores em formação inicial, estudantes do 7º período de licenciatura em pedagogia de uma universidade pública do estado do Piauí, sobre as contribuições da literatura infantil em sala de aula e discutir a percepção de professores em formação sobre o uso da literatura infantil no contexto escolar. A coleta de dados deu-se mediante a aplicação de um questionário a 14 estudantes do curso de pedagogia. A pesquisa aqui realizada é de natureza qualitativa, do tipo colaborativa. Os principais autores que embasaram nosso estudo foram Abramovich (1997), Coelho (2000), Colomer (2003), Zilberman (2003), Kaercher (2010) e Corsino (2012, 2015). A Literatura Infantil apresentou-se, na visão dos professores em formação inicial, como uma fonte importante para a formação de leitores desde os anos iniciais da educação básica. Foi encontrado um equilíbrio entre as percepções, destacando que a literatura infantil traz implicações positivas para a ampliação da linguagem, da imaginação; o favorecimento de aprendizagens diversas no âmbito cognitivo e social.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Percepções. Pedagogia. Professores em formação inicial.

¹⁵² Universidade Federal do Piauí - UFPI

A LITERATURA INFANTIL E OS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS SOBRE LETRAMENTO LITERÁRIO

Francisca Lisandra Pereira Assis Oliveira¹⁵³
Lidiany Pereira dos Santos (DMTE/UFPI)¹⁵⁴

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como é compreendida a leitura literária por meio do conceito dos Multiletramentos para a produção de sequências didáticas voltadas ao ensino da leitura, considerando que a literatura infantil vem ganhando espaço nas últimas décadas em decorrência das discussões sobre a importância de uma literatura direcionada às crianças e suas contribuições para o desenvolvimento infantil em diferentes aspectos. Essa valorização da leitura literária mostra-se de grande impacto para o processo de alfabetização e letramento, visto que favorece a ampliação do repertório linguístico, cultural e simbólico das crianças. Não obstante, para além de facilitar que os frutos desse processo sejam adquiridos, a leitura deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida. Mesmo antes de serem alfabetizadas, as crianças já realizam leituras incidentais de tudo o que as cerca, interpretando o mundo a partir das práticas sociais de letramento. Nesse sentido, a leitura literária, articulada à pedagogia dos multiletramentos, atua como ferramenta essencial para a construção de significados, promovendo a representação, a comunicação e a interpretação dos textos literários infantis, ao mesmo tempo em que contempla a multiculturalidade e a multimodalidade próprias da contemporaneidade. A metodologia da pesquisa possui caráter qualitativo, bibliográfico e documental, fundamentando-se em autores como Rojo (2012); Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020); Coelho (2000); e Cosson (2006, 2014), que discutem a relevância dos multiletramentos e da leitura literária no desenvolvimento cognitivo das crianças e na formação de leitores críticos e sensíveis. Como resultado, evidencia-se que o trabalho com a leitura literária sob a perspectiva dos multiletramentos oferece caminhos para a formação integral dos alunos, reconhecendo a diversidade e a pluralidade da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: multiletramentos; literatura infantil; letramento literário.

¹⁵³ Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí (UFPI)

¹⁵⁴ Doutora em Linguística vinculado à Universidade Federal do Piauí. E-mail: lidianysantos1@gmail.com

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA FREIREANA E OS ASPECTOS DA LITERATURA MARGINAL NA OBRA *TORTO ARADO* DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Alyssandra de Sá Sousa¹⁵⁵
Lidiany Pereira dos Santos¹⁵⁶

Resumo: A presente pesquisa traz um diálogo entre a obra literária *Torto Arado*; e a obra educacional *Pedagogia do Oprimido* com o intuito de analisar o papel da escola e da educação para a transformação do sujeito, bem como, de uma comunidade, sociedade. Além disso, aborda-se a importância da literatura nessa ação transformadora, principalmente, a Literatura Marginal que dá oportunidade para que grupos marginalizados da sociedade possam ecoar sua voz, para expressar suas angústias e sofrimentos, e assim assumir seus lugares de protagonismo nas suas próprias narrativas. Os objetivos desta pesquisa trazem a análise do papel da educação como ação transformadora na formação crítica e identitária dos sujeitos incluídos no processo de escolarização. Trazem também a importância social da literatura como parte integradora desse processo de formação e transformação, a partir da perspectiva da Literatura Marginal. Trabalhou-se como metodologia, para esse trabalho a pesquisa bibliográfica, Assim, a seguinte pesquisa tem em vista analisar os aspectos da teoria freireana compreendendo a literatura marginal inclusa como análise na obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior, considerando compreender a importância do pensamento Freireano em análises de obras contemporâneas como a leitura dessa obra, bem como a função social da Literatura Marginal que perpassa os aspectos narrativos do livro, a qual se destinou a trazer recortes e diálogos da obra *Torto Arado*, que se aproxima da teoria freireana, ao abordar a importância da educação, na ascensão social de grupos que foram postos como oprimidos, sendo a educação libertadora, o caminho para mudança social. Para isso, foi trabalhado os conceitos de educação bancária e educação transformadora, ao final, apresentam-se os pontos convergentes entre a literatura de Vieira Junior, no que diz respeito à ação transformadora que o professor e a escola podem fazer a um ser humano.

Palavras-chave: Escola; Educação; Transformação; Literatura marginal.

¹⁵⁵ Graduada em Pedagogia pela UFPI.

¹⁵⁶ Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE / UFPI.

A LEITURA E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO MÉDIO

Lidiany Pereira dos Santos ¹⁵⁷

Luciana Barbosa da Silva ¹⁵⁸

Ruanna Sabrina de Sousa ¹⁵⁹

Resumo: Este relato de experiência pretende apresentar uma prática de leitura e produção de diários de leitura em contextos digitais, reconhecendo as novas tecnologias digitais, os novos suportes de leitura e a necessidade de um letramento específico para esses novos contextos. A atividade relatada foi desenvolvida durante o Estágio Obrigatório III, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Teresina (PI). O projeto consiste na leitura de gêneros textuais variados no suporte digital, mais precisamente na plataforma “Elefante Letrado”, e, depois, na produção dos registros de leitura em diários digitais personalizáveis, produzidos no aplicativo de design Canva, culminando com um evento protagonizado pelos alunos. Para isso, está alicerçado nas discussões apresentadas em Coscarelli(2016) sobre letramento digital, nas considerações sobre a leitura em tela e hipertexto (Ribeiro, 2016) e, também, nas novas tecnologias e na mediação pedagógica, bem como no uso de metodologias ativas em sala de aula (Moran, 2000; 2019). A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, uma vez que se prende aos registros e percepções da pesquisadora sobre a atividade e avaliação dos alunos sobre as práticas desenvolvidas. Durante o desenvolvimento das ações, percebeu-se o engajamento dos alunos na leitura e na produção, bem como analisaram-se as dificuldades para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Os resultados demonstram que o projeto promoveu a interação do aluno com as tecnologias digitais de forma ativa, colocando-o como centro do processo de aprendizagem e desenvolvendo sua autonomia na produção midiática.

Palavras-chave: Leitura, Letramento digital, Ensino Médio.

¹⁵⁷ Doutora em Linguística vinculado à Universidade Federal do Piauí. E-mail: lidianyasantos1@gmail.com

¹⁵⁸ Licenciada em Letras Português e professora da rede Estadual de Ensino (SEDUC-PI). E-mail: lubabosinha2014@gmail.com

¹⁵⁹ Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: ruanna2313@gmail.com

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA COM O FOCO NA LEITURA

Josina Kelly Rodrigues Oliveira de Sousa¹⁶⁰

Lidiany Pereira dos Santos¹⁶¹

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade prevista pela Lei nº 9.394/96, voltada a pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade adequada. O presente estudo analisa o ensino da Língua Portuguesa na EJA, com foco na leitura como ferramenta essencial de letramento e transformação social. A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, busca compreender como o ensino da língua materna contribui para o desenvolvimento dos discentes, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio dos alunos e promovam o uso significativo da leitura e da escrita. O estudo fundamenta-se em autores como Paulo Freire, Magda Soares e Miguel Arroyo, que defendem a alfabetização como um ato de conhecimento e libertação. Observa-se que o ensino da Língua Portuguesa na EJA deve ir além da decodificação de palavras, promovendo a leitura de mundo e o exercício crítico da linguagem. O letramento, entendido como a apropriação social e funcional da leitura e da escrita, é visto como elemento central para a inclusão e o empoderamento dos jovens e adultos. A análise das bibliografias demonstra que o desafio docente consiste em integrar a oralidade, a escrita e o contexto de vida dos alunos, tornando o aprendizado significativo e transformador. Conclui-se que a Língua Portuguesa na EJA, quando trabalhada com foco na leitura e no letramento, atua como instrumento de emancipação pessoal e social, permitindo aos educandos reconstruir sua trajetória educacional e participar de forma ativa e crítica na sociedade.

Palavras-chave: Língua portuguesa; EJA; Leitura

¹⁶⁰ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. josinak22@gmail.com

¹⁶¹ Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE / UFPI lidianysantos1@gmail.com

INCLUSÃO DA DIVERSIDADE PARA CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS NA LITERATURA INFANTIL

Wellington da Rocha Silva¹⁶²

Lidiany Pereira dos Santos¹⁶³

Resumo: A literatura infantil, ao articular fantasia e realidade, configura-se como um instrumento pedagógico essencial na valorização da diversidade e no fortalecimento de práticas inclusivas nos anos iniciais do ensino fundamental. Este trabalho, de natureza qualitativa e bibliográfica, tem como objetivo analisar de que modo a literatura infantil pode contribuir para a valorização da diversidade familiar e para a formação do leitor crítico e empático, com base nas obras *Olivia tem dois papais*, de Márcia Leite, e *Lá e Aqui*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes. O estudo fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em autores como Minayo (2009), Coelho (2000), Paiva e Cosson (2010), entre outros, destacando o papel do professor como mediador da leitura literária e promotor de uma educação ética, sensível e plural. As análises demonstram que a representatividade nas narrativas infantis contribui significativamente para o desenvolvimento da empatia, da leitura crítica e da cidadania, possibilitando à criança reconhecer-se e reconhecer o outro na diversidade. Como resultado prático, o artigo apresenta uma sequência didática voltada ao 5º ano do ensino fundamental, propondo estratégias de leitura que integram os temas contemporâneos transversais da BNCC às práticas de leitura literária, favorecendo o acolhimento das diferenças e o fortalecimento da cultura de paz no espaço escolar.

Palavras-chave: Literatura infantil; Diversidade familiar; Temas transversais; Inclusão; BNCC.

¹⁶² Graduando em Pedagogia pela UFPI.

¹⁶³ Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE / UFPI.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A CONSTITUIÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA A PARTIR DAS MEMÓRIAS AFETIVAS

Marissol Ferreira Batista Cavalcanti¹⁶⁴

Resumo: O ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para a mediação da leitura literária, sendo, para muitas crianças e jovens em processo de escolarização, a principal via de aproximação com o livro. Pesquisas como Retratos da Leitura no Brasil (IPL) e o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) evidenciam a carência de acesso à leitura no país, revelando uma parcela significativa da população afastada das práticas leitoras. Para além da necessidade de políticas educacionais efetivas, destaca-se também o papel da família na formação do apreço pela leitura literária, embora as condições socioeconômicas muitas vezes limitem esse contato. Nesse contexto, a escola assume papel essencial na promoção da leitura. Contudo, o espaço escolar, por vezes, restringe a literatura a uma abordagem pragmática voltada ao domínio de habilidades linguísticas, negligenciando a fruição estética e o letramento literário e crítico que as obras podem proporcionar em práticas de leitura mediada e compartilhada. A pesquisa, de caráter analítico-reflexivo, defende a presença da literatura na escola, sustentada em seu potencial reparador, humanizador e libertador, conforme defendem Cândido e Petit. O estudo analisa as memórias afetivas da autora relativas às experiências de leitura vivenciadas no Ensino Fundamental I. Para tal, recorreu-se às lembranças pessoais e à pesquisa em fontes digitais, com o intuito de identificar materiais utilizados durante os processos de leitura recordados. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Cosson (2009, 2021), Cândido (2012), Durão (2017, 2020) e Castrillón (2010, 2011), entre outros. Os resultados evidenciam que as experiências leitoras na infância constituem marcas indelévels que influenciam a relação do sujeito com a leitura e são determinantes para a constituição da identidade do mediador literário no contexto educacional.

Palavras-chave: Memórias afetivas; escola; letramento literário; formação docente; experiência leitora.

¹⁶⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Marissolfbc@gmail.com

MALALA NA ESCOLA: LEITURA, EMPATIA E PROTAGONISMO EM UMA TURMA DO 8º ANO

Rayra Fabiolla Matos Lopes¹⁶⁵

Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira¹⁶⁶

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a leitura integral da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Coelho Neto, no Maranhão. A proposta surgiu do desejo de promover o contato dos estudantes com uma obra literária completa, favorecendo a formação leitora e o desenvolvimento da empatia por meio da literatura. A turma era heterogênea, composta por alunos alfabetizados e outros ainda em processo de alfabetização, o que exigiu da professora estratégias diferenciadas de mediação. A leitura foi conduzida em sala de aula, uma vez que os livros não podiam ser levados para casa, alternando momentos de leitura oral pela docente, leitura em uníssono e participação dos alunos em trechos curtos. As imagens da obra foram exploradas como apoio à compreensão textual e como forma de inclusão dos estudantes com maior dificuldade. Apesar das limitações estruturais e do tempo pedagógico reduzido, a experiência revelou-se altamente significativa: os alunos demonstraram engajamento, interesse e sensibilidade diante da história da jovem paquistanesa, refletindo sobre o direito à educação e o protagonismo juvenil. A prática reafirma a potência da literatura como instrumento de inclusão, escuta e humanização no contexto escolar.

Palavras-chave: Leitura literária; Mediação docente; Empatia; Protagonismo; Malala.

¹⁶⁵ Graduada em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); pós-graduanda (*lato sensu*) em Alfabetização e Letramento, no Instituto Federal de Goiás (IFG).

¹⁶⁶ Graduada em Letras e mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

CONSIDERAÇÕES INTERPRETATIVAS SOBRE “A CRISE DA NARRAÇÃO” DE BYUNG-CHUL HAN

Jasmine Soares Ribeiro Malta (CLV/UFPI)¹⁶⁷

João Wilker da Fonseca Marques (UFPI)¹⁶⁸

Resumo: As considerações analíticas concentram-se sobre a leitura da obra *A Crise da Narração* (2023), do autor sul-coreano Byung-Chul Han, com objetivo maior de percorrer as temáticas apresentadas de modo diluído e rápido, para isso foi aplicada a abordagem metodológica bibliográfica e teórico-analítica, buscando teor dialético, onde são abordadas cada uma das sessões propostas pelo autor, do que elas tratam e as relações com seu contexto dentro da obra; de forma a proporcionar oportunidades de desenvolvimento de aspectos da interpretação pela leitura feita com base no olhar literário-acadêmico. O objeto de estudo, enquanto Gênero Textual, ocupa o eixo da escrita acadêmica, de natureza ensaística e apresenta-se na forma de uma dissertação. A partir disso, é possível observar através de aspectos dos conceitos de Narração e Narrativa propostos, uma análise da sociedade atual, suas dependências na tecnologia e as repercussões que essa relação possui quanto ao próprio contar de histórias como uma reflexão da condição e da natureza humana. No decorrer da discussão, foi possível constatar não apenas uma conexão entre as relações mercantis e digitais dentro das redes sociais e o crescer recente do fenômeno chamado pelo autor de “Storyselling”, mas também com um declínio na atividade e no valor do contar de histórias como uma atividade contextualizadora, pedagógica e modeladora, possibilitando ainda avaliar conceitos como o de Comunidade Narrativa, onde, a partir da interpretação, surge o questionamento sobre a presença de um arquétipo do “Contador de Histórias” nordestino. As conclusões fornecem, por hora, uma base dialógica para desenvolver desdobramentos acerca da importância de textos como esse dentro do cenário literário brasileiro, propondo perspectivas sobre letramento literário e suas ramificações.

Palavras-chave: Byung-Chul Han; Resenha; Crise da Narrativa; Narração; Literatura.

¹⁶⁷Doutora em Ciências Humanas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ). Professora de Estudos Literários na Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: jasminemalta@ufpi.edu.br.

¹⁶⁸Graduando em Letras – Português na UFPI. E-mail: joowilker@gmail.com.

PARA LER “GUPEVA”: UM ENCONTRO COM A LEITURA, ATRAVÉS DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

Adriana Maria Franco¹⁶⁹
Algemira de Macedo Mendes¹⁷⁰

Resumo: A leitura literária constitui prática essencial na formação integral do sujeito, uma vez que amplia horizontes culturais, estimula a sensibilidade estética e promove o diálogo entre diferentes saberes e vozes sociais. Este artigo tem como foco o conto *Gupeva*, de Maria Firmina dos Reis, autora pioneira na valorização das identidades afrodescendentes e indígenas na literatura brasileira do século XIX. A partir da leitura dessa obra, busca-se refletir sobre a construção da aprendizagem e do conhecimento acerca dos povos originários no contexto escolar, ressaltando suas trajetórias, cosmologias e contribuições culturais. A análise fundamenta-se em uma abordagem crítica e interdisciplinar, ancorada nos estudos de Freire (1996), Candido (2004), Cosson (2006), Bakhtin (1992), Coser Duarte (2005), Diogo (2022) e Mendes (2022). Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma unidade de ensino do Ensino Médio. As atividades propostas envolveram a leitura compartilhada, a análise textual e a produção oral e escrita a partir do gênero narrativo. A investigação buscou compreender como a leitura de *Gupeva* pode contribuir para o ensino de literatura comprometido com a valorização das culturas indígenas, estimulando práticas interculturais e o reconhecimento da diversidade étnico-cultural brasileira. Os resultados evidenciam que o contato com o texto literário de Maria Firmina dos Reis possibilita aos estudantes uma ampliação de repertório estético e crítico, ao mesmo tempo em que favorece a construção de uma consciência histórica e social acerca dos povos originários. Assim, a inserção de obras como *Gupeva* no ensino de literatura constitui caminho promissor para o desenvolvimento de leitores críticos, sensíveis à pluralidade cultural e engajados na construção de uma educação antirracista e inclusiva.

Palavras-chave: literatura; povos indígenas; ensino; gêneros literários; *Gupeva*.

¹⁶⁹Licenciada em Letras Português pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestra em Letras pelo Programa de Pós- Graduação em Letras – PPGL - Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Literatura Feminina - CRÍTICA FEMINISTA da UFMS - Campo Grande. Professora EBTT do Instituto Federal do Maranhão LETRAS/PORTUGUÊS - Campus Pedreiras. ORCID 0009-0009-9176-114X. Email: adriana.souza@ifma.edu.br.

¹⁷⁰Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (1993), Mestrado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2002), Bolsista de Produtividade do CNPQ-2 - Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2006), com estágio de doutorado sânduíche em Coimbra-PT (2005). Realizou estágio de Pós-Doutorado (com bolsa da CAPES) na Universidade de Lisboa em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (2015). Professora Associada IV - da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Professora Emérita da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Atua no PPGL das duas IES. Coordena o Núcleo de Estudos Literários Piauienses-NELIPI, NELG e Membro do Comitê Institucional de Pesquisa da UESPI, Conselho Editorial das revistas Pesquisa em Foco (UEMA) e Letras em Revista/UESPI. Membro do conselho editorial da EDUESPI. Membro do CESA - Universidade de Lisboa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Feminina, História da Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura brasileira, Literatura Piauiense, Literatura de autoria feminina, Literatura Africanas e Africanas de Língua Portuguesa e História da Literatura.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11 - Letramentos e ensino de língua materna

Coordenação: Jucelino Francisco do Nascimento (UFPI)

LETRAMENTOS CRÍTICO E DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O DEBATE SOBRE RACISMO ALGORÍTMICO E IA GENERATIVA

Jurandir Cardoso dos Santos Junior¹⁷¹

Resumo: As práticas de linguagem na contemporaneidade encontram-se profundamente atravessadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação. O ensino de Língua Portuguesa, nesse cenário, é desafiado a assumir a tarefa de formar sujeitos capazes de ler criticamente o mundo, inclusive aquele que se projeta nas “interfaces luminosas”. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reitera a necessidade de desenvolver competências voltadas à leitura crítica, ao posicionamento ético e ao uso reflexivo dessas tecnologias digitais, compreendendo que a familiaridade dos estudantes com o ambiente digital não garante, por si só, a compreensão das dimensões ideológicas que o atravessam. Ancorado nessa perspectiva, este trabalho apresenta reflexões analíticas de uma prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, cujo propósito consistiu em promover o debate sobre as formas contemporâneas de discriminação racial em tempos de inteligência artificial, problematizando as representações étnico-raciais em imagens geradas por IA. O estudo, de natureza qualitativa, ancora-se nos pressupostos dos Letramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), dos Letramentos Críticos (Mont-Mór, 2015) e dos Letramentos Digitais (Coscarelli; Ribeiro, 2011), bem como nas teorias sobre algoritmos e racismo algorítmico (Silva, 2022; Noble, 2021; O’Neil, 2020). Os resultados indicam que, ao discutir criticamente as representações produzidas por inteligência artificial, os estudantes reconheceram a reprodução de padrões eurocentrados e perceberam que as questões raciais permanecem inscritas nas estruturas sociais contemporâneas, reconfiguradas pelas lógicas algorítmicas, fato que pôs em evidência a necessidade de uma leitura crítica sobre o que é produzido e reproduzido por essas tecnologias. Os gestos finais de análise sinalizam para a importância de a escola, enquanto espaço socialmente legitimado para a formação humana, assumir um compromisso ético e político com práticas de letramentos crítico e digital que desvelem os mecanismos de exclusão racial, rompendo com a falácia da neutralidade tecnológica e promovendo uma educação linguística emancipadora.

Palavras-chave: Letramento crítico; Letramento digital; Racismo algorítmico; Inteligência Artificial; Ensino de Língua Portuguesa.

¹⁷¹ Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEEB, CEUNES/UFES). Professor de Língua Portuguesa na rede estadual de educação do Espírito Santo (SEDU/ES). E-mail: jurandircardoso.tils@gmail.com

AValiação DA APRENDIZAGEM DE SUJEITOS SURDOS: NECESSIDADES FORMATIVAS DA DOCÊNCIA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento

Prof. Ms. Francisco José Dias da Silva

Prof. Ms. Kívia Karla de Figueiredo Marinho

Resumo: Historicamente, a formação docente foi fortemente marcada por práticas oralistas que desconsideravam as especificidades linguísticas e cognitivas dos surdos (Moura, 2000). Por mais que a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 representaram avanços legais, mas a efetiva implementação de práticas bilíngues ainda depende da reconfiguração epistemológica dos cursos de formação (Lacerda, 2009). A docência deve incorporar o que Quadros e Karnopp (2004) chamam de “saber-agir bilíngue”, articulando a Libras e o Português de forma interdependente, dialógica e inclusiva. O presente artigo, portanto, tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as necessidades formativas da docência na educação de Surdos no Brasil, com ênfase na avaliação da aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). A discussão parte da necessidade da superação de um predominante modelo tradicional de ensino para a consolidação de um paradigma bilíngue, bicultural e avaliativo, que considere a Libras como primeira língua (L1) e o Português (L2) como segunda, conforme defendem Ronice Müller de Quadros (1997), Lodenir Becker Karnopp (2004) e Ana Claudia Balieiro Lodi (2013). No campo da avaliação, Cipriano Carlos Luckesi (2011), Jussara Hoffmann (2014) e Celso Vasconcellos (2006) defendem a necessidade de práticas avaliativas mediadoras e formativas. Maria Teresa Esteban (2003) reforça a dimensão política da avaliação, que deve promover autonomia e inclusão. Para a compreensão da Língua Portuguesa pelos surdos, pesquisadores como Lodi (2013) e Fernandes (2015) apontam que o ensino e a avaliação devem considerar a visualidade, a estrutura linguística da Libras e os diferentes modos de apreensão da escrita. Conclui-se que o ponto de partida para o aprimoramento de uma prática pedagógica mais próxima desse contexto, esteja numa formação docente continuada, pautada na integração entre Libras e Português, constituindo um eixo essencial para práticas avaliativas inovadoras e emancipadoras, garantindo o direito linguístico e educativo dos sujeitos surdos.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação de Surdos; Libras; Língua Portuguesa; Avaliação da Aprendizagem.

ANÁLISE LINGUÍSTICA EM FOCO: ABORDAGENS TEÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2026/2029

Ramon Cristian de Sousa Rios¹⁷²
Shirlei Marly Alves¹⁷³

Resumo: A Análise Linguística (AL) representa uma proposta de ensino que rompe com o modelo tradicional, centrado na norma e nas formas gramaticais, e passa a privilegiar a reflexão sobre o funcionamento da língua em contextos reais de uso. Essa concepção amplia o papel do ensino de língua portuguesa, deslocando o foco da memorização de regras para a construção de sentidos e o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes. Amparada pelas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a AL estabelece-se como um dos eixos estruturantes do componente de Língua Portuguesa, exigindo novas práticas pedagógicas que articulem leitura, escrita e análise linguística de forma integrada. Nesse contexto, a presente pesquisa investigará como a dimensão da AL é contemplada em atividades propostas nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, pertencentes à coleção “*Do seu jeito*”, da Editora Ática S.A., aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2026–2029. O estudo tem como objetivos identificar as atividades que abordam aspectos da AL, mapear as marcas linguísticas nelas presentes e analisar em que medida essas propostas refletem princípios de uma prática de linguagem pautada na reflexão e no uso. O referencial teórico fundamenta-se em Geraldi (1985), Soares (2002), Antunes (2003), Travaglia (2006), Bunzen (2011), Bezerra (2020) e Costa-Hubes (2021), entre outros. De natureza documental e mista, a pesquisa tomará como corpus as atividades dos manuais didáticos, a fim de compreender como a AL será operacionalizada nas propostas pedagógicas destinadas à formação linguística dos estudantes. Espera-se que o estudo contribua para ampliar a compreensão sobre o ensino de língua portuguesa e oferecer subsídios teóricos e práticos à formação docente.

Palavras-chave: Análise linguística; Ensino de Língua Portuguesa; PNLD; Educação básica.

¹⁷² Ramon Cristian de Sousa Rios é Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), onde desenvolve a pesquisa “Análise Linguística em Foco: Abordagens Teóricas nos Livros Didáticos do PNLD 2026/2029”, sob orientação da professora Dra. Shirlei Marly Alves.

¹⁷³ Shirlei Marly Alves é licenciada em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Educação a Distância pela Universidade de Brasília, mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e doutora em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco.

A PESQUISA DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luana Ferreira dos Santos¹⁷⁴

Shirlei Marly Alves¹⁷⁵

Resumo: É comum se observar que o ensino de Língua Portuguesa por meio da pesquisa - apesar de atividades, como, por exemplo, pesquisar informações sobre um determinado contexto histórico e elaborar, como produto, um resumo dos dados encontrados, estarem presentes no cotidiano escolar - apresenta-se engessado na improdutiva prática de “copiar e colar”, sem reflexão, análise e questionamentos, demonstrando descuido com essa prática de ensino. Isso se dá devido às atividades tradicionais, aliadas à falta de direcionamento para práticas pedagógicas reflexivas, resultantes de problemas ainda muito marcado pela ênfase na gramática bem como pela falta de clareza nos objetivos de ensino e direcionamento exacerbado no ensino da norma-padrão. Posto isso, é possível evidenciar que o modelo tradicional de ensino não se respalda na perspectiva científica, e sim em um conhecimento estático, não suscetível às transformações, refletindo desatualização com os avanços da Ciência da linguagem. Esse cenário ensejou o seguinte questionamento, que consubstancia o problema desta pesquisa: Que concepções estão subjacentes às práticas de professores de Língua Portuguesa que adotam a pesquisa de orientação científica como procedimento de ensino? Em convergência, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como professores de Língua Portuguesa, na Educação Básica, concebem a pesquisa escolar e a desenvolvem como procedimento de ensino. Em função deste objetivo, esta pesquisa se insere no paradigma interpretativista, a ser conduzida em campo, com abordagem qualitativa. Como participantes, serão selecionados 5 professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual do Piauí inseridos em um processo de formação para o desenvolvimento de pesquisa científica no componente Língua Portuguesa. Intenta-se, ao final deste estudo, obter uma visão sistematizada acerca de como os professores investigados mobilizam conhecimentos sobre e na pesquisa, para efetivar essa ação junto com os estudantes, bem como sobre como planejam e efetivam esse trabalho e as perspectivas que os motivam.

Palavras-chave: pesquisa escolar; ensino; professor; Língua Portuguesa; educação básica.

¹⁷⁴ Mestranda em Letras linguística – Programa de Pós-graduação em Letras. E-mail: luanafsantos@aluno.uespi.br. Universidade Estadual do Piauí

¹⁷⁵ Doutora em Linguística – Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: shirleimarly@ccm.uespi.br. Universidade Estadual do Piauí

A MEDIAÇÃO DOCENTE E O PRAZER DA LEITURA: DESAFIOS PARA O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariana Letícia de Brito Silva

Palavras-chave: mediação docente; leitura literária; prazer da leitura; ensino de literatura.

INTRODUÇÃO

No cenário atual de redução do interesse pela leitura literária, o professor se estabelece como figura fundamental na conexão entre estudante e texto. A mediação do docente busca transformar a leitura em uma experiência interativa e relevante, contribuindo para desenvolver leitores com pensamento crítico. Trevizan, Gebran e Guimarães (2017) destacam que, apesar da importância desta função mediadora, diversas práticas docentes acabam por anular os aspectos estéticos e ideológicos do texto, reduzindo a literatura a um produto isolado e individual. Neste contexto, torna-se essencial investigar métodos de ensino que estimulem o gosto pela leitura e envolvam os alunos, estabelecendo uma relação construtiva com a literatura durante a Educação Básica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamentou-se em revisão bibliográfica sistemática de artigos acadêmicos e estudos de caso relacionados à mediação docente e estímulo à leitura no contexto escolar. Foram analisadas investigações contemporâneas que abordam a função do professor como mediador literário e as metodologias pedagógicas que promovem o desenvolvimento do hábito leitor. Santos e Garcia (2023) desenvolveram pesquisa qualitativa em campo junto a professores das séries iniciais, documentando práticas de mediação leitora. Silva e Carvalho (2017) estruturaram sua investigação mediante levantamento bibliográfico e entrevistas com docentes do Ensino Fundamental II. Tais procedimentos metodológicos possibilitam a identificação das estratégias que efetivamente cultivam o prazer pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas analisadas demonstram que docentes comprometidos implementam práticas diversas de leitura. Silva e Carvalho (2017) identificaram que professores leitores estimulam seus alunos através da apresentação de textos diversos em sala e buscam cultivar o prazer pela leitura. Santos e Garcia (2023) corroboram esta constatação, enfatizando que metodologias como debates literários, liberdade na seleção de gêneros e análise de temas contemporâneos impactam positivamente o desenvolvimento leitor e o pensamento crítico. Tais recursos interagem com as capacidades interpretativas dos estudantes e potencializam o prazer da leitura. Entretanto, Trevizan et al. (2017) advertem que mediações sem embasamento pedagógico adequado podem assumir caráter tecnicista, neutralizando a riqueza cultural dos textos. As evidências indicam que, para superar a falta de interesse, a mediação docente deve constituir um processo intencional e participativo, com engajamento ativo do aluno.

Adicionalmente, a formação literária específica favorece o desenvolvimento do prazer leitor. Azevedo e Naves (2024) ressaltam que a introdução significativa dos alunos ao universo literário estimula simultaneamente o prazer pela leitura e as habilidades interpretativas. Esta abordagem permite que o estudante reconheça a leitura como atividade significativa e envolvente, percebendo elementos simbólicos e temáticos que enriquecem sua experiência.

Consequentemente, a incorporação de narrativas reflexivas, projetos contextualizados e elementos artísticos pode intensificar o interesse juvenil pela literatura.

CONCLUSÃO

As evidências indicam que a mediação do professor constitui elemento fundamental para superar os atuais desafios do ensino literário. Metodologias pedagógicas participativas - incluindo círculos de leitura, atividades narrativas e discussões - demonstram potencial para resgatar o envolvimento dos estudantes com a leitura. Contudo, revela-se essencial priorizar a capacitação teórica e metodológica dos docentes, assegurando sua compreensão das dimensões sociais e estéticas dos textos, evitando assim a redução da literatura a exercícios meramente técnicos. Conclui-se que a mediação docente planejada, aliada a estratégias diversificadas de leitura, possui capacidade de transformar o estudo literário em experiência significativa e desenvolver leitores críticos na Educação Básica.

APOIO

A presente pesquisa foi elaborada no contexto do 1º Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos (SimLER/UFPI) e não contou com financiamento externo específico.

REFERÊNCIAS

ZEVEDO, Fernando; MAGALHÃES NAVES, Ludmila. **O poder da educação literária: formando leitores críticos e cidadãos transformadores – uma entrevista com o professor Fernando Azevedo.** Devir Educação, [S.l.], v.8, n.1, p.e-984, 2024. DOI: 10.30905/rde.v8i1.984. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/984> Acesso em: 29 out. 2025

SANTOS, Andreia Leal dos; GARCIA, Rebeca Mendes. **Leitura e mediação pedagógica: o papel do professor como mediador da leitura literária.** Frontería – Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada, v.4, n.2, p.99–116, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.11187583. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/litcomparada/article/view/4614> Acesso em: 29 out. 2025

SILVA, Maria Vilma Almeida; CARVALHO, Gislene Lima. **O papel do professor como mediador da leitura no Ensino Fundamental II.** Redenção, CE: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2017. Monografia (Graduação em Letras). Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2174/1/MARIA%20VILMA%20ALMEIDA%20OLIVEIRA%20DA%20SILVA%20TCC%20artigo.pdf> Acesso em: 29 out. 2025

TREVIZAN, Zizi; GEBRAN, Raimunda Abou; GUIMARÃES, Cléber Ferreira. **A mediação docente no ensino da leitura literária.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 18, n. 49, p. 181–193, 2017. DOI: 10.12957/teias.2017.26708. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/26708> Acesso em: 29 out. 2025

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 12 - Interfaces entre
multiletramentos, multimodalidade e tecnologias
digitais de informação e comunicação na educação
básica: perspectivas de ensino, prática pedagógica e
formação docente**

Coordenação: Allan de Andrade Linhares (UFPI)

UM OLHAR SOBRE O POTENCIAL SEMIÓTICO DAS CORES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA 1984 – THE GRAPHIC NOVEL, DE GEORGE ORWELL E MATYÁŠ NAMAI (2021)

Isaac Oliveira de Araújo (UFPI)¹⁷⁶
Vânia Soares Barbosa (UFPI)¹⁷⁷

Resumo: Este estudo adota a perspectiva da multimodalidade, segundo a qual a comunicação sempre se estruturou na integração de diferentes recursos semióticos, como palavras, imagens e cores, que, articulados, produzem sentidos em diversos contextos sociais (Kress, 2010). Considerando a cor como um modo semiótico que desempenha papel fundamental na construção de significados e cujo uso é constante em textos multimodais, investigamos como esse recurso pode contribuir para a narrativa da obra *1984 – The Graphic Novel*, uma adaptação da obra homônima de George Orwell por Matyáš Namai (2021). A análise foi realizada a partir do inventário semiótico de um *corpus* formado por nove páginas da obra, selecionadas considerando os seguintes critérios: a) aberturas de capítulo, b) páginas internas com a cor vermelha e texto verbal e c) páginas internas com a cor vermelha, porém sem texto verbal. Para esse inventário, adotamos a Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021), como ferramenta para a descrição das imagens naquelas páginas e, a partir dessa, para o percurso de leitura que propomos nesta investigação. Os resultados apontam que a cor vermelha destaca-se em momentos-chave da narrativa, funcionando como marcador de opressão, vigilância, e violência, ao mesmo tempo em que organiza a leitura e intensifica o discurso distópico. Esses resultados revelam que a cor, cumpre as três metafunções - representacional, interativa e composicional – simultaneamente, seguindo Kress e van Leeuwen (2021), para além de um recurso estético, mas como elemento que estrutura ideologicamente a narrativa. Como implicações pedagógicas, apontamos a necessidade de incluir um olhar para outros modos semióticos, além do verbal, no ensino/aprendizagem de línguas e, assim como no estudo realizado por Araújo e Barbosa (2025), evidenciamos o potencial das *graphic novels* no desenvolvimento do letramento visual, esperando contribuir para práticas que favoreçam a leitura crítica e apoiem o fazer docente em contextos comunicativos multimodais.

Palavras-chave: Multimodalidade; Semiótica Social; Graphic Novels; Cores.

¹⁷⁶ Graduando em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa vinculado à Universidade Federal do Piauí.

¹⁷⁷ PhD em Linguística Aplicada (UECE). Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí.

INVESTIGANDO A CONSTRUÇÃO NARRATIVA POR MEIO DAS CORES: UMA ANÁLISE DA MULTIMODALIDADE NA GRAPHIC NOVEL *BLUE IS THE WARMEST COLOR* (AZUL É A COR MAIS QUENTE), DE JUL MAROH (2013)

José Paulo de Miranda Oliveira Junior (UFPI)¹⁷⁸

Vânia Soares Barbosa (UFPI)¹⁷⁹

Resumo: A premissa de que a comunicação sempre foi multimodal (Kress et al., 2014) ao integrar diferentes recursos semióticos tem permitido a observação da semiose presente nos textos que circulam nas mais variadas esferas sociais. No contexto educacional, textos multimodais são bastante utilizados como material didático devido ao seu potencial discursivo e comunicativo. As graphic novels (GNs), particularmente, são caracterizadas pelo seu design gráfico de alta qualidade e pelo seu poder atrativo aos olhos do leitor contemporâneo. Assim, a presente pesquisa investiga a semiótica das cores e seu potencial comunicativo na construção narrativa da GN *Blue Is The Warmest Color* (Azul É A Cor Mais Quente), de Jul Maroh (2013), a partir da perspectiva da Semiótica social (Hodge; Kress, 1988), da multimodalidade (Kress, 2010), da Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021) e da tipologia das cores (van Leeuwen, 2011; Kress; van Leeuwen, 2021). Tal estudo, de caráter bibliográfico, descritivo e exploratório, adota critérios qualitativos para o levantamento, análise e discussão dos resultados. Com estes alicerces, realizamos a elaboração de um inventário semiótico com a descrição de nove páginas, das quais para este trabalho selecionamos três, destacando o modo visual, em especial as cores e suas possíveis relações de sentido com outros recursos semióticos na construção da narrativa. As análises apontaram o potencial das cores, particularmente a cor azul, como acréscimos de significados à narrativa, corroborando a assertiva de Kress (2010) de que, como modo semiótico, as cores cumprem as três metafunções – representativa, interativa e composicional. Assim, entre as implicações deste estudo, destacamos sua contribuição para a promoção do letramento visual de leitores e produtores de textos que precisam “reaprender a se comunicar” (Barbosa, 2017) na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Semiótica social; Multimodalidade; Graphic novels; Cores.

¹⁷⁸ Graduando em Letras Inglês vinculado a Universidade Federal do Piauí.

¹⁷⁹ PhD em Linguística Aplicada (UECE). Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí.

LEITURA E MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM ORIENTADA PELA BNCC

Francisco Richard Trindade Brito¹⁸⁰
Maria Angélica Freire de Carvalho¹⁸¹

Resumo: A presença das tecnologias digitais e das redes sociais tem transformado profundamente as práticas de leitura e escrita, exigindo que a escola amplie suas abordagens para além dos textos verbais tradicionais. Este trabalho propõe refletir sobre o ensino de leitura no componente curricular de Língua Portuguesa a partir da análise de textos multimodais que circulam nas plataformas digitais, especialmente cenas virais extraídas de séries televisivas. O estudo ancora-se nos pressupostos da Linguística Textual, dos multiletramentos e da análise dos discursos tecnodigitais, articulando-os às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a linguagem como prática social e propõe o trabalho com diferentes modos de significação. De natureza qualitativa, a pesquisa adota uma abordagem descritiva e interpretativa, tendo como corpus duas cenas virais compartilhadas no TikTok: um fragmento da série norte-americana *Modern Family* e outro da comédia brasileira *Tapas & Beijos*. A análise busca compreender como recursos verbais, visuais e sonoros contribuem para a construção de sentidos e de efeitos discursivos, e como esses materiais podem ser explorados pedagogicamente no desenvolvimento da criticidade leitora no Ensino Fundamental Anos Finais. Os resultados apontam que a leitura de textos multimodais favorece uma compreensão mais ampla da linguagem e aproxima a escola das práticas comunicativas vividas pelos estudantes, possibilitando a formação de leitores autônomos e reflexivos.

Palavras-Chave: leitura; multimodalidade; BNCC; ensino de Língua Portuguesa; multiletramentos.

¹⁸⁰ Graduando de Letras Português do sétimo bloco UFPI.

¹⁸¹ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Professora Titular da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Coordena o grupo de pesquisa PROLETRAS, Projeções em pesquisas e práticas sobre leitura e escrita. Dedicar-se às reflexões sobre leitura e escrita no cotidiano escolar. <http://lattes.cnpq.br/9911594685733914>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1160-9359>. E-MAIL: angelifreire@ufpi.edu.br

A ESCRITA MULTIMODAL E HIPERTEXTUAL: EM BUSCA DOS MULTILETRAMENTOS

Allan de Andrade Linhares¹⁸²

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa tem ganhado novas dimensões com a utilização, cada vez mais crescente, das novas tecnologias digitais como ferramentas mediadoras e facilitadoras para a prática e o desenvolvimento dos letramentos demandados pela sociedade contemporânea. Segundo Rojo (2013), é necessário fomentar, dentro do ambiente escolar, propostas didáticas que considerem as novas formas de produção, configuração e circulação dos textos, que implicam os multiletramentos. Dessa forma, este estudo tem como objetivo promover e investigar os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa por meio da produção de textos digitais em um *blog*, levando em consideração a utilização de recursos multimodais e hipertextuais no processo de produção de sentido. Para subsidiar tal estudo, recorreremos às teorias que discutem os multiletramentos (Rojo, 2013; Kalantzis; Cope, 2008), a multimodalidade (Barton; Lee, 2015; Lemke, 2010) e o hipertexto (Gomes, 2011; Xavier, 2002). Para efeitos de análise, utilizamos amostras de textos digitais produzidos por alunos do 9º ano durante a aplicação de uma proposta didática inspirada nos moldes de Schneuwly e Dolz (2004) e nos estudos de Oliveira, Tinoco e Santos (2014). Os resultados revelam que a produção de textos digitais que exploram e utilizam aspectos multimodais e hipertextuais possibilita e efetiva significativamente práticas de escrita multiletradas no contexto escolar.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; Hipertexto.

¹⁸² Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: andrades55@ufpi.edu.br.

GÊNERO TEXTUAL PERFIL INSTITUCIONAL DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO INSTAGRAM: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO

Bruno Diego de Resende Castro¹⁸³

Resumo: A crescente utilização da internet na vida cotidiana torna a vida offline dependente da online, ou seja, ao estudarmos a comunicação humana, não podemos deixar de lado as interações realizadas no ambiente digital. Assim, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), 89,1% da população brasileira tem acesso à internet (ASCOM, 2025), número que é maior em grandes centros urbanos. Diante desse cenário, é fundamental que os estudos sobre gêneros textuais detalhem e deixem claros as características, as funções, os sistemas comunicativos envolvidos e, entre outros elementos essenciais, compreendam as práticas comunicativas nesse meio para, conseqüentemente, didatizá-las. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a situação retórica que serve de panorama para o uso do perfil institucional de Instituições de Ensino Superior (IES) no Instagram, bem como compreender a fusão forma/substância e, assim, oferecer sugestões para o trabalho com esse tipo de perfil em sala de aula para turmas a partir do 9º ano do Ensino Fundamental. Nossa pesquisa tem como principal pressuposto a premissa de que os gêneros são tipos de textos flexíveis e, ao mesmo tempo, estáveis (Bakhtin, 1997 [1979]). Já os conceitos de situação retórica e fusão forma/substância baseiam-se em Miller (2009 [1984]), Devitt (2004) e Bazerman (2005). Em relação a tornar o conhecimento sobre esse perfil em rede social acessível ao ensino básico, utilizamos o embasamento de Marcuschi (2008), Alves Filho (2011), dentre outros. Como metodologia, realizamos a análise qualitativa dos perfis, contemplando página inicial, postagens e comentários, além de pesquisa bibliográfica sobre práticas bem-sucedidas de ensino de gêneros textuais. Sinteticamente, identificamos que a situação retórica é a de possibilitar uma interação de mão dupla com a comunidade em geral e, como características, os perfis, no geral, utilizam a linguagem verbal e não verbal, ou seja, a multimodalidade está presente.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Multimodalidade; Instagram; Perfil Institucional; Ensino.

¹⁸³ Doutorado em Linguística. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). brunocastro@professor.uema.br.

(MULTI)LETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA EXPRESSÃO TEÓRICA À POSSIBILIDADE PRÁTICA

Jurandir Cardoso dos Santos Junior¹⁸⁴

Záira Bomfante dos Santos¹⁸⁵

Resumo: Os estudos sobre multiletramentos, multimodalidade e tecnologias digitais têm ocupado um lugar de destaque na agenda educacional contemporânea, especialmente com o advento da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). O documento, de caráter normativo, ancora-se nessas proposições teóricas e confere centralidade à natureza multimodal dos textos, o que convoca o professor a olhar para as novas textualidades que tecem o trabalho com a linguagem no contexto escolar. Nessa direção, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma prática de leitura e escrita desenvolvida com estudantes de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. De natureza qualitativa, a pesquisa, fundamentada nas teorizações dos Multiletramentos (The New London Group, 1996; Cope & Kalantzis, 2015), nos estudos dos Letramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) e na Multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 2001; Kress, 2010), teve como propósito investigar, a partir de um conjunto de atividades, movimentos de leitura, escrita e produção, rastreando traços da produção de sentidos e processos de agência dos estudantes. A proposta didática foi estruturada em torno de uma “polêmica publicitária” protagonizada pelas marcas Ruffles® e Pringles®, duas gigantes no mercado de *snacks* de batata *chips*, e teve como foco de análise o gênero anúncio publicitário. Os resultados apontam para a necessidade de uma concepção ampliada de texto, que contemple as dimensões discursivas e semióticas para além do verbal, reconhecendo-o como um todo enunciativo em que múltiplos modos se articulam na produção de sentidos. Ademais, as conclusões sinalizam para a valorização de textos autênticos, que circulem socialmente ou que se aproximem dessa circulação, uma vez que possibilitam práticas sociais reais de leitura e de escrita que dialogam com o mundo vivido e promovem aprendizagens significativas, críticas e criativas, em consonância com as demandas contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; Ensino de Língua Portuguesa; Práticas de Leitura e Escrita

¹⁸⁴ Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEEB, CEUNES/UFES). Professor de Língua Portuguesa na rede estadual de educação do Espírito Santo (SEDU/ES). E-mail: jurandircardoso.tils@gmail.com

¹⁸⁵ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES), no Departamento de Educação e Ciências Humanas, e Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB CEUNES/UFES). É líder do grupo GEMULTE - (Multi)letramentos, Leitura e Textos. E-mail: zbomfante@gmail.com

FORMAÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO DIGITAL ACADÊMICO: PERCURSOS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA UFMA

Elaine Coelho da Silva¹⁸⁶

Ana Cristina Champoudry Nascimento da Silva¹⁸⁷

RESUMO: O letramento acadêmico tem ganhado centralidade na formação superior por articular competências de leitura, escrita e produção de conhecimento científico. Mais que um conjunto de técnicas, implica práticas sociais orientadas por análise, interpretação e comunicação qualificadas. Nessa conjuntura, o letramento digital acadêmico torna-se um eixo incontornável ao entrelaçar tecnologias digitais na pesquisa científica e elaboração textual na universidade. Este estudo tem por objetivo identificar como licenciandos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) constroem práticas de letramento digital acadêmico, observando modos de busca e seleção de informações, o uso de ferramentas e recursos digitais e os desafios enfrentados na escrita acadêmica. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em teóricos, como Soares (2002) e Street (2014), para quem o letramento é prática social situada, e em Gilster (1997), cuja noção de competência digital ultrapassa o domínio instrumental e demanda avaliação crítica da confiabilidade das fontes em contextos de excesso informacional. A coleta de dados ocorre por meio de questionários aplicados aos estudantes de licenciatura, com vistas a mapear práticas, percepções e recorrências de dificuldade. Espera-se identificar níveis de familiaridade com ferramentas de pesquisa e escrita, reconhecer obstáculos típicos do processo formativo e descrever o papel dos docentes na orientação do uso das tecnologias. As análises pretendem subsidiar propostas pedagógicas para integrar, de modo crítico, o letramento digital acadêmico ao currículo, ampliar a produção acadêmica e qualificar práticas docentes na universidade. A relevância da investigação reside em fortalecer a autonomia discente e promover a incorporação reflexiva das tecnologias digitais nos processos de formação inicial de professores no contexto da UFMA.

Palavras-chaves: Letramento digital; Letramento acadêmico; Formação de professores.

¹⁸⁶ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

¹⁸⁷ Doutora em Educação - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM TEXTOS MULTIMODAIS: EM BUSCA DOS MULTILETRAMENTOS

Maria Luiza Costa e Silva¹⁸⁸

Maria Angélica Freire de Carvalho¹⁸⁹

Resumo: Nas últimas décadas, principalmente desde o início do século XXI, estivemos rodeados por revoluções tecnológicas, as quais alteraram as maneiras de se comunicar, ler e interpretar textos, visto que as tecnologias digitais possibilitam a integração de diferentes modalidades de linguagem em um só texto, culminando em novas demandas sociais de letramentos. Nesse contexto, torna-se imprescindível alinhar o ensino de língua portuguesa às necessidades comunicativas da sociedade contemporânea, para possibilitar a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de mobilizar diferentes modalidades de linguagem através de textos em circulação em distintas esferas de atividade humana. Diante disso, objetivamos reformular uma atividade de leitura com textos multimodais do 6º ano do ensino fundamental, visando aproximá-la de um ideal de abrangência de habilidades de análise multissemiótica e desenvolver os multiletramentos dos alunos. Para tanto, apoiamo-nos teoricamente em Barros (2009), Moratto (2010), Rojo (2012), Solé (2014), Costa et. al (2020) e Ribeiro (2021) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Quanto à metodologia, a presente pesquisa é documental, explicativa, de abordagem metodológica qualitativa e natureza aplicada, uma vez que realizamos propostas práticas de atividades a serem desenvolvidas em salas de aula (Paiva, 2019). Na reformulação proposta, intencionamos explorar os elementos multimodais dos textos de maneira mais profunda do que a observada na atividade analisada, estabelecendo relações de sentidos entre elementos verbais, não verbais e aspectos extratextuais. A proposta visa não limitar o fazer docente, mas sim demonstrar possibilidades de ensino de leitura de textos multimodais alinhados aos multiletramentos, essenciais na sociedade contemporânea. Ademais, ressaltamos a importância do professor na mediação de atividades de leitura, auxiliando na compreensão de textos e no uso de estratégias leitoras.

Palavras-chave: multiletramentos; atividade de leitura; ensino de língua portuguesa; textos multimodais.

¹⁸⁸ Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: marialuizaces@gmail.com

¹⁸⁹ Orientadora da pesquisa. Doutora em Linguística (UNICAMP). Professora da graduação e pós-graduação em Letras na Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: angelifreire@ufpi.edu.br

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13 - A teoria semiollingística e o ensino de leitura

Coordenação: João Benvindo de Moura (UFPI), Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI) e Antônio Aílton Ferreira de Cerqueira(IFPI)

ATOS DE LINGUAGEM NAS PREGAÇÕES DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVO-ARGUMENTATIVAS

Franciel Nunes da Silva (UFPI)¹⁹⁰
João Benvindo de Moura (UFPI)¹⁹¹

Resumo: O *sermão* é um gênero do discurso que atravessou os séculos mantendo sua importância religiosa, social e política, constituindo-se, ao longo dos tempos, como um poderoso instrumento de argumentação e persuasão. O objetivo desta pesquisa é analisar componentes discursivo-argumentativos presentes no *sermão da sexagésima* escrito pelo padre Antônio Vieira. Para tanto, tomou-se como *corpus*, o referido *sermão*, proferido no ano de 1655 na Capela Real de Lisboa pelo mencionado padre, a partir da versão publicada no ano de 2008. Esta pesquisa se caracteriza, portanto como qualitativa e interpretativa. Foram feitas leituras e interpretações das sequências discursivas objetivando analisar este gênero enquanto ato de linguagem, procurando identificar as circunstâncias discursivas nas quais se insere o *sermão*, a partir de uma investigação semiolinguística especificando os elementos de base que compõem essa relação, bem como a identificação e a classificação dos fenômenos, acompanhada de uma análise das circunstâncias discursivas em que estes ocorreram. Os resultados obtidos revelam que o presente *sermão*, enquanto ato de linguagem, engloba uma instância de produção caracterizada pela prevalência do comportamento elocutivo se manifestando, ao mesmo tempo, como sujeito comunicante e como sujeito enunciador. Os resultados obtidos a partir das análises levam à conclusão de que o *Sermão da sexagésima* se constitui como um importante documento histórico do campo religioso, cujos enunciados revelam uma argumentação cuidadosamente planejada para persuadir seus ouvintes através dos elementos persuasivos que o constituem.

Palavras-chave: discurso; semiolinguística; sermão da sexagésima; padre Antônio Vieira.

¹⁹⁰ Graduado em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí. francielnunesdasilvan@gmail.com

¹⁹¹ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). jbenvido@ufpi.edu.br

O GÊNERO DISCURSIVO TIRINHA NO ENSINO DE LEITURA: UMA ABORDAGEM SEMIOLINGUÍSTICA

Gabrielle Alves Alencar (UFPI / NEPAD)¹⁹²
João Benvindo de Moura (UFPI / NEPAD)¹⁹³

O presente trabalho pretende analisar tirinhas da cartunista e chargista Laerte como um instrumento de ensino-aprendizagem em sala de aula, de modo a auxiliar o desenvolvimento da leitura crítica dos alunos, considerando sua multimodalidade e caráter psicossocial. Nossa base teórica está ancorada nos pressupostos da Análise do Discurso de orientação Semiollingüística, especialmente nas noções de ato de linguagem, contrato de comunicação e semiotização do mundo, descritos por Patrick Charaudeau. Além da TS, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio estão presentes a fim de fundamentar e legitimar o uso das tirinhas como uma atividade dialógica e crítica para o ensino de linguagem e formação de sujeitos críticos e autônomos. Trata-se de uma pesquisa documental cujo corpus foi composto por cinco tirinhas publicadas entre maio e setembro de 2025 na rede social *X/Twitter* da cartunista e no jornal *Folha de S.Paulo*. Os resultados demonstram que a tirinha pode ser considerada um ato de linguagem que aborda e repercute circunstâncias discursivas específicas, a partir de um contrato de comunicação que prevê a finalidade, a identidade dos participantes, o propósito e as circunstâncias materiais. Trata-se de uma operação que transforma o “mundo a significar” num “mundo significado”. O trabalho com as tirinhas, sob o viés da Semiollingüística, contribui para o desenvolvimento da compreensão e interpretação textual dos alunos ao ampliar sua capacidade de análise, permitindo que eles identifiquem as dimensões explícitas e implícitas do texto, bem como a sua intencionalidade e o contexto sociocultural em que as tirinhas estão inseridas. Concluímos que a abordagem semiollingüística reforça a legitimidade das tirinhas como um recurso multimodal pertinente para o desenvolvimento da criticidade e interpretação, alinhando-se plenamente às diretrizes da BNCC e favorecendo práticas pedagógicas que estimulam leitores ativos e reflexivos.

Palavras-chave: Semiollingüística; ensino; leitura; tirinhas; Laerte.

¹⁹² Graduanda em Letra Português pela UFPI. E-mail: gabrielle.alencar@ufpi.edu.br

¹⁹³ Doutor em Linguística pela UFMG. Professor da graduação e pós-graduação em Letras da UFPI. Líder do NEPAD – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso. E-mail: jbenvindo@ufpi.edu.br

UMA ABORDAGEM SEMIOLINGÜÍSTICA ACERCA DO GÊNERO DISCURSIVO LETRA DE MÚSICA EM QUESTÕES DO ENEM

Lília Sousa Alves de Brito (UFPI)¹⁹⁴
João Benvindo de Moura (UFPI)¹⁹⁵

Resumo: Este estudo analisa o gênero discurso letra de música em provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), buscando compreender de que forma tal gênero contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. A pesquisa parte da observação de que o ENEM tem incorporado cada vez mais gêneros discursivos ligados à cultura popular, como as canções, exigindo do candidato não apenas o domínio da norma linguística, mas também a capacidade de reconhecer intencionalidades, valores socioculturais e efeitos de sentido. A fundamentação teórica apoia-se na Teoria Semioliológica proposta por Charaudeau (2006), com ênfase nas noções de ato de linguagem, circunstâncias de discurso, semiotização do mundo, compreensão e interpretação, além da noção de competências leitoras, com base em Emediato (2007). Metodologicamente, o trabalho realiza uma análise documental, qualitativa e interpretativa cujo corpus é composto por três questões do ENEM, das edições de 2020, 2021 e 2022, que utilizaram, respectivamente, as seguintes letras de músicas: “Olho de peixe”, de Lenine, P. C. Pinheiro e Leão do Norte; “Sinhá”, de Chico Buarque e João Bosco, e “Assentamento”, de Chico Buarque. Os resultados indicam que a compreensão e interpretação do gênero discursivo letra de música, inserido em questões do Enem, exige dos alunos o domínio das seguintes competências leitoras: linguística, enciclopédica ou referencial, axiológica e praxeológica ou situacional. As três letras de músicas utilizadas funcionam, portanto, como atos de linguagem inseridos em circunstâncias discursivas específicas que abordam temas como cultura popular nordestina, escravidão e oposição campo x cidade. Ambas partem do princípio de que há um “mundo a significar” que se transforma num “mundo significado”. Conclui-se que o trabalho com letras de músicas, mediado pela perspectiva da Semioliologia, pode potencializar o ensino da leitura promovendo uma formação mais crítica e significativa para os alunos.

Palavras-chave: gênero discursivo; letra de música; leitura; Semioliologia; ensino.

¹⁹⁴ Graduanda no curso de Letras Português. Universidade Federal do Piauí. liliabrito@ufpi.edu.br.

¹⁹⁵ Doutor em Linguística pela UFMG. Docente da graduação e pós-graduação em Letras da UFPI. jbenvindo@ufpi.edu.br.

A LEITURA COMO PRÁTICA DISCURSIVA: UMA ABORDAGEM SEMIOLINGUÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Yure de Sousa Silva (SEDUC-PI/NEPAD)¹⁹⁶

João Benvindo de Moura (UFPI/NEPAD)¹⁹⁷

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a língua como um fenômeno cultural, histórico, social e variável, intrinsecamente ligado à construção das identidades e à expressão de valores. Além disso, concebe o texto como espaço de negociação de sentidos e de produção de significados compartilhados (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso desenvolvida pelo linguista francês Patrick Charaudeau, apresenta-se como um aporte teórico promissor para atualizar e fortalecer o ensino de leitura, pois favorece uma compreensão mais profunda e contextualizada dos textos. Esse potencial é corroborado por pesquisas como Xavier, Rebello e Monnerat (2021) e Moura e Cerqueira (2023). Posto isto, o presente trabalho tem como objetivo aferir a aplicabilidade dos estudos em Semiolinguística no ensino de leitura e interpretação de textos multimodais na sala de aula. Para tanto, foi realizada uma experiência com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Teresina, Piauí, tendo como foco a análise de questões que exploram tirinhas e histórias em quadrinhos, extraídas de testes diagnósticos aplicados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC). Definimos os elementos da teoria para a aplicação com base em Charaudeau (2001, 2005, 2019). Os resultados mostraram que, após tomarem conhecimento de alguns postulados da teoria, tais como: ato de linguagem, circunstâncias de discurso, contrato de comunicação e processo de semiotização do mundo, os alunos participantes demonstraram evolução nas habilidades de leitura e interpretação, refletida no aumento do percentual de acertos nas questões. Observou-se, ainda, maior desenvoltura dos participantes na identificação de elementos explícitos dos textos, embora a compreensão de aspectos implícitos ainda demande maior aprofundamento. Conclui-se, portanto, que a Semiolinguística se configura como uma ferramenta relevante para o ensino, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade interpretativa dos estudantes.

Palavras-chave: Semiolinguística; leitura; ensino.

¹⁹⁶ Graduado em Letras-Português pela UFPI. Professor da rede pública de ensino do Piauí. E-mail: yuresilvah77@gmail.com

¹⁹⁷ Doutor em Linguística pela UFMG. Professor da graduação e pós-graduação em Letras da UFPI. E-mail: jbenvindo@ufpi.edu.br

A ECOLOGIZAÇÃO DO SABER NA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA PARA A LEITURA DE TEXTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Patrícia Rodrigues Tomaz (PPGEL/UFPI)
João Benvindo de Moura (PPGEL/UFPI)

Resumo: A presente proposta insere-se no campo dos estudos discursivos e propõe refletir sobre a ecologização do saber no âmbito da Análise do Discurso Semiociolinguística (ADS), buscando compreender como a religação dos saberes pode favorecer uma leitura crítica dos discursos produzidos na contemporaneidade. A pesquisa parte do reconhecimento de que os modos tradicionais de pensar a linguagem, moldados pela fragmentação disciplinar e pela racionalidade moderna — de base cartesiana e positivista —, já não respondem às complexidades do mundo atual. Nesse contexto, o objetivo geral é analisar a possibilidade de uma abordagem ecologizada do discurso, que articule o sujeito, a linguagem e o mundo em sua interdependência. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) discutir a concepção de *ecologia dos saberes* em Boaventura de Sousa Santos (2006, 2010) e sua relação com o *pensamento complexo* de Edgar Morin (2000); (2) examinar de que modo a Teoria Semiociolinguística de Patrick Charaudeau (2008, 2012) se constitui como um paradigma compatível com essa perspectiva; e (3) propor um gesto de leitura ecologizado, capaz de ampliar o olhar sobre a produção de sentidos nos discursos contemporâneos. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e interpretativa, de base teórico-analítica, fundamentada na leitura crítica e comparativa de textos teóricos e discursivos, em consonância com a proposta da ADS. Como conclusão parcial, observa-se que a ecologização do saber na Análise do Discurso Semiociolinguística possibilita uma leitura ética e interpretativa, capaz de integrar diferentes racionalidades — científicas, afetivas, políticas e simbólicas — na compreensão dos discursos e de seus efeitos de sentido na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ecologia dos saberes; Pensamento complexo; Análise do Discurso Semiociolinguística; Leitura; Contemporaneidade.

Indice remissivo

Versão em edição